

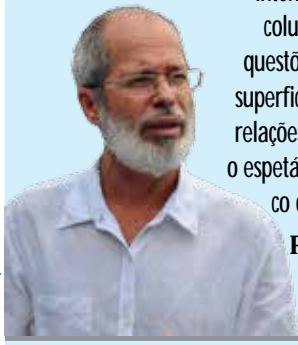


NOVOS PROJETOS

Lima Duarte fala sobre carreira

Aos 87 anos, ator renova contrato com a Rede Globo e conversa sobre seus filmes. **PÁGINA 12**

FOTO: Arquivo



Walter Galvão - Jornalista

Política

Em texto intenso, vibrante, colunista aborda questões acerca da superficialidade nas relações humanas e o espetáculo midiático do cotidiano.

PÁGINA 14

Noites em claro

FOTO: Reprodução/Internet



Transtornos do sono prejudicam 40% da população

Problema para dormir é o tipo de distúrbio mais comum entre os brasileiros, segundo a OMS. **PÁGINA 6 E 7**

Noites mal dormidas afetam o humor e estimulam o estresse

Ministério da Saúde

Um em cada 4 adolescentes tem excesso de peso

FOTO: SilverStaruk.org

Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes, divulgado pelo Ministério da Saúde, revela que 25,3% dos jovens na faixa etária entre 12 e 17 anos em João Pessoa estão com excesso de peso e 8,8% são obesos. **PÁGINA 17**

Educação

Nota do Enem dá mais oportunidade

Estudante que fez o Exame Nacional do Ensino Médio 2016 e não conseguiu vaga em universidade pública pode aproveitar nota. **PÁGINA 18**

Esportes

Copa do NE começa na próxima terça

Maior competição da região abriga clubes que estão fora da elite do futebol brasileiro, espalhados além das séries A e B. **PÁGINA 23**

Respeito

FOTO: Tânia Régio/Agência Brasil



Cai total de casos de LGBTfobia na região Nordeste

Apesar da redução, número de casos ainda assusta pessoas fora da identidade de gênero tida como padrão. **PÁGINA 5**

Governo do Estado desenvolve políticas públicas contra discriminação

FOTO: Marcos Russo



ENTRADA NO TRAUMA

Atropelamentos são 3º no ranking

Nos 19 primeiros dias do ano, 67 pessoas foram atropeladas e socorridas para o Hospital de Trauma. **PÁGINA 8**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 31° Máx. 22° Mín.	CARIPI-AGRESTE Nublado com chuvas ocasionais 36° Máx. 21° Mín.	SERTÃO Nublado com chuvas ocasionais 38° Máx. 23° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,180 (compra)	R\$ 3,182 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,010 (compra)	R\$ 3,330 (venda)
EURO	R\$ 3,390 (compra)	R\$ 3,393 (venda)

- Em artigo especial, Linaldo Guedes aborda teorias de conspiração. **Página 3**
- Pauta de Teori Zavascki no STF tem acervo de 7,5 mil processos. **Página 13**
- Amazônia Legal: 21 mil militares vão atuar para garantir fronteiras. **Página 14**
- Governo Federal oferece 300 vagas para incentivo a startups. **Página 18**

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	00h02	1.8m
baixa	06h30	0.8m
ALTA	12h54	1.9m
baixa	19h09	0.8m

Editorial

Muros

As sociedades humanas, ao longo de sua história, principalmente após o advento das civilizações, incapazes de superar os conflitos que as dividem em nações, grupos étnicos, blocos ideológicos, tendências religiosas, facções criminosas etc., ergueram – e continuam construindo – cercas, muros e muralhas, para fins de defesa contra os ataques de seus inimigos. O que são as casas e os prédios de apartamentos – principalmente hoje em dia –, afinal?

Do ponto de vista da história, não há, portanto, novidade nenhuma na decisão do governador do Rio Grande do Norte, Robinson Faria (PSD), de construir um muro, dentro da Penitenciária Estadual de Alcaçuz, em Natal, com o objetivo de separar os bandos organizados de criminosos que transformaram aquela unidade prisional em uma espécie de representação terrestre do Inferno de Dante. A medida pode não ser original, mas não deixa de ser excêntrica.

Excêntrica, porém, bastante questionável. Revela, em primeiro lugar, a incompetência do governo norte-rio-grandense no sentido de resolver, com rapidez e eficácia, a crise presidiária que assola a capital do Estado, e, em segundo, o escandaloso problema em que se transformou a custódia de presos, em âmbito nacional. A construção de um muro separatista, dentro de Alcaçuz, não passa, portanto, de uma nova medida paliativa, de efeitos incertos.

A moda de construir paredões, para fins militares – e quem há de negar que existem guerras civis em curso nas ruas e dentro de presídios brasileiros? –, pode ter sido lançada, séculos atrás, pelos imperadores sînicos, que não se contentaram em construir um muro, mas a Grande Muralha da China. Uma das sete maravilhas do mundo moderno, a edificação chim, dizia-se, podia ser vista da Lua, mito desfeito pelo astronauta Yang Liwei – por sinal, um chinês.

A voga chinesa, ao que parece, prosseguiu com o imperador Adriano, construtor, na Grã-Bretanha romana, da muralha que leva seu nome, sendo imitada, entre outros, por Constantino (Muralhas de Constantinopla), Edward I, no País de Gales (Muro de Conwy), os croatas de Ston (Muralha da Croácia), o rei Rana Kumbha (Muralha da Índia), os comunistas alemães (Muro de Berlim) e os judeus da extrema direita israelense (Muro da Cisjordânia).

Para não fugir à regra histórica, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaça construir um muro na fronteira com o México. Na Europa, muramentos estão sendo erguidos, como, por exemplo, na Bulgária e Hungria, para barrar a entrada de refugiados. O mundo parece caminhar para uma Idade da Exclusão, com gigantescas hordas de pobres batendo de encontro às fortificações de cimento e ferro, dentro das quais os ricos tentam se proteger.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

Brutalidade ainda é pouco...

Cenas que nem chegam perto das que telejornais e a mídia impressa têm mostrado em prisões brasileiras dominadas por facções criminosas

Nascido em 1946, eu tinha um ano de idade quando os estúdios da Universal (a produtora norte-americana, não confundir com a igreja do bispo Macedo) bancaram para a direção do francês Jules Dassin as filmagens de um drama a que nunca assisti, mas cujo título sempre considerei o mais emblemático do gênero que aborda temas ligados ao sistema penitenciário: “Brutalidade” (do original “Brute force”). É um bruto título, não é não? (no original e na tradução).

O enredo trata de um plano de fuga em andamento na penitenciária de Westgate, envolvendo detentos, liderados pelo personagem interpretado por Burt Lancaster, e agentes encarregados da vigilância do presídio. Além de Lancaster, figuram no elenco Charles Bickford, Roman Bohnen e a então estonteante Yvonne De Carlo. O roteiro é do sempre vigoroso Richard Brooks; a música, de Miklós Rozsa.

Há incontáveis referências a “Brutalidade” em publicações sobre cinema, mas acho que uma delas basta para consagrar o filme de Dassin como clássico do gênero. Até porque é assinada por Georges Sadoul, autor da enciclopédia “História do Cinema Mundial- 2 Volumes”. Diz lá o mestre dos mestres da crítica cinematográfica:

- Este filme, influenciado pelo cinema europeu, notadamente por Carné, foi o primeiro êxito de Dassin. O roteiro metafórico faz alusões ao nazismo, e pinta o chefe como um fascista americano, digno dos SS. Fotografia em claro-escuro.

Burt Lancaster (estreando) impressionou muito.”

Outros filmes de penitenciária também considerados clássicos são “Alcatraz, Fuga Impossível” (1979), de Don Siegel, com Clint Eastwood, e “O homem de Alcatraz” (1962), de John Frankenheimer, com Burt Lancaster (o cara gostava de ver o sol quadrado, hein!), grandes sucessos de bilheteria. O público lotou igualmente os cinemas para ver “Papillon” (1973), de Franklin J. Shaffner, com Steve McQueen e Dustin Hoffman, e “À espera de um milagre” (1999), de Frank Darabont, com Tom Hanks.

Só que meus títulos favoritos são “Acorrentados” (1958), de Sidney Lumet, com Tony Curtis e Sidney Poitier, “A última fortaleza” (2001), de Rod Lurie, com Robert Redford, e (o mais carismático de todos) “Expresso da meia-noite”, de Alan Parker, com Brad Davis, uma das minhas reprises preferidas: não perco na TV por assinatura nem que passe depois da meia-noite. Também gosto muito de “Quero viver” (1958), de Robert Wise, com Susan Hayward, e mais ainda de “Um condenado à morte escapou” (1956), de Robert Bresson, com François Leterrier, que fez furor quando exibido pelo Cinema de Arte aqui em João Pessoa.

Detalhe: nenhum deles, mesmo os considerados muito violentos – como “O expresso...”, por exemplo –, exhibe cenas que cheguem perto das que os telejornais e a mídia impressa têm mostrado nos últimos dias em prisões brasileiras dominadas por facções criminosas. Em nosso país, a brutalidade virou barbárie.

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

PAULINO TEM MISSÃO DE PACIFICAÇÃO EM BRASÍLIA

Em seu estilo pacificador, o ex-governador Roberto Paulino (na foto, com Lira e Raniery Paulino) tem uma missão difícil esta semana: vai a Brasília tentar apaziguar os ânimos dentro do PMDB, reunindo-se com os senadores Raimundo Lira e José Maranhão. Nas últimas semanas, a crise interna no partido tem ocupado as manchetes dos principais órgãos de imprensa e sites de notícias da Paraíba, que se reportam à insatisfação de parcela significativa do partido quanto aos encaminhamentos dados pela Executiva Estadual, sob a batuta de Maranhão. Paulino afirma que o encontro servirá também para a definição da data da reunião com todos os membros da legenda, na sede de João Pessoa – a reunião deveria ter ocorrido na última sexta-feira, mas foi abortada na véspera, por sugestão do ex-governador, para quem o adiamento se fazia necessário, uma vez que “os ânimos estavam muito exaltados”. Apesar da cautela de alguns membros do grupo de ‘dissidentes’ no que concerne à defesa de renovação na direção do partido, aqui e acolá são feitas insinuações a respeito, sob a argumentação de que é preciso oxigenar e fortalecer o partido, que perdeu espaços preciosos nas últimas eleições municipais – de 56 prefeituras passou para 27. A crise ficou ainda maior quando o tesoureiro do partido e fiel escudeiro de Maranhão, Antonio Souza, declarou que os insatisfeitos deveriam deixar a legenda. Os tais insatisfeitos, vale ressaltar, são todos detentores de mandado – Lira, Veneziano Vital, André Amaral, Nabor Wanderley e Jullys Roberto. “Se os insatisfeitos saírem, o PMDB fecha as portas”, pontuou Veneziano, semana passada.

PRÊMIO DE CONSOLAÇÃO?

Talvez a expressão seja um tanto forte, mas a indicação do PMDB para a Secretaria de Acompanhamento da Gestão e Articulação de João Pessoa, depois de perder a Secretaria de Saúde, parece mais um ‘prêmio de consolação’. Em que pese a importância do cargo, que é fazer gestões em Brasília sobre projetos da prefeitura, a pasta de Saúde tem muito mais ‘peso político’. Paulo Paiva será o secretário.

“ELE MORCEGUO”

A pacificação no PMDB está longe de uma solução. E pelas declarações do senador José Maranhão, ironizando a forma como o senador Raimundo Lira assumiu o mandato, deverá se prolongar. Ele afirmou que Lira “foi eleito por um golpe de sorte”, referindo-se ao fato de que ascendeu por ser suplente de Vital do Rego, nomeador para o TCU. “Morceguo no veículo chamado PMDB”, disse, sem delicadeza.

NOVO LÍDER

A bancada de oposição na Câmara Municipal de Campina Grande marcou reunião para a próxima quarta-feira, quando será definido qual o vereador que vai liderar o colegiado na atual legislatura. O ex-ocupante da função, Anderson Maia (PSB) afirmou, em entrevista recente, que o vereador Galego do Leite (PTN) deverá ser escolhido, por unanimidade.

PENA MAIOR

Atenção empresas e agências: a pena para quem fizer, promover ou divulgar publicidade enganosa ou abusiva dirigida a crianças deverá ser duplicada. A proposta, que ainda será votada no Plenário da Câmara Federal, prevê detenção de 6 meses a 2 anos – antes era de 3 meses a 1 ano. No caso de publicidade enganosa dirigida a adultos, prevalece a pena antiga, prevista no Código do Consumidor.

EM FEVEREIRO

A presidente da Câmara Municipal de Campina Grande, Ivonete Ludgério (PSD), afirmou que somente decidirá sobre o polêmico projeto que instituiu o 13º salário para vereadores após saber o posicionamento do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Como a Corte está em recesso, apenas em fevereiro é que ela poderá ter uma resposta sobre o assunto.

CG: VEREADOR QUER CIDADANIA PARA TEMER - E LULA?

O presidente Michel Temer (PMDB) poderá se tornar ‘Cidadão Campinense’. Pelo menos é o que deseja o vereador Márcio Melo Rodrigues (PSDC), que apresentou projeto de lei com esta intenção na Câmara Municipal de Campina Grande. Discutível é a justificativa apresentada pelo vereador: de acordo com a proposta, Temer merece a honraria devido aos “reconhecidos serviços prestados ao Nordeste, particularmente à Paraíba, com os esforços para a conclusão da Transposição do Rio São Francisco”. Fôssemos considerar o projeto em si, quem deveria receber o título era Lula.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO

Walter Galvão

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

Vara da Fazenda Pública da capital inicia ação por celeridade processual

Projeto piloto visa acelerar tramitação de processos por meio de mediação e conciliação

Começa na próxima terça-feira (24) um projeto piloto que visa dar celeridade aos processos da 1ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de João Pessoa. A iniciativa consiste em dar celeridade aos feitos, por meio da Conciliação e Mediação, facilitando em todos os aspectos, a autocomposição processual, conforme afirmou a juíza da unidade, Flávia da Costa Lins Cavalcanti

“Essas práticas já vêm sendo utilizadas, com sucesso, nas Varas Cíveis e de Família. Agora iremos implementar nas Varas Fazendárias, iniciando pelos processos em que o Estado e o Município são credores, dando seguimento com os demais”, informou.

De acordo com a magistrada, a unidade possui atualmente cerca de três mil processos conclusos, com excesso de prazo – fato

que a motivou a buscar a solução dos conflitos pelas vias da mediação e conciliação. “A solução para o desafogamento dos feitos judiciais nesta vara é a implementação imediata de métodos alternativos de solução de conflitos”, enfatizou.

Em ofício enviado à Presidência do Tribunal de Justiça da Paraíba, a juíza Flávia destacou ainda que as Procuradorias Gerais do Estado e Município de João Pessoa manifestaram “total interesse na sugestão ora apresentada”.

No documento, ela solicita a atuação dos mediadores já credenciados pelo tribunal, bem como que indicados possam conhecer e aprender as técnicas aplicadas, e ainda, possam ser incluídos em curso de mediação/conciliação oferecidos pelo tribunal.

Os mediadores interessados em participar poderão entrar em contato com a unidade, através do telefone 3208-2503 (Falar com Laís).



Magistrada da unidade, Flávia Cavalcanti destaca que práticas já vêm sendo adotadas nas Varas Cíveis e de Família

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

Recadastramento no Conde vai até sexta-feira

FOTO: Divulgação/Prefeitura de Conde



Usuário que não comparecer ao recadastramento pode perder seu benefício

O Instituto de Previdência e Assistência do Município de Conde (Ipam) está dando início ao recadastramento de seus usuários. O recadastramento vai até o dia 27 de janeiro na sede do instituto, localizada à rua Ouvidio Alves, 277, Centro.

O beneficiário deve comparecer ao órgão com as có-

pias e originais do RG ou outro documento oficial com foto, CPF, Certidão de Nascimento ou Casamento, uma foto 3x4 ou Procuração, caso o mesmo não possa comparecer se for representado através de seu procurador, e o formulário de recenseamento que encontra-se disponível na

sede do Ipam, na Secretaria de Administração, Secretaria de Saúde e nas farmácias Popular e Gildo Farma.

A prefeitura lembra que o recadastramento é obrigatório e, no caso de não comparecimento, o usuário poderá ter o seu benefício suspenso até que seja feita a sua regularização.

Artigo

Linaldo Guedes linaldo.guedes@gmail.com

Teoria da conspiração ou algo mais no ar

A morte de Teori Zavascki provocou diversos comentários, solenemente ignorados pelos principais veículos de comunicação nacional, sobre uma “teoria da conspiração”. Não teria sido acidente, dizem os defensores dessa teoria. Afinal, Teori era o relator do processo da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal e estava para dar aval a mais de 70 delações premiadas envolvendo os mais diversos políticos, inclusive o presidente da República, Michel Temer.

Segundo o wikipédia, teoria da conspiração é uma hipótese explicativa ou especulativa que sugere que duas ou mais pessoas ou uma organização têm trama para causar ou acobertar, por meio de planejamento secreto e de ação deliberada, uma situação ou evento tipicamente considerado ilegal ou prejudicial.

No caso de Teori, não seria absurdo pensar em tais teorias. Todos que acompanham o noticiário político lembram que, em meados do ano passado, vazou gravações entre Sérgio Machado e Romero Jucá. O que este último, senador prestigiado no governo Temer, dizia era é que tinha que se dar um jeito em Teori. “Um caminho é buscar alguém que tem ligação com o Teori, mas parece que não tem ninguém”, dizia Sérgio Machado. Jucá respondia: “Não tem. É um cara fechado”.

Mas não só Teori integra a

teoria da conspiração. Para quem quer pensar a história, outros casos são lembrados. Juscelino Kubitschek, por exemplo. As teorias dizem que ele teria sido alvo de um complô do regime militar para assassiná-lo. Morreu num acidente de carro até hoje não explicado com detalhes. Mas tem muita mais. João Goulart foi deposto pelo golpe militar de 1964, morreu 12 anos mais tarde no exílio. O laudo oficial indica infarto como causa da morte. Mas sua família suspeita até hoje que ele tenha sido envenenado.

Quem não se lembra de Tancredo Neves, a redenção da pátria pós-militares? Pois ele, pouco antes de tomar posse, em 1985, foi internado às pressas em função de uma diverticulite intestinal. Morreu, gerou comoção nacional e José Sarney virou presidente. Ah, mas não podemos esquecer de Ulisses Guimarães. Morto (ou desaparecido) na mesma área que Teori. Na época do acidente de Ulisses, todos os corpos foram encontrados, menos o dele.

E teve, também, a morte de Eduardo Campos, que levantou muitas especulações em agosto de 2014. Ele era candidato a presidente da República com chances reais de ir para o segundo turno. Morreu e até hoje ninguém sabe direito o que ocorreu no “acidente” aéreo.

Sim, há algo mais no ar que aviões de carreiras. Há teorias. Conspiração, não?

Artigo

Hilton Gouvêa hiltongouvea@bol.com.br

Nove brasileiros ilustres morreram em acidentes aéreos antes de Teori Zavascki

Nove personalidades da política brasileira também morreram em acidentes aéreos nos últimos 60 anos. A morte do ministro relator da Operação Lava-Jato Teori Zavascki, na tarde de 19 de janeiro do corrente ano, fechou o círculo macabro desta modalidade de sinistros e levantou suspeitas porque, desta vez, a Polícia Federal foi mandada investigar o desastre que tirou a vida do homem que, no próximo mês, começaria a dar destino a processos de corrupção, que envolviam razoável quantia de deputados federais e senadores.

Zavascki, cuja idoneidade moral era indiscutível, morreu ao decidir interromper suas férias, para agilizar o processo da Operação Lava-Jato. Ele era responsável por passos estratégicos da megainvestigação que relaciona políticos de destaque no Brasil: os que têm foro privilegiado e que só podem ser julgados pela mais alta Corte do País. Francisco, filho do ministro, pediu “a ocorrência de um milagre” numa rede social, ao saber que o pai estava no jatinho sinistrado. Infelizmente, o milagre não aconteceu.

Sem querer formar um a opinião Sherlockiana para citar a morte de Zavascki num momento crucial da história da política brasileira, convém esclarecer que nove políticos brasileiros também morreram antes dele em acidentes aéreos e alguns não foram ainda bem esclarecidos. No dia 8 de setembro de 1987, o então ministro da Reforma Agrária Marcos Freire,

morreu num desastre de avião no Pará, poucos minutos após a decolagem. Isto aconteceu quando o político pernambucano completou 56 anos.

E uma das bandeiras de luta que Freire anunciou, ao assumir o MRA, foi a de “corrigir as distorções fundiárias existentes no Brasil e desapropriar os latifúndios improdutivos, em favor de agricultores que não possuíam terras”. O avião em que viajava Freire literalmente explodiu no ar.

O presidenciável pernambucano Eduardo Campos morreu em acidente aéreo no dia 13 de agosto de 2014, quando sobrevoava Santos, em campanha eleitoral. O aparelho pertencia a uma empresa cujos donos tinham relação com escândalos da Lava-Jato e fora alugado por intermediação de Paulo César Morato, investigado pela Operação Turbulência, um apêndice da Lava-Jato. Ele teria se envenenado e amanheceu morto num motel de Olinda. O suicídio (?) ainda está insolúvel. Morato levou para o túmulo o que não quis revelar para as autoridades.

O primeiro presidente do governo militar marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, teve o avião que viajava atingido por um aparelho da FAB, em 19 de julho de 1967. Castelo ia completar três meses fora do governo, que administrara com certo equilíbrio. Ele saía do campo de pouso da fazenda “Não Me Deixes”, da escritora Raquel de Queiróz. Na época, alguém disse que, por aquelas paragens

do Sertão cearense, era raro o tráfego de avião. Outros citaram “imperícia do piloto que conduzia Castelo”.

Nereu de Oliveira Ramos, que foi presidente interino da República apenas três meses (entre o final de 1955 e o início de 1956), morreu numa queda de avião em 16 de junho de 1958, ao sobrevoar sua cidade natal, São José dos Pinhais (PR). Não houve suspeitas sobre a morte do homem que transferiu o governo para Juscelino Kubitschek - alvo de acidente duvidoso. O papa da promulgação da Constituição de 1988, também presidente da Câmara dos Deputados, Ulisses Guimarães, viajava num helicóptero particular quando o aparelho caiu no mar, em Angra dos Reis (RJ), em 12 de outubro de 1992. O corpo do títiro da campanha das “Diretas Já” nunca foi encontrado.

Roberto Silveira, na época governador do Rio de Janeiro, morreu de uma queda de helicóptero quando sobrevoava Petrópolis (RJ), em 28 de fevereiro de 1961. As causas do acidente foram atribuídas a “falhas do aparelho”. Em 1º de outubro de 1982 outro acidente de helicóptero mata o candidato ao governo da Bahia Clériston Andrade. João Durval, indicado por Antonio Carlos Magalhães, assumiu a vaga deixada por Andrade e ganhou a eleição. Em outubro de 2013 uma queda de avião mata o deputado petista José Carlos Martinez, após bater num morro do aeroporto de Navegantes (SC).

UM GRANDE TRABALHO RESULTA EM GRANDES NÚMEROS



NÃO À INTOLERÂNCIA

LGBTs e a luta contra crimes de ódio

FOTOS: Antônio Cruz/Agência Brasil

Na Paraíba, 98 pessoas foram assassinadas em seis anos vítimas da LGBTfobia

Lucas Campos
Especial para A União

Que o Nordeste é a região líder no número de crimes de ódio e mortes de pessoas LGBTs é um fato. Os índices indicam um total de 2,6 assassinatos para cada 1 milhão de habitantes que vivem nesta região do País. Especificamente na Paraíba, apenas nos últimos seis anos, houve registro de 98 mortes por conta da LGBTfobia - aversão a pessoas que destoam da sexualidade ou identidade de gênero tidas como padrão. Em 2016 foram 14 mortes, um número inferior ao de 2015, que teve 19 mortes.

Esta é, entretanto, a parte mais escancarada do preconceito. Escondidas por trás das inúmeras notícias marcantes de assassinatos e suicídios de pessoas LGBTs, estão diversos outros tipos de violências mais sutis - como as agressões físicas leves, a moral e emocional; o desrespeito; e as poucas oportunidades na sociedade. Não é à toa que, a cada 26 horas, um brasileiro morre pela incapacidade de terceiros de reconhecer, lidar e respeitar com outras sexualidades e identidades de gênero.

Arthur Honorato, designer e homossexual assumido, já sofreu com algumas dessas agressões em duas situações. Enquanto caminhava para a parada de ônibus voltando de um hospital, um homem passando de carro jogou-lhe uma garrafa de água, chamando o rapaz de 'viado'. "Ninguém me ajudou, ninguém fez nada... tinha gente por perto e ninguém fez nada. Isso me marcou porque era luz do dia e isso nunca tinha acontecido comigo", explica o rapaz.

No segundo caso, Arthur e alguns amigos, caracterizados como drag queens, ouviram diversas piadas e ofensas vindas de um grupo de pessoas desconhecidas. Ele conta também que, ainda que estivessem em maior número, ele e seus colegas fica-



Enfrentamento ao preconceito acontece em manifestações públicas e em ações de instituições criadas para garantir os direitos dos LGBTs

ram sem reação diante da sensação de impotência. "Eu fiquei com receio de me montar novamente, de sair na noite até desmontado mesmo, com medo de sair sozinho. Isso me impactou demais, eu já deixei de sair muitas vezes por medo", afirmou.

Muito embora os LGBTs sejam aqueles que sofrem de maneira mais intensa com o ódio irracional, produto do preconceito, eles não são os únicos. Segundo um estudo do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, heterossexuais também sofrem LGBTfobia por conta das roupas, dos traços e dos estereótipos de masculino e feminino estruturalmente inseridos em nossa sociedade.

Luana Silva, estudante de Jor-

nalismo da Universidade Federal da Paraíba e heterossexual, conta que, quando criança, nunca gostou de se arrumar e preferia manter o cabelo aparado curto. Por conta disso, as pessoas de seu bairro em Cajazeiras costumavam chamar-lhe de 'sapatão', assim como as amigas que andavam com ela. "Falavam isso como se fosse um termo ofensivo. Até hoje eu tenho medo de andar no meu bairro sem minha mãe ao lado", relata.

Enfrentamento

Trabalhando diariamente para evitar que pessoas como Arthur e Luana passem por este tipo de situação, o Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e Enfrentamento a Homofobia atende paraibanos

em situação de violências, vítimas de discriminações e preconceitos, além da vulnerabilidade social em decorrência de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. Segundo Victor Pilato, gerente operacional de enfrentamento à homofobia, até setembro do ano passado, o Espaço LGBT contava com 914 usuários e já havia realizado 10.778 atendimentos.

Pilato explica também que o Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e Enfrentamento a Homofobia disponibiliza serviços nos âmbitos psicossociais e jurídicos. O Espaço LGBT também disponibiliza um acervo bibliográfico com mais de 100 livros para toda a população "Seu funcionamento é desde de 2011, tendo sua inauguração pelo governador

de Estado Ricardo Coutinho em 25 de maio de 2011, onde na ocasião assinou o Decreto Governamental 32.159 - que dispõe sobre o uso do nome social para travestis e transexuais nos serviços públicos do Estado da Paraíba", esclarece o gerente operacional.

O Espaço LGBT, ou Centro de Referência de Enfrentamento à Homofobia da Paraíba, está localizado na Rua Princesa Isabel, 164, Centro, em João Pessoa, e tem como objetivo primordial qualificar o atendimento à população LGBT, além de elaborar estratégias de ações intersetoriais para enfrentamento a todas as formas de violência a pessoas deste grupo social. Para saber os tipos de serviços prestados e como denunciar, basta entrar em contato no número: (83) 3214-7188.

Saiba mais

Como denunciar crimes de LGBTfobia?

Com o objetivo de receber LGBTs que sofrem mediante crimes de preconceito e ódio, a Delegacia de Repressão a Crimes Homofóbicos funciona desde 2009. Ela conta com serviços especializados para atender a este segmento da sociedade, trabalhando em conjunto com órgãos como a Comissão de Diversidade Sexual e Direito Homoafetivo da OAB-PB, Coordenação de Atendimento Especializado no Combate à Homofobia e Racismo. Secretária da Mulher e da Diversidade Sexual do Estado e Espaço LGBTT. Para aqueles que sofreram ou sofrem qualquer tipo de LGBTfobia, é possível realizar denúncias através do número (83) 3218-6762, assim como receber mais informações sobre o assunto. A Delegacia de Repressão a Crimes Homofóbicos é a única delegacia especializada em atendimento a LGBTs em uma capital. Ela está localizada no centro de João Pessoa, próxima ao Mercado Central, na Rua Francisca Moura, 36.

Outros lugares onde é possível realizar denúncias e buscar apoio são:

- Coordenadoria de Promoção de Cidadania LGBT. Localizada no Paço Municipal, na Praça Pedro Américo, 1º andar. Telefone: (83) 3222-8853.
- Núcleo Especializado de Atendimento de Combate à Homofobia e Racismo da Defensoria Pública do Estado, Avenida Rodrigues de Carvalho, 34, Edifício Félix Cahino. Telefone: (83) 3218-4509.

Brasil é o país que mais mata travestis

Em uma pesquisa realizada pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), aproximadamente 340 LGBTs morreram em decorrência de homofobia e transfobia - até junho, foram contabilizadas 132 mortes de homossexuais. Esse foi o maior número registrado pela ONG em 36 anos de estudos. Eles também informaram que um LGBT morre de forma violenta a cada 28 horas, mas que a frequência está diminuindo.

Em um ranking, homossexuais lideram a lista com 162 casos, seguidos por travestis (8), transexuais femininas (5) e transexuais masculinas (13). A maior parte das mortes (195) aconteceu em via pública, por tiros (92), facadas (82), asfixia (40) e espancamento (25), além de outras causas violentas.

Além dessas informações, a pesquisa apontou que o Brasil é o país que mais mata pessoas travestis e transexuais, isso porque, das 295 mortes contabilizadas mundialmen-

te, 123 ocorreram em terras tupiniquins. Logo atrás do Brasil estão o México, os Estados Unidos, a Colômbia e a Venezuela. O estudo também apontou que, de janeiro de 2008 a setembro de 2016, foram mortos 2264 transexuais e transgêneros em 68 países - 900 casos vieram do Brasil.

Essa camada da população LGBT, por sinal, é uma das mais penalizadas por conta da intolerância da sociedade. A ONG Transgender Europe divulgou uma pesquisa que afirma que a expectativa de vida de travestis e transexuais no Brasil é de apenas 35 anos, enquanto a média em outros países é de 75 anos. Além dos riscos constantes, essas pessoas são negligenciadas e forçadas a adentrar na marginalidade. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais, só 10% dessa população possui carteira assinada, o que leva os outros 90% à prostituição e ao abandono.

Casos marcantes de LGBTfobia no Brasil

- Uma estudante transexual de 19 anos foi espancada e sofreu tentativa de estupro em setembro de 2014.
- Em junho de 2012, um rapaz foi espancado e morto por 8 homens pelo fato de estar abraçado com seu irmão gêmeo.
- Um garoto de 8 anos foi espancado pelo pai e teve o fígado dilacerado por gostar de lavar louça e dança do ventre.
- Uma comissária de bordo foi perseguida e espancada em 2011 ao ser confundida com uma travesti.
- Em setembro de 2014, um jovem goiano foi assassinado. Seu corpo foi encontrado com marcas de agressão no rosto e uma sacola na boca.
- Três jovens homossexuais foram assassinados em menos de um mês no Triângulo Mineiro, em novembro do ano passado.
- Em fevereiro de 2016, mulher foi morta a tiros na frente da namorada e do irmão por ter discutido com um homofóbico em um bar.
- Uma travesti foi morta com 15 facadas no bairro universitário de Campo Grande em novembro de 2015.



O que pode ser considerado LGBTfobia?

- Insultos verbais - desde agressões mais explícitas até piadinhas.
- Agressões físicas.
- Danos materiais.
- Gestos desrespeitosos.
- Reforçar a heteronormatividade, ou seja, propagar o discurso de que os LGBTs só podem ser dignos de respeito quando mais próximos de padrões de comportamento e aparência heterossexuais.
- Invisibilizar a existência desses grupos sociais e tratá-los como anomalias.
- Tratar e atender LGBTs de maneira diferente, negando os direitos humanos e igualdade de cidadania destas pessoas.
- Usar certos princípios como justificativa para maltratar o outro, como religião.

Angústia e prejuízos no dia a dia de quem passa as noites em claro

De acordo com a OMS, 40% da população brasileira sofre com algum transtorno do sono

Iluska Cavalcante
Especial para A União

“Uma sensação de angústia, de ver a noite passar, o dia clarear, e saber que ainda estou acordado. Não produzo nada durante a noite, e ainda vou passar o dia cansado por não ter dormido”. É assim que o funcionário público Johelcio Marinho, de 23 anos, descreve suas noites de insônia. Desde a adolescência, quando ainda estava no Ensino Médio, Johelcio conheceu a insônia e as suas noites bem dormidas passaram a ser menos constantes. Ele faz parte do percentual de 40% da população brasileira que sofre com algum transtorno do sono, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

O corpo pede descanso, mas a mente parece não entender, e não importa os esforços para dormir, nada parece funcionar para quem sofre com esse distúrbio, que é o mais comum entre os brasileiros, de acordo com a OMS. Conviver com a insônia traz consequências que vão além de uma noite mal dormida. O cansaço, alteração de humor, estresse e fadiga diária são alguns dos prejuízos causados no dia a dia. Johelcio relata que já saiu de empregos, faltou compromissos, e até perdeu provas por conta do transtorno.

O psiquiatra especialista em medicina do sono pela Associação Brasileira de Medicina do Sono, Bruno Moura Lacerda, explica que dormir é uma necessidade fisiológica tão importante quanto comer, além de ser indispensável para o restabelecimento físico e mental. Ele define a insônia como a incapacidade em iniciar e manter o sono, ou despertar mais precoce do que o habitual, tendo dificuldade para retomar o sono.

Johelcio nunca obteve um diagnóstico preciso para o mal que sofre. “O primeiro médico achou que a insônia poderia ser causada por uso de drogas. No entanto, eu nunca tinha tido contato com nenhuma droga. E o psiquiatra não conseguiu diagnóstico algum sobre mim”, disse.

Ele conta que há crises maiores, com um intervalo em média de um ano, onde passa dias seguidos sem conseguir dormir. As procuras médicas na busca por um diagnóstico foram muitas, como oftalmologistas e otorrinolaringologistas, quando as insônias começaram a vir acompanhadas por dores de cabeça. Alguns medicamentos chegaram a ajudá-lo, mas por um curto período de tempo. “Um psiquiatra me receitou uma medicação que de início deu resultado, mas após menos de um mês perdeu o efeito”, relatou.

Obter um diagnóstico preciso não é tarefa fácil, nem mesmo para os profissionais da área. Para o psiquiatra Bruno Lacerda, o que dificulta o diagnóstico é o fato da maioria das pessoas que sofrem com os distúrbios do sono desconhecerem que o problema pode ser tratado. “Talvez em virtude desse desconhecimento o paciente deixe de relatar suas queixas referentes a insatisfação com o sono nas consultas médicas, dificultando o acesso do profissional a informações que permitiriam o diagnóstico e tratamento adequado”, comentou.

Atualmente, Johelcio relata que o seu problema com o sono está mais controlado, que já faz anos que não tem crises. Com as poucas horas que consegue dormir, ele diz conseguir energia para um dia inteiro entre faculdade e trabalho.

Fique atento



Psiquiatra Bruno Moura Lacerda é especialista em medicina do sono

FOTOS: Arquivo pessoal e Reprodução/Internet

Benefícios de dormir bem

Os benefícios que uma boa noite de sono trás ao organismo são, entre outras, maior energia, redução do estresse e melhora do bem-estar em geral. Segundo o médico Bruno Lacerda, a privação do sono afeta todas as funções do corpo e está fortemente relacionada à má qualidade de vida das pessoas.

Déficit de memória, dificuldade de atenção e concentração, alterações metabólicas, cardiovasculares e até dores musculares são alguns sintomas de um sono não reparador, ainda de acordo com o médico. Ele enfatiza que o transtorno de insônia é uma patologia de muita prevalência e importância para a saúde pública e que precisa de atenção.

Além disso, pacientes privados do sono têm um risco maior de sofrerem acidentes no ambiente de trabalho, aumentando também os riscos de um acidente de trânsito. A falta de uma noite bem dormida também pode desencadear ou agravar doenças mentais, metabólicas, obesidade e redução da libido.

Insônia em crianças

Crianças podem apresentar insônia, assim como os adultos. De acordo com o médico Bruno Lacerda, nesta faixa etária, uma das causas mais comuns é a insônia comportamental da infância, que acomete cerca de 20 a 30% das crianças entre 6 meses a 7 anos de idade. Esse transtorno pode ser gerado pela falta de limites, quando a criança dita as regras em sua casa, ou em virtude de erros de associação, onde a criança necessita da presença dos pais para iniciar o sono e manter-se dormindo.

O tratamento não é realizado através de medicamentos. Bruno Lacerda explica que um profissional especializado deve avaliar e identificar comportamentos inadequados e a ausência de disciplina ou limites relacionados ao sono para, assim, tratar os pequenos.

Orientar a família a compreender porque os limites são importantes, como estabelecê-los, e ajudar na criação de uma rotina agradável para a criança e a família, também é papel do profissional.

Além disso, a insônia em crianças pode ser causada por doenças clínicas como, por exemplo, cólica, febre, rinite, asma, entre outras causas.



Saiba mais

- Alguns sintomas, segundo indica o doutor em Psicologia Michael Andrade:
- Alterações do sono relacionadas ao início e manutenção do sono;
 - Manifestações físicas indesejáveis como o sonambulismo, terror noturno e enurese noturna;
 - Sonolência excessiva diurna e estresse agudo;
 - Quadro de ronco associado ao fato da criança despertar com frequência;
 - Fadiga, irritabilidade e a falta de controle urinário durante a noite.

continua na página 7

Insônia é definida como a incapacidade em iniciar e manter o sono ou despertar mais precoce do que o habitual

Insônia pode levar as pessoas à dependência de álcool ou drogas

FOTOS: Reprodução/Internet e Arquivo pessoal

Cerca de 40% dos insones possuem doenças psiquiátricas associadas

Iluska Cavalcante
Especial para A União

A insônia está presente não só na vida de João Paulo Pessoa, de 32 anos, como na de sua família. Formado em fisioterapia e odontologia, a sua última lembrança de ter um bom descanso foi quando ele tinha 13 anos de idade. Ele conta que a sua mãe e irmã tomam psicotrópicos para ajudar a dormir.

João Paulo vê o transtorno como algo hereditário. Ele relata que o irmão usava álcool para conseguir dormir e acabou falecendo aos 36 anos devido a um derrame pleural.

Apesar de não existir uma única causa para os transtornos do sono, eles geralmente decorrem da interação de diversos fatores, como a genética, por exemplo, segundo explica o psicólogo e doutor em psicologia Michael Andrade.

Alguns medicamentos já foram utilizados por João para tentar amenizar o problema, mas com o passar do tempo acabaram deixando de ser uma opção. "Alguns psicotrópicos já nem funcionam comigo, então opto por não usar. Até pelo efeito pós uso, que afeta o meu aprendizado e o desenvolvimento de atividades diárias, tanto nos estudos como no trabalho", disse.

A noite de sono de João Paulo dura em média de 2h30 a 3 horas, no máximo. Além do problema para conseguir dormir, manter-se no sono também não é tarefa fácil. Ele conta que tem um sono leve e muito limitado, qualquer barulho, como chuva ou uma voz ligeiramente alta, pode fazê-lo acordar.

"Tentei até usar em algum evento ou festa um tipo de maquiagem masculina para disfarçar as olheiras, mas é muito trabalhoso e basicamente não faço mais", relatou. As olheiras são aparentes e o deixam com aspecto cansado, o fazendo utilizar óculos para disfarçar, mas elas não são o principal incômodo, o cansaço mental é o que mais afeta o dia a dia dele. "De certa forma já estou adaptado a me sentir cansado, mas mesmo assim ainda me prejudica muito".



Uma boa alimentação e a prática de exercícios físicos fazem parte de sua rotina. Além disso, João Paulo já procurou terapias alternativas como acupuntura, por exemplo, em busca de melhorar o transtorno, mas ele relata que não houve melhora.

Segundo o psicólogo Michael Andrade, a estratégia terapêutica mais eficaz inicia-se com uma avaliação clínica, que parte de aspectos técnicos, através de questionários, escalas e exames polissonográficos das fases do sono. Conforme a hipótese diagnóstica, é criada a estratégia de intervenção, através de ajuda psicoterapêutica e de medicamentos.

João Paulo relata que já fez tratamentos e tomou medicamentos, mas que optou por parar. "O medicamento se mostra como opção louvável a princípio, mas posteriormente, além do vício, você se torna uma pessoa com picos de estresse,

afetando as relações na família e trabalho", comentou.

Definindo como um "ato desesperado", João Paulo já usou drogas ilícitas como LSD, êxtase, entorpecentes e sedativos. Ele relata que as drogas causaram um bom relaxamento momentâneo e que por medo de causar dependência utiliza de uma a duas vezes por mês.

O álcool e o uso da maconha também já foram uma opção na busca por uma melhora. "Já experimentei maconha, o que me deu um relaxamento natural, mas não suportou a fumaça e nem o gosto que deixa na boca. Já o álcool me induz a um sono profundo, no entanto, a ressaca do dia seguinte, com enjoo e mal-estar, me fez parar".

De acordo com o médico psiquiatra Bruno Lacerda, a forma como a droga interfere na qualidade do sono irá depender da classe que ela está agrupada, se depressora, es-

timulante ou perturbadora do Sistema Nervoso Central. Ele explica que o uso do tabagismo, por exemplo, estimula o sistema nervoso, portanto, é um causador de insônia.

A bebida alcoólica, apesar de ter uma ação depressora sobre o sistema nervoso central, o que induz o sono, gera prejuízos na sua qualidade. O uso do álcool faz o que os especialistas chamam de ação desarmonizadora sobre a arquitetura do sono. Segundo o psicólogo Michael Andrade, o acúmulo de atividades diárias e o impacto da vida cotidiana também podem contribuir para isso.

João Paulo tem consciência de que o uso dessas drogas pode lhe causar um dano futuro, no entanto, essa atitude extrema permanece sendo tomada por ele para tentar dormir. "Como todo medicamento, as drogas ilícitas provavelmente cobrarão um preço futuro. Não há muitos estudos", comentou.



De acordo com o psicólogo Michael Andrade, os transtornos do sono decorrem da interação de diversos fatores

Saiba mais

TRATAMENTO

Ter dificuldade para dormir entre uma noite ou outra é comum, porém, quando a insônia se torna habitual e começa a interferir nas atividades cotidianas, um profissional deve ser procurado, enfatizou o médico Bruno Lacerda.

Segundo ele, estima-se que cerca de 40% dos insones possuem doenças psiquiátricas associadas, como a depressão e ansiedade. "Quando a insônia vem associada de outros transtornos

médicos, o profissional deve sempre tratar o distúrbio de base".

Quando não há associação com outra patologia, o tratamento é baseado no método cognitivo comportamental, avaliando a presença de hábitos que podem estar comprometendo a qualidade do sono.

A alimentação também é importante. O médico recomenda uma alimentação leve e rica em triptofano, como o leite e seus derivados, aveia, lentilha e folha verdes.

ALGUMAS PROFISSÕES PODEM CAUSAR INSÔNIA

Segundo o professor e doutor em psicologia Michael Andrade, o padrão de sono anormal, como a insônia, por exemplo, é comum em trabalhadores que alternam turnos ou trabalham em horários noturnos. Atendentes de telemarketing, motoristas de

transportes públicos, caminhoneiros e profissionais da área de saúde são alguns dos que estão mais propensos a adquirir transtornos do sono. "Essas inversões dos padrões de comportamento em turnos influenciam no processo de sincronização e equilíbrio do organismo", explicou.

MEDIDAS PARA MINIMIZAR A INSÔNIA

É possível minimizar os problemas causados pela insônia com a aplicação de algumas medidas comportamentais, conhecidas como higiene primária do sono, tais como:

- Manter um ambiente agradável, com temperatura confortável, totalmente escuro e sem ruídos;
- Usar a cama somente para dormir. Evitar ver TV, comer ou ler na cama.
- Evitar dormir com um relógio próximo, pois este hábito pode gerar aumento da ansiedade e maior

queixa de insatisfação com o sono;

- Evitar o uso de estimulantes como cafeína, bebidas energéticas, refrigerantes de cola, chocolate, cigarro e bebidas alcoólicas 4 a 6 horas antes de deitar;
- Realizar atividades físicas regularmente, evitando a prática 3 horas antes do horário de dormir;
- Realizar refeições leves no horário noturno, de preferência no mínimo duas horas antes de dormir;
- Estabelecer um horário regular para dormir e acordar, mesmo nos dias de folga.



ATROPELAMENTOS

Riscos da desatenção nas ruas

Hospital de Trauma de João Pessoa já atendeu 67 vítimas de atropelamento este ano

Adrizzia Silva
Especial para A União

Entre os principais acidentes de trânsito, os atropelamentos são o terceiro principal motivo de atendimento no Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, localizado em João Pessoa. Segundo dados do setor de Estatística da unidade hospitalar, foram registrados nos primeiros 19 dias deste ano 67 atendimentos, uma média de três por dia. No ano passado, 913 vítimas desse tipo de acidente foram levadas ao Hospital de Trauma, cuja faixa etária de maior ocorrência ficou entre crianças de um a nove anos de idade, em que 56 eram meninas e 107 meninos.

Entre os adultos, 48 dos casos ocorreram com homens de 55 a 59 anos. Enquanto que 46 atropelamentos aconteceram com homens de idades que variam entre 35 e 49. Esse acontecimento ocupa posição de destaque entre os acidentes de trânsito quantitativos no hospital em 2016, ficando atrás apenas de acidentes com moto (7.774) e automóveis (1.009). Entre os bairros de maior incidência, Mangabeira registrou 58 atropelamentos, o Centro da cidade 45, Valentina 43, Cruz das Armas e Mandacaru 30 e 24, respectivamente.

O aumento do número de veículos e de pessoas nas cidades, a falta de atenção e de cuidado de alguns pedestres, excesso de velocidade dos veículos, desrespeito à sinalização, ingestão de bebidas alcoólicas e ultrapassagens indevidas são algumas das causas de atropelamentos. Segundo o Corpo de Bombeiros, que já atendeu 14 vítimas de atropelamentos até a última sexta-feira, esses bairros concentram o maior número de ocorrências por possuírem vias de grande movimentação de transporte e trânsito.

“Nós observamos que são rotineiras ocorrências ainda em vias que possuem passarelas próximas, pois a questão é mais de conscientização do que simplesmente colocar uma passarela. As pessoas precisam entender que é mais vantajoso usá-la do que se arriscar”, acrescentou o tenente do Batalhão de Atendimento Pré-hospitalar, Eliude Santiago.

Ainda de acordo com o tenente, em contrapartida aos dados do Hospital de Trauma, a maioria das pessoas atropeladas e que foram socorridas pelos bombeiros, no ano passado, era adulta. Foram 196 atendimentos em João Pessoa. “Os adultos se consideram mais seguros, mais atentos. Quando atravessam as ruas com crianças ou idosos, normalmente redobram a atenção, porque culturalmente sabe-se dos cuidados que eles necessitam. É uma falsa segurança que os adultos têm. Atravessar a rua nunca deve ser um ato automático”, apontou.

Eliude ainda explica que, em caso de atropelamento, não se deve mexer na vítima. “A não ser que a pessoa perceba que devido ao impacto algum objeto ou até sangue mesmo, esteja bloqueando as vias aéreas, aí sim, pode-se lateralizá-la ou retirar o objeto para que ela respire normalmente, com o máximo de cuidado possível com a cervical da vítima. Mas o mais indicado é que nunca mexa na vítima”, informou. Além disso, ele orienta a sinalizar o local com a luz de alerta do carro e, se possível, utilizar o triângulo de segurança posicionando-o em uma distância segura. “Em se-



FOTO: Evandro Pereira

Pressa, falta de cuidado e atravessar a rua fora da faixa de pedestres são alguns dos fatores que contribuem para elevar o número de pessoas atropeladas



FOTO: Ortilio Antônio

Hospital de Trauma atende uma média de três vítimas de atropelamento por dia

guida, deve-se ligar para algum serviço de emergência médica como os bombeiros, Samu ou PRF.

Conceição Maria de Albuquerque, dona de casa, 57 anos, vítima de atropelamento na última quarta-feira (18), quando estava em uma parada de ônibus no Centro da capital, relatou como tudo aconteceu. “Eu estava sentada no banco da parada de ônibus com a minha filha quando, de repente, um ônibus subiu na calçada arrastando o que estava na sua frente. Não deu tempo de nenhuma reação. Nunca imaginei que o transporte coletivo iria avançar em nossa direção. Poucos minutos depois, fui socorrida e levada para o Hospital de Trauma, onde tive a assistência necessária”, revelou.

Segundo o Hospital de Trauma, quando o acidente aconteceu, foi acionado o Plano de Gerenciamento de Crises, Catástrofes e Múltiplas Vítimas, em que a equipe de plantão é preparada para atender rapidamente e com segurança várias vítimas ao mesmo tempo.

De acordo com o coordenador

da Ortopedia do Hospital, Umberto Jasen, as consequências mais frequentes desse tipo de acidente são fraturas em membros (muitas vezes expostas), traumatismo craniano, escoriações e outras. Os pacientes geralmente ficam em observação das especialidades de Ortopedia e Neurocirurgia. Muitos são gravemente feridos e passam por procedimentos cirúrgicos e longas internações na UTI.

Mangabeira, Cruz das Armas e Mandacaru são os bairros da capital onde é registrado o maior número de ocorrências de atropelamento

Responsabilidade dividida

PEDESTRE

Desatenção e pressa fazem parte da parcela de culpa dos pedestres. A ânsia de atravessar fora da faixa para ganhar um minuto pode custar a vida. Andar com fone de ouvido, falando ou teclando no celular faz com que o pedestre perca parte da noção do que está ocorrendo ao seu redor. Há casos em que o pedestre ignora os elementos de segurança como faixa de segurança e sinaleira.

MOTORISTA

Há um grande número de pessoas habilitadas a dirigir que não estão, de fato, preparadas para estar em frente ao volante. O problema também está na formação dos condutores. Motoristas despreparados deixam o trânsito mais agressivo e inconsequente. Como o pedestre será sempre mais vulnerável, cabe ao motorista redobrar o cuidado.

SINALIZAÇÃO

Quando menos indicação de sinalização e conservação, falta de calçada e mais afastado dos centros urbanos, aumenta a chance de haver atropelamento. Mesmo locais bem sinalizados e movimentados, que têm pouca fiscalização, são locais de risco para este tipo de acidente, pois motoristas e pedestres se sentem mais à vontade para descumprir a legislação.

Dicas para evitar atropelamento

● Procure sempre atravessar as vias em locais apropriados, com faixas e semáforos para pedestres, em trajetória reta e perpendicular à calçada. O cuidado deve ser redobrado com as crianças. Segure-as sempre pela mão para realizar a travessia e ao aguardar o momento certo para atravessar, deixe-as sempre afastadas do meio-fio.

● Utilizar as passarelas para travessias.

● Atravesse a via com calma, sempre andando e nunca correndo. Correr ao atravessar a via aumentam as chances de ocorrerem quedas e, conseqüentemente, as chances de ser atropelado.

● Em locais onde existam semáforos para pedestres, não atravesse a via quando ele indicar que vai fechar. Muitos motoristas aproveitam essa condição de abertura imediata do semáforo para veículos, não respeitando os pedestres que atravessam a via e gerando assim situações de risco.

● Onde não existe local apropriado para travessia, procure trechos que garantam a visibilidade. Lembre-se: se você pode ver o veículo, o motorista pode ver você também. Os “pontos cegos” que devem ser observados e evitados são veículos estacionados, vegetação, curvas, placas de sinalização e desníveis.

● Evitar ao máximo utilizar roupas de cores escuras quando caminhar em período noturno. O contraste entre o pedestre e o meio em que transita fica muito reduzido, dificultando a visibilidade por conta do motorista e conseqüentemente diminuindo seu tempo de percepção/reação a situações de risco.

● À noite, procure locais onde exista iluminação pública artificial eficiente para realizar a travessia de vias, ou até mesmo para realizar sua caminhada noturna.

● Em situações de desembarque de ônibus, aguarde o coletivo deixar o local para realizar a travessia. As dimensões destes veículos diminuem expressivamente a visibilidade entre pedestres e motoristas.

SERVIÇOS

Em casos de atropelamento, pedir socorro através dos números:
Bombeiros: 193
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu): 192
Polícia Rodoviária Federal (PRF): 197

Filme foi relançado nos cinemas em 2002, como parte das comemorações de seus vinte anos de lançamento, em uma nova versão que continha cinco minutos de novas cenas

E.T. chega aos 34

Uma das maiores bilheterias do cinema, produção de Steve Spielberg é cercada de curiosidades nas fases de criação da obra-prima

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Grças ao gênio inusitado de Steve Spielberg, o filme “ET - O Extra Terrestre” foi lançado há 34 anos, se tornando o maior campeão de bilheteria de todos os tempos, apenas superado quando o mesmo autor mandou para as telas Jurassic Park. Mas a história do menino Elliott (Henry Thomas), que faz amizade com um ser alienígena obteve nove indicações para o Oscar, e levou os quatro prêmios maiores do evento: Melhores Efeitos Especiais, Melhores Efeitos Sonoros, Melhor Som e Melhor Trilha Sonora. E você sabia que, ao ser lançado, o filme apresentava uns detalhes em verde, para enganar os piratas profissionais? A burla técnica funcionou tão bem, que até dezembro de 1988, quatro anos após o lançamento, ele vendeu mais de 15 milhões de cópias.

Spielberg, que segundo seus biógrafos teria se inspirado para este filme no trauma que sofreu com a separação dos pais, exercita muito bem sua genialidade, ao criar cenas incomuns com argumentos simples ou recursos bizarros. Henry Thomas estava com dificuldades para criar uma expressão facial triste. Então, o diretor mandou o ator pensar na morte de seu cachorro. Deu certo. Para criar o rosto do ET, Spielberg mandou montar uma mistura do rosto do poeta Carl Sandburg e de um cão da raça Pug. Ele ficou tão entusiasmado com a própria criação, que foi exibi-la, pessoalmente, na Casa Branca, para o então presidente dos EUA Ronald Reagan e sua mulher Nancy Davis. Daí por diante, o bonequinho principal de ET aparecia em tudo.

A cena de Elliott voando com ET na cesta de sua bicicleta se tornou logomarca da Amblin Entertainment. Por outro lado, um dos bonequinhos do filme,

que era da coleção de robôs de Michael Jackson, permaneceu anônimo, sem destaque de atuação. Sincero e aberto para a imprensa, Spielberg assustou alguns jornalistas especializados quando disse que ET não tinha sexo. E deixava admirado o ator Harrison Ford, que o via escrever, simultaneamente, Os Caçadores da Arca Perdida e ET, ditando os “scripts” nos intervalos das filmagens, para a roteirista Melissa Mathison, namorada de Ford, que teve uma participação no filme que acabou cancelada.

Perfeccionista, ele gastou quase 10% do orçamento do filme em bonecos animatrônicos para as criaturas

alienígenas e afins. E alguém notou que o sobrenome de Elliott nunca é mencionado nas cenas? E que, com exceção da mãe do garoto, os rostos dos adultos não aparecem até a última metade do filme? Mesmo assim, a revista Entetempos elegeu ET “o maior filme de todos os tempos”. As filmagens da maioria das cenas de corpo inteiro foram realizadas com um dublê anão. E para as de cozinha foram contratados um garoto de 10 anos que nasceu sem as pernas e um malabarista que caminhava vários minutos com as mãos. As ideias ditas geniais do cineasta não falhavam: era pensar, materializar e agir.

A voz de um fumante para o alienígena

Alguém lembra da estranha voz do ET? Pois saibam que ela nasceu da voz real de um fumante que consumia dois maços de cigarros por dia. Pat Welsh, um idoso da Califórnia, apareceu com um tom de voz que agradava o sonoplasta da equipe, Ben Burt, que passava até nove horas seguidas gravando a voz do ancião. Este recebeu 380 dólares por seu trabalho. Bartt também gravou vozes de animais e outras pessoas diferentes para colocá-las como a do ET. Este vozerio incluía a voz de Spielberg, a da esposa de Burt roncando, o arrote de um professor de cinema e ruídos de guaxinins, cavalos e lontras do mar. Essa miscigenação de vozes foi tratada como uma só, a do ET. É genialidade ou não?

O ET seria um filme com enredo de terror. Originalmente falava de um alienígena que viria para a terra preparar uma invasão. Alguma coisa perturbou Spielberg e ele transformou o ser extraterrestre em bonzinho. Mas sua genialidade saltitante pensou logo numa saída, aí o enredo foi transferido para outro filme Poltersgeist, também sucesso de bilheteria. Se ET ficasse com o enredo original, talvez não atingisse o sucesso total. Uma revista americana comentou que muitos detalhes das cenas do filme ainda são mistério, embora Spielberg tenha procurado esclarecer que não ocultou nada, nem fez charme para obter o que aqui chamamos de Ibope. Será?

Não se sabe se a questão foi dinheiro ou problemas pessoais. Harrison Ford, que estrelou com o personagem Indyanna Jonnes em Os caçadopes da Arca Perdida, fez uma cena em ET. Era o professor de Elliott, numa escola tradicional. A cena não teria duração de mais de três minutos, mas foi cortada, sem explicações ao público. Ford, pela sua atuação anterior, proporcionou razoável bilheteria, mas Spielberg nem ligou para isso. Mesmo sem Ford, que na época cobrava caro para ilustrar qualquer ceninha, ET foi sucesso e superou todos os filmes apresentados no cinema ou na TV até a aparição de Jurassic Park. Dizia-se que, em termos de cinema, Spielberg tinha o toque de Midas.



AUDIOVISUAL

Alex Santos escreve sobre a importância dos cinemas de ruas

PÁGINA 11



PERFIL

Causos e curiosidades da carreira do ator Lima Duarte

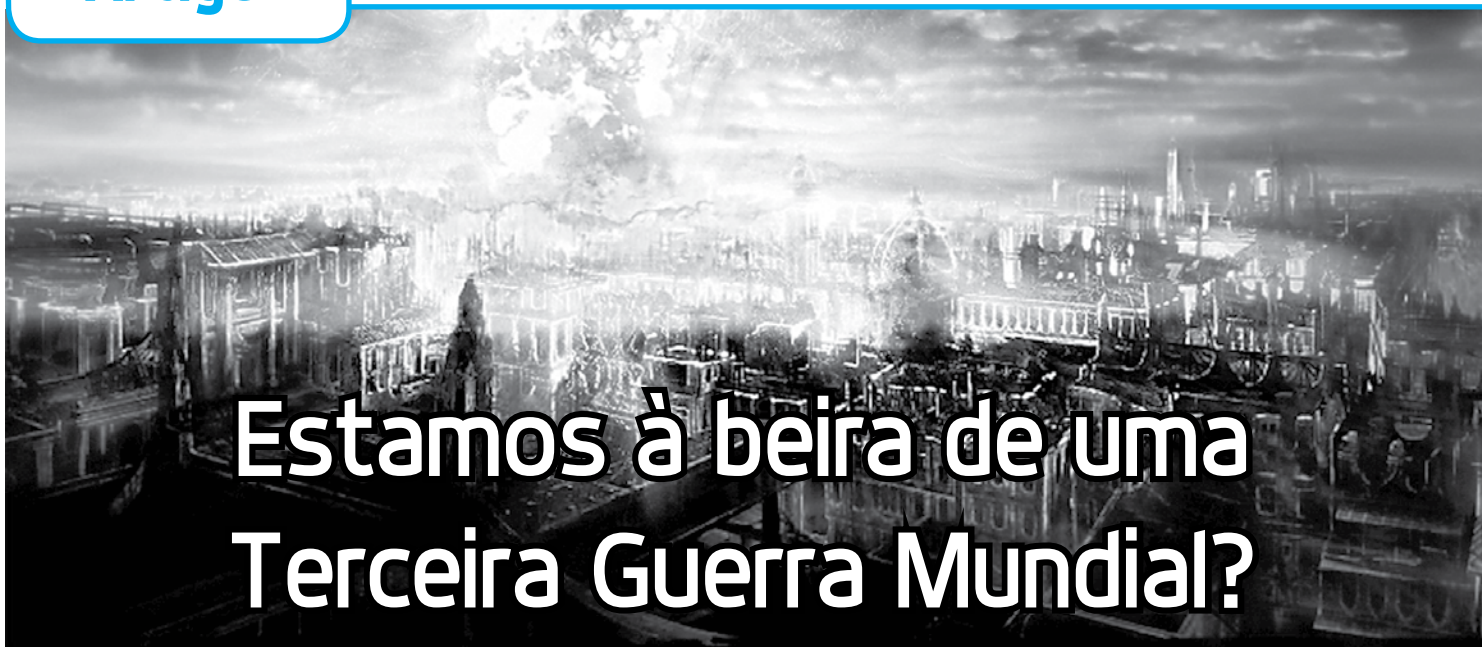
PÁGINA 12



FOTOS: Reprodução/Internet

Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo



Estamos à beira de uma Terceira Guerra Mundial?

Nas últimas semanas ouvi repetidas vezes a pergunta: “você acha que estamos perto de uma Terceira Guerra Mundial?” Essa é uma hipótese extremamente remota, mesmo que a geopolítica mundial não seja assim tão animadora.

Com o atual arsenal atômico, um confronto entre as grandes potências militares seria jogo de soma zero. A civilização se reduziria a ruínas e as conquistas técnico-científicas quase que inteiramente perdidas. Seria o fim do mercado, dos Estados nacionais, do industrialismo militar e toda sua cadeia produtiva de cifras bilionárias. É bastante provável que a espécie humana e inúmeras formas de vida não suportassem os efeitos deletérios da radiação, sendo extintas.

O temor de um confronto por outro lado é bastante vantajoso para a indústria bélica, por forçar gastos elevados na área e abrir espaço para adoção de políticas autoritárias. Os Estados Unidos, por exemplo, recrudescer a vigilância doméstica após o atentado de 11 de setembro. Não foi difícil alimentar o medo de um novo ataque terrorista e o desejo de segurança de uma população em pânico.

O orçamento militar do País é o maior do mundo, chegando a ultrapassar meio trilhão de dólares – a China não gasta um terço desse valor, muito menos a Rússia. Isso garante a maior frota de aviões e navios militares que já tivemos notícia, diferentes tipos de mísseis e armas, o Pentágono, agências de inteligência e espionagem como a CIA e a NSA, e, sobretudo, uma política estratégica de ocupação global militar por meio de bases, patrulhamento dos oceanos e também através de satélites.

A tensão nos últimos anos vem aumentando no mar do sul da China. É uma área que os chineses reivindicam o domínio. Países como Vietnã, Japão e Filipinas também disputam o território. Sua importância está relacionada ao fato de ser valiosa rota comercial e uma conexão entre o Oriente Médio-rico produtor de petróleo – e o pacífico ocidental. Visando garantir controle da região, o governo chinês construiu várias ilhas artificiais e instalou sistemas antiaéreos de defesa.

A iniciativa levou recentemente Rex Tillerson – indicado por Donald Trump para o cargo de secretário de Estado – declarar que os EUA não aceitam a construção das ilhas e que

ela deve parar imediatamente. Os EUA chegaram a desobedecer, por mais de uma vez, o limite de 12 milhas náuticas (22 quilômetros) contadas a partir do Litoral de um Estado, que de acordo com tratado internacional é considerado território soberano do respectivo Estado. Tal manobra elevou os ânimos de Pequim, que disse não tolerar mais essas “provocações”. Numa dessas Pequim enviou dois destróieres com alto poder de fogo para acompanhar o navio norte-americano. Um sinal claro de que não tolera invasões. Outra vez, interceptou um drone marítimo. O que deixou ainda mais conturbada a relação entre os países.

Tomando como base o discurso de Trump contra a China e a aparente tentativa de se aproximar da Rússia, tudo indica que os planos do novo governo norte-americano é fazer do País asiático o novo grande inimigo do país. Essa visão está apoiada na ideia de que a China possui um projeto mais vigoroso de expansão econômica e uma política exterior que pretende aumentar sua influência no sudoeste asiático.

Para tornar isso possível, Trump pensa em diminuir a animosidade com a Rússia – que apenas se agravou nesses últimos dias do governo Obama. Ele nomeou um secretário de Estado que tem boas relações com Putin e a Rússia. Duas questões são decisivas: a) a maneira como o novo presidente dos EUA irá se colocar em relação às novas sanções impostas por Obama aos russos, por causa de uma suposta intervenção nas eleições norte-americanas (a expectativa é que ele enfrente dura resistência do Congresso, inclusive dos republicanos); b) se realmente vai enfraquecer a OTAN.

Semana passada a OTAN recebeu seu maior reforço militar desde a Guerra Fria. Os EUA do presidente Obama enviaram três mil soldados e 80 tanques para a Polônia, numa clara demonstração de poder à Rússia. A principal justificativa para a existência da OTAN é fazer frente ao poderio militar e as pretensões imperialistas russas. Contudo, a perspectiva de aproximação entre os dois inimigos históricos colocam sérias interrogações sobre o futuro da Aliança Militar e da própria Europa – a principal prejudicada numa eventual rearticulação. Veremos o que está por vir.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Urticária, petisqueiros e presídios

Nessas torrentes ilusórias, eu não sou igual a magnífica Imelda Marcos, que odeia feiúra. Eu sou feio, acredito em disco voador e odeio os metidos. Tenho amor pela beleza eterna transitória, óbvio. Aliás, entre as ladys, estou flertando com uma estátua de pedra-sabão. No jogo dos espelhos, ainda flerto com Machado de Assis, mas o traio do Baudelaire, às vezes com o Old Parr.

Vamos mudar de assunto, senão aquele meu amigo “Solto por aí”, vai dizer que eu sou autista de novo. Bom, alguém me perguntou sobre o máximo que se deduzirá de uma reunião de condomínio? Não, eu não moro em prédio, esse negócio chato de gente subindo e descendo no elevador, as babás, os patrões bufões, criança de todas as idades, a piscina lotada. Urticária.

Outro dia uma dona podre de chique comentava sobre o desenho da cruz no piso da portaria, concluindo que Jesus é nosso guia, porém, às vezes ele continua nos pescoços e petisqueiros. Como tem gente feia no centro da cidade. Ora, voltei ao tema.

Esse é o verão que desejamos? Mas não vale a pena reclamar. Não vale, e acrescentaria que a regra é clara. Falando em regra, o K e a jornalista Eliz Monteiro cantam sempre até abusar da regra três, onde o menos vale mais. Ela é bonita, é bonita e é bonita! Viva Eliz!

Não fale com seu motorista além do indispensável. É uma hipótese? Não é outra urticária. A outra é a muralha da infelicidade. Aí são os presídios. Nada de pétalas. Muralha dos horrores. Saco meu motorista fala pelos cotovelos.

Aí você diz, o que é isso Sr. K, só porque o coração do homem é tão duro. É nada. Nada de supervalorização por conta das dificuldades do sexo no espaço virtual. Mas só Deus



sabe, só Deus salva!

De qualquer modo, de outro modo e tenha modos, tenho visto muita gente feia nas postagens em “camboinicas” e nas praças pichadas, mas o precipício está dentro dos muros dos presídios. Poxa, Pondé tem razão: vem aí a revolta dos burros de carga. Querida o quê? As cadeias lotadas de velhos ladrões de galinhas e bandidos jamais banidos. Socorro inteligentinhos!

Os chimpanzés imitam os irmãos de Freud, o macaco simão imita o povo brasileiro, e o mundo imita a xerox do Brasil. Mas torno a repetir: não sou Imelda Mattos (prima de Toinho Mattos), com sua coleção de sapatos. Adoro os chimpanzés em trajes de petiz. São lindos.

De todas as mortes anunciadas do século XXX, parece que só uma vingou: a do circo. Que pena! Além da passagem maravilhosa de Hebe Camargo, o marco da televisão internacional e tal.

Somos pluralistas, e não proféticos, deixo a questão para três eminentes pensadores os doutores Aratanha, Formiga e Bessanger, este do Lastro, no Planet Sertão.

Não. Sem dúvida o circo está vivo nas ruas, nas festas de adesão, com

alguns animais adestrados soltos soltando flatos, outros brigando pela mesa de pista. Eles evoluem com o tempo, trazendo criaturas não apenas amestradas. O circo dos horrores, repito, as rebeliões, das regiões mais antigas do mundo.

O risco é limitado, por exemplo: na forma de trapezistas, temos a arte mística dos ilusionistas, a graça e o terror dos palhaços sempre no auge; e a decadência, seu destino inevitável. Hoje tem espetáculo, Lady Vingança?

Kapetadas

1 - Quando um café está a fim de ser elogiado, ele é quem toma vc. E priu!

2 - Tenho um amigo notívago que não sente nenhuma atração pelo abraço de Morfeu.

3 - Dona Felicidade me ligou. Disse quanto mais se tenta um retrato falado dela, menos se parece com ela.

4 - Estava numa festa e perguntam qual a diferença entre ódio virtual e ódio real. O real tem muito menos seguidores....

5 - Som na caixa: “você não vai me reconhecer quando eu passar por você”, Caetano Veloso.

André Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador

Velhas bicicletas

Não sei o que falar muito da infância, mas poderia resumir em catar manga, olhar o rio e cair de bicicleta. Fiquemos com esta última opção.

A bicicleta é um animal facilmente encontrado em becos de casas do interior e só é alimentada através dos pés. Tem esta dieta rigorosa, por isso está para uma modelo anoréxica, só osso e borracha. Dócil, parada. Mansa, quando se pedala por ruas ou caminhos de terra batida. Mas já experimentou aquele trecho de paralelepípedo com o pneu cheio de ar? Ou quando se derrapa no cascalho? Cuidem de saber, bicicleta é bicho amestrado, quase sempre faz o que a gente quer, desde escolher a direção, a velocidade ou por a namoradina no bagageiro. Mas não confie sempre. Sobretudo com outros ciclistas mais avoados, cientes de que o equilíbrio é deles, não dos outros.

Bicicleta antiga é fóssil. Do tempo da descoberta da roda. Ou melhor, duas rodas. Minha primeira vez foi com a dos outros. Provavelmente a do meu avô. Era um modelo duro, antigo, de quadro alto. O que para um menino do meu tamanho, montar uma monark (parece nome de puro sangue) era uma façanha. Eu protegia as minhas regiões baixas, mas nem sempre conseguia. Que mistério era domar o equilíbrio quando tudo indicava que o chão era a coisa mais lógica a nos atrair! Bastava manter o bicho em movimento, ganhar confiança em olhar para a frente e zás, o mundo, as leis de Newton, os olhares de admiração eram nossos. Até a próxima queda. Joelho ralado e em muitas vezes, engolir nosso orgulho e levantar o bicho, que jazia ali, mas sem um arranhão.

Em Itabaiana, bicicleta era meio de transporte, e em muitos casos, de subsistência. O moço do pão trazia o balaio atrás. O leiteiro deixava a garrafa quentinha no alpendre. Nas feiras, era uma multidão de selins e guidões. Quando vim para a capital, ganhei uma bem especial, com um dínamo na roda traseira que alimentava um farolete na frente. Ia para as aulas de catecismo para ostentar o modelo que parecia ser único por ali. Cobiçai, catequistas!

Deixei para trás o tempo das quedas, comprei uma para passear sem nenhuma disciplina, nunca me senti um ciclista do tipo capacete, roupa colante e bicicletas mais finas que parecem disparos de flechas. São admiráveis esses moços e suas incríveis máquinas que voam baixo, quase não tocam o chão. Quando imagino o Tour de France, uma instituição francesa da velocidade e resistência, mais admiro o esporte...de longe.

Hoje não tenho bicicleta, não por motivos de acomodação, mas segurança mesmo. Mas guardo com carinho a lembrança de que certo equilíbrio na vida estive nos meus pés, sob a consciência e o esforço deles. Peguei um bom caminho entre quedas e teimosia.



Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Indelévels lembranças dos “cinemas de rua”

O cinema, pela sua própria natureza lúdico-luminosa (desculpem o aforismo), sempre nos apresentou como sendo um dos segmentos de artes mais populares que se conhece. Quiçá, muito mais que o teatro como estrutura de representação das realidades sociais. Não sem razão, o fato de ter existido um grande número de salas de exibição de filmes, balizando um costume cultural de lazer, que houve de se multiplicar em cidades de todo o País; um feito hoje quase inexistente, em razão do que se acordou chamar de “progresso nas tecnologias da comunicação”.

Sabido é que, só na cidade de João Pessoa, existiram nada menos que dezessete cinemas de bairros, ou coisa que o valha. O escritor Wills Leal menciona em seus arrazoados o pari-passo dessa saga empreendedora, com ressaltos e detalhes. Hoje, já não dispomos

de um sequer, não obstante as salas de exibição em shoppings centers, mesmo que alguns antigos prédios continuam imponentes em suas fachadas, no Centro da cidade, como Rex, Felipéia e Astória, este, no Varadouro. Os demais, “e o vento levou...”

Pois bem, buscando em alguma cidade da Paraíba a existência de um “cinema de rua”, para trabalho que estamos realizando, deparei-me com um bem representado na cidade de Remígio. Há de se registrar, também, a existência do Cine São José, em Campina Grande, que continua mantendo suas características externas, arquitetônicas, mas, a rigor, sua utilização não apenas se basta à exibição de filmes; vem sendo usado para muitas outras finalidades culturais.

Tem sido rotina, nesses últimos vinte, trinta anos, o fechamento avas-

salador de muitas salas de cinema em todo o País. Algumas poucas dessas restauradas em digital, outras preservando ainda seus projetores de películas, uma tradição do próprio cinema, enfim.

Contudo, pelo que se sabe, muitas foram as capitais da Europa, sobretudo a Itália, que jamais deixaram de preservar seus cinemas de ruas. Isso demonstrado em uma foto que recebi esta semana do amigo Manoel Jaime Xavier, que se encontra atualmente palmilhando os frios caminhos italianos, de pouco mais de 80 Km, que separam as cidades de Florença e Bolonha. Nesta, inclusive pelo próprio Jaime testemunhado, onde ainda resiste ao tempo, bem no centro da “città”, o famoso Cinema Odeon, com “tutto il suo armamentario visivo”. – Mais “coisas de cinema”, acesse: www.alexantons.com.br



FOTO: Divulgação

Cineasta Manoel Jaime, encantado com o tradicional Cinema Odeon, localizado na Via Mascarella, na cidade de Bolonha, na Itália



APC reconhece valor do cinema na escola

O cinema como instrumento ao aprendizado na Escola Pública, na busca do conhecimento histórico e do fato social vigente, por exemplo, terá sido o objetivo do projeto da Secretaria de Estado da Educação, na Paraíba. Recentemente, o Governo do Estado por meio da SEE premiou através de concurso alguns trabalhos focados no que chamou de “Olhar crítico educacional sobre a ética e a corrupção”.

“Curta Jovem”, nome que dá título ao concurso, visa estimular a realização de curtas-metragens de cinco minutos de duração, sobre um tema de relevante importância aos dias de hoje. Professores e estudantes da Rede Estadual de Ensino participaram do projeto, que, em referentes proporções, lembraria as atividades do Cinema Educativo da Paraíba, cuja função era apoiar o ensino nas escolas públicas.

Em cartaz

XX: REATIVADO (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 107. Classificação: 12 anos. Direção: D.J. Caruso. Com Elenco Vin Diesel, Samuel L. Jackson, Donnie Yen. Sinopse: Xander Cage desiste de sua aposentadoria quando Xiang, um guerreiro alfa mortal, coloca suas mãos em uma arma indestrutível chamada de “Caixa de Pandora”. Xander recruta os melhores soldados do mundo para destruir o vilão e paralelamente tem que enfrentar uma resistência formada por governos corruptos de todo o mundo. **CinEspaço1:** 14h40, 19h20 (DUB) e 17h, 21h40 (LEG). **Manaira3:** 16h20 (DUB) e 21h30 (LEG). **Manaira9/3D:** 14h45, 19h45 (DUB) e 17h15, 22h20 (LEG). **Mangabeira1/3D:** 14h30, 17h, 19h30, 22h (LEG). **Tambiá:** 20h30 (DUB). **Tambiá6/3D:** 14h40, 16h40, 18h40, 20h40 (DUB).

MOANA – UMMARDE AVENTURAS (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 113 min. Classificação: Livre. Direção: John Musker, Ron Clements. Com Auli'i Cravalho, Dwayne Johnson, Alan Tudyk. Sinopse: Moana Waialiki é uma corajosa jovem, filha do chefe de uma tribo na Oceania, vinda de uma longa linhagem de navegadores. Querendo descobrir mais sobre seu passado e ajudar a família,

ela resolve partir em busca de seus ancestrais, habitantes de uma ilha mítica que ninguém sabe onde é. **CinEspaço1:** 14h, 16h20, 18h40 (DUB). **Manaira1:** 14h, 16h50 (DUB). **Manaira2:** 12h30 (DUB). **Manaira3/3D:** 13h, 15h45, 18h30 (DUB). **Mangabeira5/3D:** 13h, 15h45, 18h30 (DUB). **Tambiá3:** 14h, 16h10, 18h20, 20h30 (DUB). **Tambiá5/3D:** 14h15 (DUB).

MINHA MÃE É UMA PEÇA 2 (BRA 2017). Gênero: Comédia. Duração: 86 min. Classificação: 12 anos. Direção: César Rodrigues. Com Paulo Gustavo, Rodrigo Pandolfó, Mariana Xavier. Sinopse: Dona Hermínia está de volta, desta vez rica, pois passou a apresentar um bem-sucedido programa de TV. Porém, a personagem superprotetora vai ter que lidar com o ninho vazio, afinal Juliano e Marcelina resolvem criar asas e sair de casa. **Manaira1:** 19h30, 21h50. **Manaira2:** 14h30, 16h40, 18h40, 20h50. **Mangabeira2:** 13h15, 15h30, 17h45, 20h, 21h45. **Tambiá4:** 14h05, 15h45, 17h25, 19h05, 20h45.

CINE BANGUE - LUA EM SAGITÁRIO (BRA 2017). Gênero: Romance. Duração: 100 min. Classificação: 14 anos. Direção: Marcia Paraiso. Com Manuela

Campagna, Jean Pierre Noher, Fagundes Emanuel, Andrea Buzato, Ana Cecília Costa, Serguei, Elke Maravilha. Sinopse: Ana tem 17 anos e vive em uma pequena cidade na fronteira do Brasil com a Argentina, um lugar sem sinal de celular, sem internet banda larga e sem opções de lazer. Seu refúgio é “A Caverna”, um misto de lanhouse e sebo de livros e discos, tocada pelo misterioso argentino LP. É lá que Ana conhece e se apaixona por Murilo, que nasceu e cresceu em um assentamento da reforma agrária. **Cine Bangue:** 17h30, 18h, 20h30.

CINE BANGUE - O QUE ESTÁ POR VIR (FRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Mia Hansen-Love. Com Isabelle Huppert, André Marcon, Roman Kolinka, Edith Scob, Sarah Le Picard, Solal Forte, Elise Lhomeau, Lionel Dray, Grégoire Montana-Haroche, Lina Benzerti. Sinopse: Nathalie ensina filosofia em uma escola secundária em Paris. Ela é apaixonada por seu trabalho e gosta particularmente de passar a seus alunos o prazer de pensar. Mas, um dia, o seu marido anuncia que está deixando-a por outra mulher. **Cine Bangue:** 16h, 18h30, 19h30.

Letra LÚDICA

Origens da leitura

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Palavra puxa palavra, livro puxa livro, autor puxa autor. A viagem infinita da leitura ou o caminho da felicidade começam por aí. Se penso na palavra “vereda”, lembro-me logo de Guimarães Rosa. “Banguê” me traz as moedas vocabulares do mundo de Zé Lins, e “pedra” me devolve os versos minerais de João Cabral de Melo Neto ou a mitografia parda e castanha de Ariano Suassuna.

Bagaceira, Pau d’Arco, Orfeu, Vidas Secas, Angústia, Itabira, Tabacaria, Pneumotórax e Tango Argentino perfazem, nas suas titulações e referências literárias, todo um arquivo livresco arquitetado nos azeiros da paixão. Paixão das páginas, paixão das linhas, paixão daquela frase ou daquele verso que me doam os capitulares de uma íntima sabedoria.

Não fosse o desespero de Irlânio Ribeiro, divagando, à noite, pelos ermos da Lagoa, logo depois de ler “O lobo da estepe”, não teria eu conhecido a narrativa admirável de Herman Hesse. Meu velho amigo Magno Meira, de saudosa memória, abriu-me os portões do “Ramalhete” e me apresentou a prosa cativante de João da Ega, em “Os Maias”, de Eça de Queiroz. Francisco Gil Messias me ofertou, nos idos da juventude, um “Livro de Poemas”, de Federico Garcia Lorca, e nunca mais me afastei da lira flamenga, com suas facas e punhais a dançar o ritmo do sangue e da morte.

Quando leio e releio William Faulkner, retomo meus papos intermináveis com Carlos Tavares, bem à beira dos abismos que a vida nos reserva, nos seus inesperados e surpreendentes declives. José Antonio Assunção, poeta maior de minha geração, vivia me dizendo: “Leia Borges, o poeta”, “Leia Borges, o poeta”. E Francisco Tadeu, livre pensador, sempre a me repetir: “Marx é indispensável. O método, sobretudo, o método”.

Devo a Zé Lins o encontro definitivo com Thomas Hardy, em “Judas, o obscuro”, assim como devo a Graciliano Ramos o prazer de ler e reler alguns contos de Marques Rebelo, principalmente “Em maio”, “Na Rua Dona Emerenciana”, “Caprichosos da Tijuca”, “Labirinto” e “Vejo a lua no céu”. Para o mestre alagoano, Marques Rebelo, como contista, iguala, se não excede, o próprio Machado de Assis!

Montaigne, ao falar de Sêneca, indicou-me o caminho do lúdico ceticismo. Não o da dúvida, simplesmente, porém, o que desconfia, investiga e vai a fundo na caça agônica da verdade.

Saio da “narratofobia” de Rodrigo Gurgel direto para Gilbert Keith Chesterton, a descortinar, perplexo, “o que há de errado com o mundo”. Aqui, os conceitos e ideias dialogam pela fina regência da ironia e dos paradoxos. Como se fora um texto poético, o mundo se revela em nova órbita semântica, num giro inaugural que funde estética e filosofia, ética e afetividade.

“Como falar dos livros que não lemos”, de Pierre Bayard, ensinou-me as origens da leitura, na composição de uma biblioteca subjetiva e virtual que nada tem a ver com as crisações científicas das catalogações didáticas e pedagógicas. Um livro, sim, leva a outros, assim como um autor não pode ser conhecido sozinho.

Sertão, palavra mágica. Nela leio Euclides, Guimarães e Ariano. Adjacências, fronteiras, demarcações... Tudo convida para a fascinação dos elos artísticos e para as ambivalências dos sentidos que se movem de um para outro no presente indomável da coisa literária. Tenho absoluta certeza: a leitura multiplica o mundo e, ao mesmo tempo, pacifica e inquieta a alma.

Evento

Jota Quest volta ao Fest Verão com turnê Pancadélico

Uma das atrações de hoje do Fest Verão Paraíba 2017 é a banda Jota Quest. Os mineiros já se apresentaram no festival nos anos de 2007 e 2012 e voltam agora com a nova turnê “Pancadélico”, em comemoração aos 20 anos de carreira.

O novo show, que já passou por Porto Alegre, Maceió, Cuiabá, Belém, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Recife, Belo Horizonte, Curitiba e Florianópolis, além de diversas cidades do interior, tem repertório baseado no recém-lançado álbum “Pancadélico”, oitavo da carreira, que traz colaborações com Nile Rodgers, Anitta, Arnaldo Antunes, Wilson Sideral e Stuart Zender (ex-Jamiroquai).

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM

0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

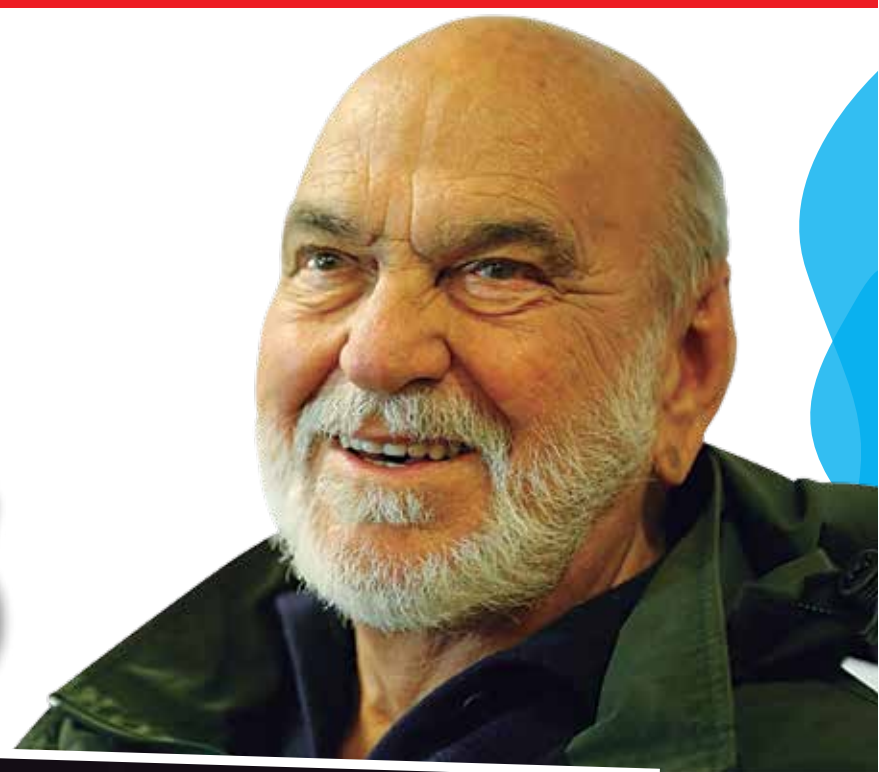
AM

0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LÓTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Contador de Causos



Ator Lima Duarte revela detalhes da sua carreira artística e fala das próximas produções que irá participar



Lima Duarte ladeado por Zé Dumont, Luiz Carlos Vasconcelos e Ariane Porto

Maria do Rosário Caetano
Especial para A União

Aos 87 anos, o ator Lima Duarte não quer saber de aposentadoria. Acaba de renovar contrato de exclusividade com a TV Globo, tem três filmes prontos ("Deserto", "O Crime da Cabra" e "O Juízo Final") e curta livro recém-publicado do cineasta e amigo Manoel de Oliveira, que morreu ano passado, aos 106 anos. Livro que o tem como personagem, pois atuou em dois longas-metragens do longevo realizador ("Palavra e Utopia" e "Espelho Mágico"). E estava escalado, junto com Fernanda Montenegro, para encabeçar elenco do que deveria ter sido o derradeiro longa do mestre lusitano, "A Igreja do Diabo", recriação de um dos mais famosos contos de Machado de Assis. Não houve tempo.

O ator, que tornou-se familiar a milhões de brasileiros depois de interpretar Zeca Diabo, na novela "O Bem-Amado", e Sinhozinho Malta em "Roque Santeiro, tem marcado presença significativa em eventos culturais paraibanos. Em especial no Festival Aruanda do Audiovisual Brasileiro. E este "marcar presença" não é simbólico. Ele vê muitos filmes, participa de debates e anima rodas de conversa com sua verve de grande contador de causos.

O mineiro (de Desemboque) Ariclenes Venâncio Martins, que adotou o nome de um "espírito de luz" (Lima Duarte), vive entre São Paulo e Rio de Janeiro, desde os 15 anos. Grande orador e dono de memória prodigiosa, relembra com prazer episódios da inauguração da TV brasileira (da qual participou), narra histórias hilárias do paraibano Assis Chateaubriand, pois tornou-se "sua voz" quando o jornalista e empresário foi impedido, por uma trombose, de comunicar-se através da fala.

Além do criador da TV Tupi, outro paraibano desempenhou importante papel na vida de Lima Duarte: o teledramaturgo Péricles Leal (1930-1999). Eles trabalharam juntos na emissora associada e o ator conta que seria o protagonista televisivo da série infantojuvenil "O Falcão Negro". Mas outro compromisso profissional o impediu de vestir o uniforme do super-herói brasileiro, "inspirado no Conde de Montecristo, de Alexandre Dumas". Acabou, então, substituído por Gilberto Martinho, no Rio, e por José Parisi, em São Paulo (ainda não havia, no País, redes nacionais de TV).

"Foi só eu encontrar uma folga do meu compromisso" - relembra Lima, com muito bom-humor, "para ele criar um personagem para mim, no caso, um antagonista do Falcão Negro. Me coube interpretar o Gavião da Floresta, um vilão, claro. Foi muito divertido, em especial a nossa briga final, que culminou com a minha morte".

Multifacetado

Graças ao imenso talento, ao vozeirão potente e ao profundo amor pela gente brasileira, Lima se deu bem no rádio e, depois na televisão e no cinema. Fez mais de 50 filmes e um deles o brindou com uma série de prêmios: "Sargento Getúlio" (Hermano Penna, 1983). Ao interpretar o personagem de João Ubaldo Ribeiro, que dá nome ao livro e ao filme (um homem bruto, encarregado de levar um preso político de Paulo Afonso/Bahia a Barra dos Coqueiros/Sergipe), Lima construiu um personagem de antologia. Foi recompensado, pois este é seu personagem cinematográfico mais conhecido.

O ator está impressionado com a revolução causada pelas novas tecnologias. Vê, nesta revolução, aspectos positivos e pelo menos um negativo.

"Dos 54 filmes em que atuei" - detalha - "50 foram feitos em película, os primeiros com fotógrafos da grandeza de Chick Fowle ("Paixão de Gaúcho", baseado em José de Alencar, e "O Sobrado", em Érico Veríssimo), com gigantescas câmaras Mitchell. Só quatro foram feitos em digital".

"Estas novas mídias" - avalia, com sorriso, irônico - "estão acabando conosco. Antes, ensaiávamos 5 mil vezes para rodar uma cena em celulóide. Um de meus melhores filmes, "Guerra Conjugal" (Joaquim Pedro de Andrade, 1975), foi feito na base de 3 por 1 (ou seja, três takes para cada cena). Joaquim sempre nos pedia concentração, lembrando que havia pouco negativo. Então, nos concentrávamos mesmo e ensaiávamos muito. Hoje, com as facilidades do digital, cada cena é rodada cinco mil vezes".

Neste exato momento, Lima Duarte curte o prazer de ter trabalhado no terror "O Juízo Final", mais novo filme de Andrucha Waddington, com quem fizera o delicioso "Eu, Tu, Eles" (2000), inter-

"Estas novas mídias" - avalia, com sorriso, irônico. Antes era 3 por 1 (ou seja, três takes para cada cena), hoje, com as facilidades do digital, cada cena é rodada cinco mil vezes"

pretando um dos "três maridos simultâneos" da personagem de Regina Casé.

Já no novo filme, adianta Lima, "tenho o prazer de trabalhar com Fernanda Montenegro, mãe da autora do roteiro, a atriz Fernanda Torres, mulher do Andrucha". Já que "não houve tempo para atuarmos em Portugal, na recriação do conto "A Igreja do Diabo", pudemos, Fernanda e eu, contracenar neste terror sobrenatural, primeira incursão de Andrucha no gênero".

Os outros dois filmes que têm Lima Duarte no elenco passaram por festivais brasileiros, ano passado. Um deles, "Deserto", do ator paraense Guilherme Weber, conta com impressionante solo de Lima Duarte.

O ator adorou o filme. Em debate, no Fest Aruanda, não mediu elogios para o diretor, para o próprio personagem e se declarou muito satisfeito com seu desempenho (ele dá vida a um autoritário líder de trupe de atores saltimbancos, que chega a lugar desértico e esquecido do mundo).

Contracenam com Lima Duarte as atrizes Cida Moreira (também cantora) e Magaly Biff e os paraibanos Fernando Teixeira e Everaldo Pontes. O filme foi rodado no Vilarejo de Picote, no Município de Patos.

Guilherme Weber conta que es-

creveu o papel especialmente para Lima Duarte. E que ficou feliz quando o ator disse "sim". Que toparia enfrentar o calor do Sertão paraibano, apesar de seus 86 anos (na ocasião). Afinal, "sem Lima, eu não teria feito o filme que idealizei".

Já o terceiro filme - "O Crime da Cabra" - é uma recriação livre de peça homônima da dramaturga Renata Pallottini, e tem na direção duas mulheres, a cineasta e professora da Unicamp, Ariane Porto, e a diretora teatral Tereza Aguiar. Trata-se de sátira circense, que reuniu elenco notável na "base da camaradagem". Além de Lima Duarte, parceiro de Ariane Porto em seus dois primeiros longas ("A Ilha do Terrível Rapaterra", 2006, e "Topografia de um Desnudo", 2009) atuam, entre outros, Laura Cardoso, Arlete Salles, Rafaela Puopolo, a ex-apresentadora do Jornal Nacional, Valéria Monteiro, o chef de cuisine Claude "que maravilha" Troigros e o diretor de teatro José Possi Neto.

O papel de Lima Duarte no filme é um mix de Sinhozinho Malta com Zeca Diabo. Ou seja, um coronel prepotente, que pratica descaradamente o mandonismo municipal. No debate de "O Crime da Cabra", durante o Festival Aruanda, o ator falou de seu trabalho com as amigas Ariane & Tereza.

"O Crime da Cabra" é um filme-escola, que conseguiu reunir ótimo elenco, graças aos esforços de suas diretoras. Gostei de atuar nesta história de alma circense, pois sou filho de atriz de circo e comecei no picadeiro. Interpretei, com minha mãe, e gosto de lembrar-me disto, por muitas vezes, o melodrama "A Ladra".

Para o ator, trabalhar com Laura Cardoso (em "O Crime da Cabra") e com Fernanda Montenegro ("O Juízo Final") é desfrutar de dois estilos bem diferentes, pois "Laura é apaixonada, nada racional, já Fernanda pensa e discute tudo que vai fazer".

Próximo trabalho é uma minissérie-catástrofe

A três anos de tornar-se nonagenário, Lima Duarte se prepara para seu novo trabalho na TV: a minissérie em dez capítulos "13 Dias Longe do Sol", que será protagonizada por Selton Mello. "Vou trabalhar sob a direção de Luciano Moura, da O2 Filmes. Com ele eu fiz o longa-metragem "A Busca" (protagonizado pelo Wagner Moura). Trata-se, adianta Lima, de "uma minissérie-catástrofe".

E vale, para finalizar, registrar duas saborosas inconfidências de Lima Duarte, ditas para quem quisesse ouvir, nas mesas de debate do Festival Aruanda. Primeira: "fui renovar meu contrato com a Globo, que já dura 45 anos. Integro um time que, agora, reúne apenas dez atores". A segunda confidência mexe com a memória de um dos mais ilustres artistas paraibanos, o escritor, professor de Estética e gestor cultural Ariano Suassuna (1927-2014). Antes, há que se lembrar que Lima interpretou um bispo, em histórica dobradilha com hilário padre vivido pelo saudoso Rogério Cardo-

so, na mais bem-sucedida das três recriações cinematográficas do "Auto da Compadecida" (aquela dirigida por Guel Arraes e protagonizada por Matheus Nachtergaele).

"O Ariano era muito reacionário", diz, convicto. E prossegue: "No começo dos anos 1960, eu integrava no Teatro de Arena e, patrocinados pelo Governo Arraes, fomos apresentar nossas peças, uma delas "Revolução na América do Sul", no Nordeste. Nosso intuito era mostrar nosso trabalho inclusive para o pessoal das Ligas Camponesas. Todo mun-

do sabe que o Teatro de Arena era um apêndice da Maria Antônia (a Escola de Filosofia da USP). Éramos um grupo muito politizado: Vera Gertel, Gianfrancesco Guarnieri, Chico de Assis, Paulo José de Freitas, Jairo Arco e Flexa e outros. Uma de nossas montagens incluía "Canção do Subdesenvolvido", do Carlinhos Lyra. O Ariano escreveu artigos violentos contra nós. Ele detestava o tipo de teatro que fazíamos. Era muito influente nos meios culturais e jornalísticos. Nos perseguiu sem trégua com seus artigos".

PAUTA DE JULGAMENTO

Teori deixa acervo de 7,5 mil processos

Processos da Lava Jato são os que despertam mais interesse popular

André Richter e Felipe Pontes
Da Agência Brasil

Com a morte do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Teori Zavascki, vários temas que estavam em discussão na Corte devem demorar para retonar à pauta de julgamento. Teori morreu na tarde da última quinta-feira, em um acidente aéreo. O avião que transportava o ministro caiu com mais quatro pessoas próximo a Paraty, no Rio de Janeiro.

Além da relatoria dos processos da Operação Lava Jato, Zavascki pediu vista de ações que tratam de casos como a descriminalização das drogas e a validade de decisões judiciais que determinam o fornecimento de medicamentos de alto custo na rede pública de saúde. Ao todo, o acervo de gabinete do ministro é de aproximadamente 7,5 mil processos.

Do total de processos, 5,6 mil ainda estão pendentes de uma decisão final. O restante encontra-se na fase de recursos. Cerca de 120 processos são referentes à Lava Jato.



FOTO: José Cruz/Agência Brasil

O ministro Teori Zavascki, que morreu em acidente aéreo no Rio de Janeiro, foi figura de destaque como relator da Lava Jato

Em setembro de 2015, um pedido de vista do ministro interrompeu o julgamento sobre a constitucionalidade da criminalização do porte de drogas. O crime é tipificado no Artigo 28 da Lei de Drogas (Lei 11.343/2006).

Nas mãos de Teori também estavam casos penais envolvendo o governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, e o senador Ivo Cassol (RO). Nos dois casos houve pedido de vista pelo ministro.

Em 2013, Cassol se tornou o primeiro senador a ser condenado pelo STF, mas continua solto enquanto aguarda a decisão final sobre o recurso. O julgamento foi interrompido com o placar empatado: cinco votos a fa-

vor da manutenção da sentença original e cinco pela redução da pena.

Em dezembro do ano passado, o ministro pediu vista de uma ação proposta pelo Partido Democratas contra a norma de Minas Gerais que

determina a autorização da Assembleia Legislativa para o recebimento de denúncia contra o governador. A decisão que for tomada pela Corte será aplicada ao atual governador, Fernando Pimentel, que é investigado na Operação Acrônimo, da Polícia Federal.

Odebrecht

Teori Zavascki estava prestes a homologar os 77 depoimentos de delação premiada de executivos da empreiteira Odebrecht, que chegaram em dezembro do ano passado ao tribunal. O ministro tinha autorizado para a semana que vem as oitivas de confirmação dos depoimentos dos delatores.

Com a morte do ministro, caberá à presidente da Corte, ministra Cármen Lúcia, decidir se os processos da Operação Lava Jato serão distribuídos para outro integrantes da Corte ou se serão herdados pelo novo ministro, que deverá ser nomeado pelo presidente Michel Temer para a vaga deixada com a morte de Teori. Para chegar à Corte, o substituto deverá passar por sabatina na Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) do Senado e ter o nome aprovado pelo plenário da Casa.

Juizes: futuro incerto

Da Agência Estado

Após a morte de Teori Zavascki, o futuro dos três juizes que auxiliavam o ministro na condução dos processos da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal é incerto dentro da Corte. Os cargos, de confiança, são uma escolha pessoal de cada ministro do Supremo.

Não há, portanto, nenhuma garantia de que eles permaneçam na condução do caso. Os três juizes-auxiliares de Teori - Márcio Schiefler Fontes, Paulo Marcos de Farias e Hugo Sinvaldo Silva da Gama Filho - são considerados figuras-chave no âmbito das investigações, porque são os nomes que acompanhavam mais de perto os andamentos dos inquéritos depois de Teori.

O trio havia suspenso as férias a pedido do ministro para dar mais celeridade ao processo de homologação das delações dos 77 executivos da Odebrecht. Teori havia delegado a eles, por exemplo, a tarefa de começar a realizar esta semana as audiências com os executivos para confirmar os depoimentos recolhidos pelo Ministério Público Federal. Após a confirmação da morte do ministro, a diligência foi cancelada.

Apesar de estar longe de Brasília, Teori

manteve contato permanente com seus auxiliares. Foram eles que souberam que havia ocorrido um acidente no trajeto que seria percorrido pelo ministro e comunicaram a presidente do STF, Cármen Lúcia, de que algo poderia ter acontecido com Teori, porque ele não estava atendendo às ligações.

Segundo assessores da Corte, Cármen Lúcia poderia endossar a ordem de Teori e autorizar os juizes a dar continuidade à homologação das delações da empreiteira. Na quinta, a ministra disse que ainda não tinha estudado o que fazer com os processos da Lava Jato.

Gabinete

Por conta do volume de trabalho da Lava Jato, Teori decidiu, no ano passado, convocar mais um juiz para auxiliá-lo na condução dos processos. Normalmente, os ministros têm direito a apenas dois juizes. No ano passado, antes do início do recesso do Judiciário, Teori fez um balanço da tramitação das ações e garantiu que, apesar das críticas à lentidão na Corte, o seu trabalho estava andando bem e não havia "nada atrasado".

Atualmente, cerca de 30 pessoas trabalham no gabinete de Teori. A maioria dos funcionários é servidor público concursado.

SENADO FEDERAL

CAS analisará aposentadoria de taxistas

Da Agência Senado

A concessão de aposentadoria especial aos motoristas de táxi, com direito ao benefício ao fim de 25 anos de atividade contínua, será analisada pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS). A medida é prevista em projeto (PLS 78/2016) do senador Paulo Paim (PT-RS), em decisão terminativa. Se aprovada, a matéria seguirá diretamente para exame

na Câmara dos Deputados, a menos que haja recurso para que a decisão final no Senado seja em Plenário.

Ainda não foi designado o senador que, na CAS, se encarregará de elaborar o relatório sobre o projeto de Paim. O relatório é requisito para que o projeto possa entrar na pauta de votações.

A proposta altera a Lei de Benefícios da Previdência Social (Lei 8.213, de 1991) para enquadrar a atividade

como prejudicial à saúde, no rol das que permitem a concessão do benefício depois de 25 anos de atividade. Algumas profissões, em razão da agressividade dos agentes a que o trabalhador está exposto, asseguram aposentadoria ainda em menos tempo (15 ou 20 anos de trabalho contínuo).

Para o autor, a iniciativa apresenta "elevado conteúdo de justiça social", em reconhecimento à natureza

exigente do trabalho dos taxistas. No ranking do site americano CareerCast, de 2016, a atividade aparece entre as dez profissões mais estressantes, ao lado de militar mobilizado, policiais e piloto de avião, entre outros.

Ainda não foi designado o senador que, na comissão, se encarregará de elaborar o relatório sobre o projeto de Paim. A análise é requisito para que o projeto possa entrar na pauta de votações.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Dívida das famílias voltará ao debate

Da Agência Câmara

Problemas ligados ao endividamento das famílias e às operadoras de telefonia, de seguros e de cartões de crédito deverão continuar dominando neste ano as votações e os debates da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados. A avaliação é do deputado Marco Tebaldi (PSDB-SC), que presidiu o colegiado em 2016.

Ao fazer um balanço das atividades do ano passado, Tebaldi também fez projeções para 2017 em relação aos temas recorrentes no histórico da comissão. O deputado destacou, por exemplo, a aprovação da proposta (PL 5267/13) que disciplina a fidelização em contratos de telefonia e a que impede abusos das companhias aéreas

em relação às taxas de remarcação e reembolso de passagens adquiridas por tarifas promocionais (PDC 49/15).

"Melhoramos a legislação em muitas áreas, incluindo a fidelização nos contratos de telefonia, que é um problema muito sério. As informações de serviços de crédito e também a relação entre seguradoras de veículos e clientes. Conseguimos trabalhar sobre todos esses assuntos, fizemos audiência pública e orientamos para que os projetos pudessem ser aprovados no sentido de beneficiar o consumidor, que é o nosso objetivo principal", disse Tebaldi.

Segundo o deputado, algumas audiências públicas encaminharam soluções para problemas como o endividamento familiar. "Discutimos o superendividamento,

que é um problema muito sério: 57,5% das famílias hoje estão superendividadas. Nós temos um projeto na Casa [PL 3515/15] que deve ser aprovado em breve para regulamentar, informar, educar e preparar as famílias para não entrarem nisso", afirmou o deputado.

Tebaldi considerou um absurdo que algumas famílias cheguem a pagar juros de até 700% ao ano no cartão de crédito.

O projeto citado pelo deputado traz uma série de mecanismos para impedir o superendividamento, considerado aquele em que o consumidor tem mais de 30% da sua renda líquida mensal comprometida com o pagamento de dívidas. Se a proposta virar lei, haverá obrigatoriedade de se informar ao consumidor sobre o custo

total das operações de crédito, a taxa efetiva mensal de juros, o montante de prestações e o direito de liquidação antecipada de débito.

A proposta já está pronta para a pauta de votação da Comissão de Defesa do Consumidor, mas ainda falta consenso em alguns pontos do texto.

Deputado Marco Tebaldi considera um absurdo que algumas famílias cheguem a pagar juros de até 700% ao ano no cartão de crédito

Amazônia Legal: 21 mil militares vão atuar para garantir fronteiras

O crime organizado na região é a principal preocupação do Governo Federal hoje

Heloisa Cristaldo

Tabatinga (AM) e Dourados (MS)

A apreensão de drogas é frequente na região da Amazônia. Apenas no início de janeiro, o Exército Brasileiro apreendeu 905kg de skunk, maconha com alto teor de THC, no Rio Japurá. A droga foi encontrada boiando no rio após o naufrágio de um barco e os traficantes fugiram. Mais de vinte pacotes foram recolhidos e encaminhados à Polícia Federal.

O avanço do crime organizado na região é uma das principais preocupações das autoridades na região onde, atualmente, atuam 21 mil militares. Na década de 1950, mil profissionais exerciam a missão de garantir a tríade “integridade nacional, soberania e defesa da pátria” nos 9.762 km de fronteira brasileira da região com Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia. Nessa faixa, as Forças Armadas exercem o chamado poder de polícia em 150km, por meio de 24 pelotões e um efetivo de 1.500 militares provenientes de todo o País.

Nas áreas de selva amazônica, que compreende o território de oito países, a chamada Amazônia Legal, ainda atuam dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da

Colômbia (Farc), que não aceitaram o acordo de paz com o governo do País, além de um efetivo de 400 guerrilheiros do grupo peruano Sendero Luminoso. No ano passado, o diálogo entre o governo colombiano e as Farc se intensificou e, após um acordo que não foi aceito pela população colombiana, as partes firmaram um novo acordo em novembro.

“Está havendo um processo de pacificação, de desarmamento, mas nos preocupa a Frente Número 1 [das Farc, composta por 200 guerrilheiros], que existem indícios de que alguns elementos talvez não fossem aderir ao processo de pacificação. A droga, a cocaína, o skunk, que entra aqui dentro no nosso país [por essa região] é proveniente dessa área”, explica o comandante militar da Amazônia,

general Geraldo Antonio Miotto.

Segundo o ministro da Defesa, Raul Jungmann, o arsenal de armas dos dissidentes das Farc pode inclusive chegar às facções criminosas responsáveis pela atual crise no sistema penitenciário brasileiro. “Com o acordo de paz [descumprido], o arsenal deles está ficando uma de parte na mão dos dissidentes ou mesmo não sendo entregue. Essas armas podem vir a chegar aos nossos centros metropolitanos, agravando a crise de segurança [pública no país]”, aponta.

Fronteiras

O Brasil tem, ao todo, 17 mil km de fronteiras. Em toda a América do Sul, o País só não faz divisa com Chile e Equador. Os desafios, no entanto, vão além do tráfico de drogas. De acordo com o general

Miotto, as tropas militares enfrentam diariamente a pesca ilegal, o tráfico de armas, contrabando, garimpo ilegal, dragas nos rios, imigração ilegal, desmatamento, infrações ambientais, pistas de pouso ilegais, extração ilegal de madeira e tráfico de animais silvestres.

“Tudo isso que ocorre na fronteira vai impactar nos grandes centros urbanos do nosso país e com organizações criminais fomentando”, disse. Segundo o militar, o tráfico internacional de animais silvestres paga valores exorbitantes por uma espécie rara ou em extinção, como a jiboia, que chega a ser negociada por US\$ 1.500; a cobra coral verdadeira, por US\$ 31.000 e a arara-azul que pode valer US\$ 60.000, com destinos a países europeus e aos Estados Unidos.

FOTO: Reprodução Internet



Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Fato consumado

Estávamos e não estávamos ali. O circo da mídia jazia em ação com seus olhares cheios de dúvidas e inquietações, um muzak de mil vozes, espoucar de flashes, intumescências iluminantes. A cada disparo os tumores de luz nos cegavam para que a posteridade se agarrasse à cena em que se amontoavam horror e promessas de muitas dores. O gás do atordoamento se misturava ao oxigênio escasso da hora.

Estávamos em meio aos escombros. O ar ardia, aquele cheiro estranho eu acreditava que se desprendia dos coletes dos socorristas, das insígnias e das canetas, das macas de branco momentaneamente estacionadas com aquela resignação pálida de quem está pronto para acudir.

As telas das máquinas nos circundavam, a quadratura das câmeras... entre elas nós repórteres nos espremiávamos. Os olhares relutavam em aceitar de chofre o campo nu em que o morticínio se retorcia.

Os corpos, poucos. Os fatos sobre eles, muitos. Um fogaréu estava no horizonte do café da manhã da nação. Todos morreram. A frase era um ricochete, eco em loop no céu da ansiedade que chovia sobre as oficinas da notícia improvisadas ao derredor. Ilhas de edição sussurravam nas vans. Ondas, streamings, links e interações tecnoloucas.

Estávamos e não estávamos ali. Entre os escombros se agitava o espesso veludo das obsessões. Eu conhecia aquele clima.

Da outra vez não tivemos como escapar da manchete: Acidente ou atentado? A história agora se retorcia como farsa e como tragédia.

O pior acontecera. O pior estava a caminho. Para mim...

Há duas horas o celular vibrou dentro da rede, sob minhas costelas.

Sim? Um avião se espatifou. O avião pode ser o dele. É o dele... Eu acho... vá pra lá agora. A morte tão próxima, uma impossibilidade. É também sempre possível. E eis que em meio a esse possível há o transe de todos que sabem muito bem o que a morte dele representa.

As ameaças que aconteceram, a carga da pressão contínua, agora, acho que é o que está posto, parece que vão se apresentando as peças de um quebra-cabeças do qual a imagem que resultará da união de todas será o veredito em que um cadáver será a lente de aumento sobre a placa onde vermes e moscas se multiplicam.

Chego à cena. As televisões estão a mil. A conspiração é uma evidência opaca. Uma cena dentro de outra cena, escândalos concêntricos em que vida íntima e pública se misturam nas cinzas de uma tragédia.

O que fazer, como fazer, com quem fazer o meu trabalho naquele instante. As fontes me parecem suspeitas. A família tem muito a preservar. A filha apresentadora de TV talvez me diga alguma coisa, certamente está em choque, mesmo assim vou ligar pra ela. Acho melhor não, essa história toda, o pai, com quem ela me viu noites e noites no escritório de casa, envolvido numa trama, vítima?, certamente porque está morto. Vítima. De si próprio?

Como agora contar a história? A quadrilha vai assumir que executou o cara? A quadrilha do cara, o que será que está pensando?

Eu não estou pensando direito, preciso de anotações coerentes, vou gravar discreto um áudio com ela para usar de base da reportagem.

No Face, 332 mensagens, já me perguntam e agora? A tua cara como fica... Eu penso no que não posso revelar, o que é preciso desvendar, não acho que será o certo sonegar a informação crucial sobre o porque de tudo ter acontecido.

De que o público precisa? Da verdade com sua prosaica dimensão de mediocridade? Da história oficial que recontaremos em mil plataformas? Fico pensando nisso tudo enquanto o Uber me leva para a redação. Eu sei que é preciso dizer algo, alguma coisa coerente, o programa entra no ar em 15 minutos, acho que deixei meu off no carro... Ainda não consigo acreditar que ele está morto. Agora, com certeza as coisas vão mudar. Teremos ainda muito o que dizer sobre tudo.

Exército Brasileiro tem base na região

As grandes distâncias dos centros urbanos impõem aos militares e moradores das regiões de fronteiras limitações como infraestrutura precária e até mesmo ausência de serviços do Estado em decorrência de verdadeiros vazios demográficos. O acesso restrito é realizado por meio dos rios ou rotas aéreas que, em determinadas regiões, são quinzenais.

“Estou acostumada com o isolamento. A família militar aqui no pelotão é a minha família. Em uma cidade grande as opções de lazer são mais diversas. Aqui é uma vida muito tranquila e até mesmo limitada, mas a experiência nessa região é algo que vou levar para o resto da minha vida.

Atendemos uma área muito importante para o país”, conta a tenente Fernanda Nascimento, farmacêutica de 25 anos. A militar é uma das duas oficiais mulheres da tropa do Exército em Vila Bittencourt.

Quarenta minutos de lancha separam Vila Bittencourt de La Pedrera, a cidade mais próxima, na Colômbia. É de lá que os moradores podem sair de avião a cada quinze dias.

A comunidade, que abriga um pelotão de fronteira, está localizada a 1.062 km da capital, Manaus. Aparelho presente na mão de vários moradores do vilarejo, o celular permite acesso ao restante do país por meio da internet. “Apesar de fraca, a internet nos conecta com o restante do país. Mas sinto falta do



Japurá (AM) - Pelotão especial de fronteira, em Vila Bittencourt, próximo à Colômbia

telefone, de ligar e ouvir a voz das pessoas da minha família”, afirma Fernanda.

O técnico de enfermagem em Vila Bittencourt, cabo Rosuel Matos, de 22 anos, não pretende deixar a região. Nascido em Tabatinga (AM), o jovem pretende cursar Enfermagem em Manaus e retornar para um dos pelotões de fronteira do país.

“É perigoso conviver com a guerrilha, o local não tem infraestrutura adequada, às vezes tenho muito medo de ataques do narcotráfico, mas gosto dessa região e quero continuar na fronteira, apesar de todas as dificuldades”, diz. Em geral, os militares vão acompanhados de seus familiares quando servem nos pelotões de fronteira por períodos que duram, no mínimo, um ano.

SisFron

Em visita ao centro de controle do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SisFron), em Dourados (MS), o ministro Raul Jungmann ressaltou o importância da atuação do 35 mil militares da Marinha, Exército e Aeronáutica nas regiões de fronteiras de todo o País. O sistema, desenvolvido pelo Exército Brasileiro, com orçamento de R\$ 450 milhões previstos para 2017, permitirá a fiscalização da faixa limítrofe com os 10 países sul-americanos.

“A fronteira está distante fisicamente, mas está mais do que nunca, perto das nossas cidades, das nossas metrópoles. É na defesa delas, na segurança, que vamos conseguir reduzir essa onda de criminalidade. Vamos conseguir combater, aqui no seu início, as drogas, o contrabando, o descaminho”, ressaltou.

FOTO: Valter Campanato/Agência Brasil

Trump prioriza derrotar grupos islâmicos como política externa

FOTO: Reprodução/Internet

O site da Casa Branca publicou comunicado externando a decisão

Da Reuters

Washington - O governo Trump terá em derrotar "grupos terroristas islâmicos radicais" o seu principal objetivo em política externa, segundo um comunicado publicado no site da Casa Branca momentos após a posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos.

O republicano Trump prometeu no seu discurso de posse da última sexta-feira "unir o mundo civilizado contra o terrorismo radical islâmico", que ele disse que iria "erradicar completamente da face da Terra".

No comunicado, o governo Trump disse que "derrotar o Estado Islâmico e outros grupos terroristas islâmicos radicais será a nossa prioridade maior".

Para "derrotar e des-

truir" o Estado Islâmico e grupos similares, o novo governo afirmou que "vai realizar operações militares agressivas conjuntas e em coalizão quando necessário", trabalhar para cortar os financiamentos para grupos terroristas, ampliar a troca de inteligência e implementar "ciberguerra" para atrair esforços de propaganda e recrutamento.

O comunicado não dá indicações de como as políticas de Trump seriam diferentes das do seu antecessor, o democrata Barack Obama.

O governo Obama também buscou as estratégias descritas de modo geral: trabalhar com aliados da Europa e do Oriente Médio em campanhas de bombardeio contra os líderes do Estado Islâmico e sua infraestrutura de petróleo, autorizar operações das forças especiais contra o grupo e usar sanções e outros métodos para cortar o seu financiamento.



Após assumir o cargo de presidente dos EUA, Donald Trump deve traçar uma estratégia militar para derrotar o Estado Islâmico

Embaixador: EUA podem facilitar entrada de brasileiros

A entrada de brasileiros nos Estados Unidos poderá ser simplificada com Donald Trump, segundo análise do embaixador do Brasil em Washington, Sergio Amaral. Ele disse acreditar que a curto prazo, a concessão de vistos àqueles que fazem visitas frequentes ao país, seja a negócios ou para algum tipo de intercâmbio, poderá ser facilitada. Já a total isenção de visto para brasileiros que queiram visitar os Estados Unidos ainda deve demorar mais.

"A concessão de vistos poderá ser facilitada para os

que fazem visitas frequentes, muitas vezes a negócios, ou intercâmbio universitário e acadêmico para aqueles que viajam com frequência e que tiram vistos com mais frequência. Eles poderão ter, seja um visto com mais duração ou até mesmo a isenção", disse Amaral, na última sexta-feira, em entrevista ao programa Revista Brasil, transmitido pela Rádio Nacional de Brasília, Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Rádio Nacional da Amazônia e Rádio Nacional do Alto Solimões.

A intenção é que o Brasil

integre a lista de países cujos cidadãos possam participar do programa Global Entry (Entrada Global), que simplifica a entrada dos visitantes, informou o ministro. Atualmente, participam do programa a Colômbia, o Reino Unido, Alemanha, Panama, Singapura, Coreia do Sul, Países Baixos e cidadãos mexicanos.

Já a isenção de visto para que brasileiros visitem o país ainda deve demorar. Isso porque, para que a questão seja discutida nos Estados Unidos, é preciso que o país solicitante tenha um índice menor a 3% de pedidos de visto nega-

dos. "Com o agravamento da crise no Brasil, a porcentagem de pedidos de visto negados aumentou. No momento, não estamos em um período favorável para a negociação desses vistos. Mas acho que podemos retomar esses temas tão logo a situação econômica brasileira melhore e o número de vistos que não são concedidos reduza o seu percentual", diz Amaral.

Donald Trump, o candidato do Partido Republicano que ganhou uma das eleições mais surpreendentes da história norte-americana, foi empossado o 45º presidente

dos Estados Unidos. Durante a campanha, Trump repercutiu ideias polêmicas e acentuou debates protecionistas e de restrição comercial que devem atingir países como a China e o México. Na avaliação de Amaral, o Brasil não deve ser impactado. "O Brasil não tira investimento dos Estados Unidos e leva para o nosso país, reduzindo as possibilidades de emprego [nos Estados Unidos]. Os investimentos americanos estão em nosso país há décadas e não há nenhum movimento de saída de investimento para o Brasil que possa prejudicar

o nível de emprego nos Estados Unidos", diz. Segundo ele, nos últimos anos, o Brasil investiu US\$ 30 bilhões nos Estados Unidos e criou quase 100 mil empregos.

Donald Trump ganhou uma das eleições mais surpreendentes da história norte-americana

CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA

Inflação na Venezuela subiu 800% e o PIB diminuiu 18,6% em 2016

FOTO: Reprodução/Internet

Da Reuters

Caracas - Os preços ao consumidor subiram 800% em 2016 na Venezuela, enquanto a economia recuou 18,6%, de acordo com dados preliminares do banco central do país vistos pela Reuters, a contração econômica mais acentuada em 13 anos e a pior leitura da inflação já registrada.

Uma queda prolongada nos preços do petróleo levou a nação integrante da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) a lidar com escassez desenfreada de produtos, forçando parte população a não fazer refeições e esperar horas em filas em busca de alimentos.

O governo do presidente Nicolas Maduro diz que a atual situação econômica do país é culpa de uma "guerra econômica" liderada por adversários políticos com a ajuda dos Estados Unidos. Como os problemas se amontoando, o banco central parou de liberar indi-



O presidente Nicolas Maduro diz que a situação econômica do país é culpa de uma "guerra econômica"

cadores econômicos trimestrais e mensais.

O setor de petróleo encolheu 12,7% em 2016, de acordo com um trecho do documento que foi mostrado à Reuters. O setor não-petrolí-

fero recuou 19,5%, de acordo com o documento.

O vice-presidente da economia, Ramon Lobo, minimizou o valor da inflação divulgado pela Reuters ao falar com jornalistas na sexta-

-feira, mas recusou-se a divulgar um dado.

Em 2015, a economia da Venezuela contraiu 5,7%, enquanto a inflação atingiu 180,9%, informou o banco central no ano passado.

SINDIPETRO-PB

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DA PARAÍBA

EDITAL PARA RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2017

Considerando o disposto no artigo 605 da CLT, ficam as empresas sediadas no Estado da Paraíba (Água Branca, Aguiar, Alhandra, Amparo, Aparecida, Araçagi, Araruna, Assunção, Baía da Traição, Baraúna, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Bayeux, Belém, Belém do Brejo do Cruz, Bernardino Batista, Boa Ventura, Bom Sucesso, Bonito de Santa Fé, Borborema, Brejo dos Santos, Caaporá, Cabedelo, Cachoeira dos Índios, Cacimba de Dentro, Caiçara, Cajazeirinhas, Camalaú, Campo de Santana, Capim, Carauabas, Casserengue, Catingueira, Caturité, Conde, Congo, Coxixola, Cruz do Espírito Santo, Cuité de Mamanguape, Cuité, Curral de Cima, Damião, Diamante, Dona Inês, Duas Estradas, Emas, Frei Martinho, Gado Bravo, Guarabira, Gurinhém, Ibiara, Igaracy, Itabaiana, Itapororoca, Jacaraú, Jericó, João Pessoa, Juru, Lagoa, Lagoa de Dentro, Lastro, Lucena, Mãe D'Água, Mamanguape, Manaira, Mari, Marizópolis, Mataraca, Matinhos, Maturéia, Mulungu, Natuba, Nazarezinho, Nova Olinda, Olho D'Água, Ouro Velho, Parari, Paulista, Pedra Branca, Pedras de Fogo, Pedro Régis, Piancó, Pilar, Pilões, Pilõeszinhos, Píripituba, Pitimbu, Poço Dantas, Poço de José de Moura, Praia, Riachão do Bacamarife, Riachão dos Cavalos, Rio Tinto, Salgado de São Félix, Santa Cecília de Umbuzeiro, Santa Cruz, Santa Helena, Santa Inês, Santa Rita, Santa Terezinha, Santana de Mangueira, Santana dos Carrotes, Santarém, Santo André, São Bentinho, São Domingos do Cariri, São João do Rio do Peixe, São João do Tigre, São José da Lagoa Tapada, São José de Caiana, São José de Espinharas, São José de Piranhas, São José do Bonfim, São José do Sabugi, São José dos Cordeiros, São Miguel de Taipu, São Sebastião do Umbuzeiro, São Vicente do Seridó, Sapé, Serra Grande, Serraria, Sobrado, Sossego, Tenório, Triunfo, Umbuzeiro, Várzea, Vieirópolis, Vista Serrana e Zabelê), sejam matrizes, filiais ou sucursais, pertencentes à categoria econômica do Comércio Varejista de Combustíveis... (Postos Revendedores). NOTIFICADAS DE QUE DEVERÃO RECOLHER A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL de acordo com os valores estipulados na tabela abaixo, aprovada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e aplicável em todo território nacional a partir de 1º de janeiro de 2017:

Para os empregadores e agentes do comércio organizados em firmas ou empresas e para as entidades ou instituições com capital arbitrado (item III alterado pela Lei nº 7.047 de 01 de dezembro de 1982 e §§ 3º, 4º e 5º do art. 580 da CLT).

LINHA	CLASSE DE CAPITAL SOCIAL (em R\$)	ALÍQUOTA %	PARCELA ADICIONAR (R\$)	A
01	de 0,01 a 26.879,25	Contr. Mínima	215,03	
02	de 26.879,26 a 53.758,50	0,8%	-	
03	de 53.758,51 a 537.585,00	0,2%	322,25	
04	de 537.585,01 a 53.758.500,00	0,1%	860,14	
05	de 53.758.500,01 a 286.712.000,00	0,02%	43.866,94	
06	de 286.712.000,01 em diante	Contr. Máxima	101.209,34	

Notas:

1. As firmas ou empresas e as entidades ou instituições cujo capital social seja igual ou inferior a R\$ 26.879,25, estão obrigadas ao recolhimento da Contribuição Sindical mínima de R\$ 215,03, de acordo com o disposto no § 3º do art. 580 da CLT (alterado pela Lei nº 7.047 de 01 de dezembro de 1982);

2. As firmas ou empresas com capital social superior a R\$ 286.712.000,00, recolherão a Contribuição Sindical máxima de R\$ 101.209,34, na forma do disposto no § 3º do art. 580 da CLT (alterado pela Lei nº 7.047 de 01 de dezembro de 1982);

3. Base de cálculo conforme art. 21 da Lei nº 8.178, de 01 de março de 1991 e atualizada de acordo com o art. 2º da Lei nº 8.383, de 30 de dezembro de 1991, observada a Resolução CNC/SICOMÉRCIO Nº 031/2016;

4. Data de recolhimento:

- Empregadores: 31-JAN-2017;

- Para os que venham a estabelecer-se após os meses acima, a Contribuição Sindical será recolhida na ocasião em que requerirem as repartições o registro ou a licença para o exercício da respectiva atividade;

5. O recolhimento efetuado fora do prazo será acrescido das cominações previstas no art. 600 da CLT.

A guia para recolhimento será encaminhada às empresas via Correios e também poderá ser obtida junto a este sindicato, ou ainda, emitida no site:

<http://www.fecombustiveis.org.br/revendedor/contribuicao-sindical/>

João Pessoa/PB, 16 de janeiro de 2017.

Omar Aristides Hamad Filho

Diretor Presidente

Av. Minas Gerais, 104 - B. dos Estados - João Pessoa/PB - CEP: 58.030-090

Fone/Fax: (83) 3221-0762 # CNPJ 08.987.695/0001-59 # e-mail: contato@sindipetro.pb.org.br

site www.sindipetro.pb.org.br

OBS: Replicado por Incorreção

A GUANABARA REVELA
SEU MAIS NOVO DESTINO.



JOÃO PESSOA - FORTALEZA

Embarque no Terminal de João Pessoa.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Wi-Fi | Frota 100% rastreada | Veículos classe executiva com encosto de pernas e serviço de entretenimento | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.

 @ViajeGuanabara

 /expressoguanabara

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /viajeGuanabaraoficial

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



COMPRA PELO APLICATIVO EXPRESSO GUANABARA

| SAC 0800.728.1992 | www.viajeganabara.com.br

Sobrepeso e obesidade

25,3% dos jovens estão com excesso de peso na capital

Rachel Almeida
Especial para A União

Batata frita, chocolate, salgadinho e hambúrguer. Tentar fazer as crianças e adolescentes trocarem um desses itens por alimentos saudáveis é um desafio que muitos pais enfrentam diariamente, principalmente nesta época de férias. Mas o problema não está em consumi-los e, sim, na ingestão em excesso deles, que favorecem para o surgimento da obesidade infantil e o sobrepeso, além de complicações à saúde para o resto da vida. De acordo com o Ministério da Saúde, dados da pesquisa Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) atestou que, em João Pessoa, 25,3% dos adolescentes, de 12 a 17 anos, estão com excesso de peso - ou seja, um em cada quatro jovens. Enquanto que a obesidade atinge 8,8%.

No Brasil, 33,5% das crianças, com idade de cinco a menores de nove anos, apresentam excesso de peso, segundo informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares, POF 2008-2009. Sendo que 16,6% dos meninos também eram obesos. Entre as meninas, a obesidade apareceu em 11,8%. Nos adolescentes de 12 a 17 anos, o Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), mostra que 17,1% deles estão com excesso de peso. E 8,4% são obesos, sendo que a obesidade é maior entre os meninos, com 10,8%.

Diante de tantos alimentos com alto teor calórico e pouca qualidade nutricional, a falta de atividade física, tendência genética, má alimentação e problemas hormonais, quando agregados entre si, são fatores facilitadores que propiciam ainda mais para o surgimento do sobrepeso ou obesidade nas crianças. Combater a obesidade hoje em dia tem se tornado um desafio não só para os pais, mas para os profissionais de saúde também, de acordo com a endocrinologista pediatra, Eugênia Fernandes Montenegro. Ela comentou que o surgimento da obesidade infantil também é facilitada pelas escolas, e, por esse motivo, todo o meio onde vive a criança deve estar envolvido nesta "luta para reduzir o peso dos jovens".

Luta dos pais

Apesar de estar em período de férias, a representante comercial Emanuelle Lúcia, mãe de Ruan Gabriel, comentou que o controle da alimentação de seu filho permanece da mesma forma, deixando-o comer fora de casa apenas nos fins de semana. Ela disse que devido a algumas dificuldades financeiras não pode comprar tantas frutas e legumes como gostaria, e, por isso, evita que Ruan se alimente com frituras e comidas gordurosas. "Eu procuro evitar que ele coma besteira durante a semana, pois se deixar ele quer todo dia, mas como prezo pela saúde dele, só libero nos fins de semana e mesmo assim não deixo ele exagerar", alegou Emanuelle.

Na missão de conseguir fazer sua filha Ester, de quatro anos de idade, comer alimentos saudáveis, todas as estratégias são válidas para a vendedora Daniele da Silva Macêdo. Ela comentou que, quando percebe que a criança não gosta de alguma fruta ou verdura, a preparação da comida passa a ocorrer de forma diferente, de assar a cebolinha a fazer sopa de feijão. "Como toda criança, ela gosta muito de hambúrguer, batata frita, e, quando saímos, controlar isso é mais complicado. Mas ela também gosta muito de quiabo, alface, tomate, então já facilita as coisas em casa. Só o feijão carioca que ultimamente ela não está comendo muito, mas eu procuro colocar um caldinho em cima dos outros alimentos ou fazer uma sopa para que ela coma.

8,8% dos adolescentes são obesos em João Pessoa, segundo dados de pesquisa do Ministério da Saúde



FOTO: Reprodução internet

Obesidade infantil limita a qualidade de vida e projeta um futuro repleto de doenças, como hipertensão e diabetes

Plantio de legume e verdura no quintal

Nesse período de crise, algumas mães plantam legumes e verduras e frutas para incentivar as crianças a se alimentarem bem, como é o caso da doméstica e mãe de duas filhas, Angela Oliveira da Silva. Ela disse que como a família possui tendência para engordar, os cuidados são redobrados e por isso os fast foods só são liberados nos fins de semana e ainda assim com um limite. Enquanto que durante a semana, frutas e verduras são as opções que as crianças devem escolher.

"Lá em casa se eu deixar comer o que elas querem é uma festa só, por isso que para controlar eu digo que elas só podem nos fins de semana. Tenho muita preocupação em manter o peso delas porque vejo muitas pessoas que morrem de infarto ou de alguma doença deste tipo, então controlo muito a alimentação delas, plantei até uma horta no quintal de casa. Fora isso, não compro produtos enlatados ou muito gordurosos na semana", alegou Angela.

Fatores

Existem alguns fatores que podem ajudar a evitar que a criança chegue à situação de obesidade que pode ser alcançada através da reeducação alimentar, atividade física regular, com redução do tempo de permanência diária diante de aparelhos eletrônicos, além do controle da ansiedade. A endocrinologista pediatra, Eugênia informou ainda que a obesidade infantil pode causar consequências que limitam a qualidade de vida da criança, refletindo em um futuro repleto de

efeitos negativos, como: hipertensão arterial, diabetes tipo 2, dislipidemia, síndrome metabólica, sobrecarga nas articulações, diminuição da capacidade respiratória, esteatose hepática, isolamento social. "Por isso, a preocupação com hábitos saudáveis de vida deve iniciar desde o primeiro ano de vida", alertou a médica.

Segundo informações do Ministério da Saúde, a hipertensão é a compressão dos vasos sanguíneos causando a pressão alta, enquanto que a apneia gera paradas respiratórias involuntárias durante o sono. Muitas pessoas tendem a ter diabetes, pois o excesso de peso faz com que o corpo tenha uma resistência à insulina (hormônio responsável pela entrada de glicose nas células que se transforma em energia para o corpo). A depressão, que geralmente ocorre mais na adolescência em diante, é caracterizada como uma consequência da baixa autoestima das pessoas decorrentes de seu peso.

Doenças crônicas

A obesidade é fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas. Um dos objetivos do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), lançado em 2011, é deter o crescimento da proporção de adultos brasileiros com excesso de peso ou com obesidade. A Atenção Básica proporciona diferentes tipos de tratamentos e acompanhamentos ao usuário, o que inclui

também atendimento psicológico. A pessoa com sobrepeso (IMC igual ou superior a 25) poderá ser encaminhada a um polo da Academia da Saúde para realização de atividades físicas e a um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para receber orientações para uma alimentação saudável e balanceada. A evolução do tratamento deve ser acompanhada por uma das 39,2 mil Unidades Básicas de Saúde (UBS), presentes em todos os municípios.

O Ministério da Saúde vem desenvolvendo ações estratégicas de alimentação e nutrição para promover e proteger a saúde dos brasileiros. Entre as ações, o guia alimentar para a população brasileira, que orienta a população com recomendações sobre alimentação saudável, complementado pelos alimentos regionais que traz receitas saudáveis com alimentos regionais brasileiros. Também se destacam as ações de promoção do aleitamento materno e alimentação complementar adequada, fundamentais para a garantia da saúde e boa nutrição nos primeiros anos de vida.

Segundo o Ministério da Saúde, sobrepeso e obesidade são informações nutricionais distintas uma da outra. O excesso de peso é diagnosticado quando o Índice de Massa Corporal (IMC) alcança valor igual ou superior a 25 kg/m², obtido por meio da divisão do peso (quilogramas) pela altura ao quadrado (metros). Enquanto que a obesidade se caracteriza pelo acúmulo de calorias no corpo, e possui valores de IMC superiores a 30 kg/m².

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - carlosaranha2005@yahoo.com.br

Entre saudades, Jake Bugg e a música

Quando meio saudosos ou até com muitas saudades. Nisto sinto-me universal. Até sonhei com uma pessoa que não conheço e uma paisagem que desconheço. Em Madras, na Índia. Sinto saudades do sonho. Saudades dos que partiram em definitivo e de quem aqui permanece mas fica tão distante que parece estar em Reykjavík.

Tenho saudades nas línguas percorridas vez em quando por minha mente: inglês, francês, italiano, espanhol. "Longing", "manque", "rimpianto", "añoranza". Todas como saudade. Não entendo bulhufas de alemão, mas sei que "Sehnsucht" significa saudade na pátria de Wim Wenders.

Dizer que saudade só existe em Português, intraduzível noutras línguas, é a maior lenda urbana linguística de todos os tempos. Talvez a origem dessa lenda esteja no contexto etimológico de que essa palavra portuguesa não é aparentada às de outras línguas.



Como sutis diferenças, algumas imperceptíveis, melancolia, nostalgia e saudade são sentimentos versáteis. Melancolia é uma tristeza

causada por um passado perdido, mesmo recente. Nostalgia é o desejo de voltar a esse ou outro passado. Saudade é uma mistura disso tudo e até um tanto mais.

DEDOS DE PROSA - Venho escutando, quase todos os dias, o compositor inglês Jake Bugg (foto). Agora mesmo, das caixas do meu PC vem o som de sua "Lightning bolt". Ele, 24 anos, tem um certo fascínio, é pisciano, toca e canta bem. Lembra Bob Dylan? Lembra. No entanto, é mais pop e esfuziante.

Antes da pré-história oficializada em livros ditos científicos, a música estava no ar dos primórdios atlantes e lemurianos,

mágicos antepassados. Era diferente, pois tudo corria pela e para a percepção que os cientistas do século 20 batizaram de extra-sensorial.

Inevitável que os conflitos pelos poderes e a implantação dos sistemas comerciais deixassem a economia como principal bastidor. Até que agora o dinheiro é a maior idolatria. Entre minifúndios e latifúndios, feudos e castelos, rodas e motores, Galileu e Gutenberg, templários e feiticeiros, filosofias e tecnologias, marxistas e tecnocratas, amores e dissabores, a música teve seu desenvolvimento acompanhando a corrida das tendências gerais da civilização.

Por trás das ditaduras, o calcanhar econômico. Por trás das multinacionais de discos, aparelhos de tevê, computadores e etc., o calcanhar do petróleo. Uma anatomia tão clara quanto a mais clara entre as luzes visíveis, desde que eu e você fiquemos decididos a ver com olhos livres, como não muito antigamente diziam os modernistas e, 45 anos depois, os tropicalistas. A música vai correndo e escorrendo. Seguindo-a, a crítica. Adotando-a ou rejeitando-a, a platéia.

Continuo com Jake Bugg. Agora com "Two fingers". Preciso de muitos dedos de prosa.

Geleia geral



para afirmarmos que o Brasil pode entrar num retrocesso.

■ ■ ■ Já vi o Sol nascer, ao som da beatiana "Here comes the sun", de George Harrison, mas na interpretação de Nina Simone (foto), mais fabulosa que a gravação original do quarteto de Liverpool, por ser "cool". Quase tudo em Nina Simone foi calmo, mesmo nos momentos em que tornava o piano acústico algo eletrizante.

■ ■ ■ Albert Cortina, urbanista: "As máquinas podem chegar à inteligência artificial e, como um filho adolescente, querer emancipar-se de seus criadores, os humanos".

■ ■ ■ O Cinema Novo começou mesmo, como proposta estética, ao Linduarte Noronha filmar o documentário "Aruanda", como foi lembrado por Glauber Rocha em seu livro "Revisão crítica do cinema brasileiro".

■ ■ ■ Gosto do sufixo "aço", que dá um valor reforçativo. Não foi fazendo graça que Caetano Veloso gravou "Abraçoço". Um grande abraço musical. Pra quem não me esqueceu, leia na minha camisa: "aquele abraçoço". Se há o sufixo reforçativo "aço", há "aça". Vejam barçaça, mulheraça. No lugar de mãezinha ou mãinha, pode se dizer mæzaça. Estas palavras são derivações que nos abrem um caminho neosemântico

ALÉM DAS OFERTAS DO ENEM

Estudantes têm várias alternativas

FOTO: Arquivo/Agência Brasil



Formação profissional possibilita aos jovens um ingresso mais rápido no mercado de trabalho

Quem não conseguir ingressar no Ensino Superior com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2016 tem opções que também podem ajudar a se preparar para o mercado de trabalho ou até mesmo para ter um desempenho melhor no próximo Enem.

Com o resultado divulgado na última quarta-feira (18), o estudante pode tentar ingressar em uma universidade pública pelo Sistema Único de Seleção Unificada (Sisu), concorrer a uma bolsa em uma instituição privada pelo Programa Universidade Para Todos (ProUni) ou financiar a faculdade com o Programa de Financiamento Estudantil (Fies). As datas de cada processo já foram divulgadas pelo MEC.

Se não for aprovado em nenhum desses programas, o candidato tem ainda alternativas como fazer um curso técnico, empreender ou se preparar para as provas deste ano.

Pronatec

Ingressar no Ensino Técnico é uma solução para quem pretende entrar depressa no mercado de trabalho. Além disso, a formação pode ajudar o estudante a definir qual carreira irá seguir.

O governo oferece cursos técnicos gratuitos por meio do Pronatec. Os institutos federais, o Senai e o Senac apresentam oferta contínua de vagas ao longo do ano. Quem se interessar deve procurar essas instituições para conhecer o calendário de matrículas das vagas do Pronatec nessas instituições.

Empreender

Para quem tem ideias

inovadores ou aptidão para administrar, uma boa opção pode ser abrir o próprio negócio. O Sebrae oferece consultoria para jovens que querem construir e manter um empreendimento. Quem trabalha por conta própria pode se legalizar por meio do Portal do Empreendedor - MEI do Governo Federal.

Pré-Enem

Focar apenas nos estudos para se dar bem no exame de 2017 também deve estar nos planos do estudante que quer entrar em

uma universidade. Com um ano todo pela frente, é preciso ter disciplina e concentrar os estudos nas matérias que tem mais dificuldade. Os cursos preparatórios são boas opções para quem precisa de um reforço nos estudos. É bom ficar atento às inscrições dos cursinhos populares, que são gratuitos ou cobram mensalidades menores. Ter tempo para o lazer e manter uma boa alimentação também são fundamentais na rotina de quem vai prestar o Enem neste ano.

Se não for aprovado em programas, candidatos têm ainda opção de fazer um curso técnico, empreender ou se preparar para as provas deste ano

INCENTIVO A STARTURPS

Programa inscreve e oferece 300 vagas

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) inicia na próxima semana as inscrições para o programa InovAtiva Brasil, que oferece mentorias e aceleração de startups de forma gratuita.

O programa oferece 300 vagas para capacitação, mentoria e conexão com possíveis investidores. As inscrições vão de 23 de janeiro a 20 de fevereiro.

O InovAtiva Brasil é realizado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e pelo Sebrae, com execução pela Fundação CERTI.

Em 2016, o programa selecionou 600 startups para dois ciclos de aceleração. O secretário de Inovação e Novos Negócios do MDIC, Marcos Vinícius de Souza, explica que a expectativa para este ano é de avanços no programa, que já oferece capacitação em empreendedorismo inovador. "Os empreendedores apresentarão seus projetos a executivos experientes, com vantagens adicionais, como

possíveis parceiros e até apoio para internacionalização dos projetos", conta Marcos Vinícius. Para o presidente do Sebrae, Guilherme Afif, a grande diversidade de negócios acelerados pelo programa dá visibilidade ao empreendedorismo no Brasil.

"Em 2016, tivemos 600 empresas aceleradas nos mais diversos segmentos da economia. Isso reforça que a inovação está em toda parte e deve ser incentivada, especialmente para garantir a competitividade dos pequenos negócios", avaliou o presidente do Sebrae.

Os governos do Brasil e da França firmaram, em novembro do ano passado, acordo de cooperação para promover a internacionalização de startups. O programa piloto tem início previsto para 2017 e prevê impulsionar ações conjuntas em pesquisa, desenvolvimento e inovação e integra um conjunto de medidas para estimular a atividade de empreendedores nacionais.

Elejó

Dalmo Oliveira

Sobre os trilhos do Sanhauá

Era pra ser apenas um passeio de férias para minhas crianças, já entediadas de passar o dia em casa vendo TV e internet. Vamos dar um rolê de trem até Cabedelo! Chega lá a gente dá uns mergulhos, come uma peixada, uns sorvetes e volta no fim da tarde, combinei com a galera. Mas os afazeres domésticos fizeram com que atrasássemos a programação praieira e só chegamos à estação ferroviária, no Varadouro, perto das 3 da tarde.

Eu estava afim, na verdade, de conhecer o novo comboio da RFS/CBTU, mais conhecido como "veículo leve sobre trilhos". Mas na hora de embarcar foram os carros antigos que surgiram na Estação João Pessoa. Bem, só tem tu, vai tu mesmo! E embarcamos no quarto vagão. A locomotiva puxou lenta e barulhenta em direção a Mandacaru. Ao chegarmos lá, surpresa: o trem novo esperava a gente nos trilhos opostos. Não contei conversa: vamos lá turma, vamos pegar aquele outro! E fizemos a baldeação tomando o caminho de volta à estação principal.

O vagão estava lotado. Gente viajando em pé e sentado no assoalho do trem. Mas uma diferença se fez logo notar: o ar-condicionado. Logo entendi porque o trem novo é o preferido dos passageiros da via férrea sanhauá. Quando as portas se abriram novamente e alguns desembarcaram, nós conseguimos o assento. A CBTU João Pessoa registrou um aumento de 12% no número de passageiros transportados no início desse ano. Na primeira segunda-feira de 2017 foram quase dez mil usuários. Por causa das férias, o

VLT, que tem a capacidade para transportar até 600 passageiros em cada viagem, foi acoplado com outro para atender a demanda inesperada.

Em Bayeux o trem ficou mais vazio. Dava pra perceber muita gente que pega o trem para curtir uma praia lá pras bandas do Poço e de Cabedelo. Nessa época de férias escolares, ir à praia de trem é uma opção boa e barata, com a tarifa a R\$ 0,50.

Lixo na paisagem

No fim da linha, em Santa Rita, o trem faz uma parada de alguns minutos, tempo suficiente de sairmos para a plataforma e fazermos mais umas fotos. No trajeto do retorno fiquei sacando a paisagem pelas janelas. É interessante conhecer a cidade pelas bordas da via férrea. Você ver os bairros pelas costas, dum ângulo inusitado e muito especial. É como se você estivesse descobrindo uma nova cidade e um lugar novo.

No passeio nesse horário você pode ver a molecada batendo pelada em diversos campinhos de terra em várias comunidades. Em alguns pontos a linha do trem margeia e até atravessa o mangue do vasto estuário do Sanhauá. Paisagens belas que me fazem lembrar da época em que vinha de Guarabira, de ônibus, curtindo, às vezes, a profusão de imagens passando na janela. A baixa velocidade do trem nos dar aquela sensação de filme em câmera lenta.

Mas quando o trem corta as cidades duas coisas incomodam muito: o quanto de lixo jogamos no ambiente e a proximidade das residências humildes com a estrada de

ferro, sem qualquer proteção. A questão do lixo é endêmica e tem a ver com nossa incapacidade coletiva de coletar os materiais descartados, especialmente os feitos de plástico, quase 90% de tudo que é lançado fora pela população. Dá uma sensação ruim de desrespeito à natureza e a nós mesmos. Uma vez em Recife fiquei espantado com a quantidade de garrafas de água mineral jogadas entre os trilhos pelos usuários do metrô de superfície da capital pernambucana.

Durante o passeio fiquei assustado como é que se permite que algumas populações vivam tão próximas do caminho do trem, num risco permanente. Comecei a compreender porque é que a galera ataca as locomotivas com pedras, paus e outros troços. Como se atacassem um dragão mecânico que atravessa suas vidas periodicamente sem pedir licença. Crianças passam o dia brincando do lado da linha. Não há muretas ou grades de proteção. Muita gente usa a estrada de ferro como atalho diário para se deslocar de um canto a outro.

Mobilidade humana

Andar no trem aqui me fez ver o quanto nossos governos levam pouco a sério esse papo da mobilidade das pessoas. Como deixaram que o transporte ferroviário fosse desmantelado no Brasil. Porque as cidades se encheram de carros e ônibus. Um trem tira dos centros urbanos até 150 carros e dez ônibus. Porque se espera tanto tempo para tomar uma condução coletiva, desconfortável e superlotada.

No trem a mobilidade popular pode se tornar mais confortável e segura. Nos vagões as socialidades parece fluir melhor. Sentados de frente, a gente se enxerga melhor. Vídeos educativos poderiam ser exibidos nos monitores que informam a próxima estação. A CBTU poderia pensar em disponibilizar vagões com lanchonetes, banheiros etc.

A malha ferroviária deve ser expandida na Região Metropolitana da capital, alcançando Cruz do Espírito Santo, Conde e Lucena. O transporte ferroviário é política pública de Estado que um país como o nosso jamais deveria abrir mão. Ano passado a média de passageiros transportados foi de 7,5 mil por dia.

Cadeira quente

Chega a ser constrangedora a inconstância de titulares da Secretaria de Saúde de João Pessoa. O mais novo episódio teve como protagonista o médico José Carlos Evangelista, que não conseguiu ficar no cargo sequer duas semanas completas. Iniciando seu segundo mandato, o prefeito Luciano Cartaxo (PSD) deve prosseguir sua saga e bater o recorde como o pior gestor em saúde pública dos últimos tempos.

Não se trata apenas de encontrar um nome que dê conta da pasta, que agrega em sua complexidade problemas como nepotismo, lobby corporativo, interesses comerciais, demanda extra-municipal etc. Tudo parece ter como pano de fundo uma intencionalidade quase indisfarçável da atual gestão pela privatização do SUS na capital paraibana.

Patrimônio genético

Semiárido tem rica diversidade de sementes, diz a Asa

FOTO: Ana Lira/Arquivo /Asacom

Numa época em que um dos grandes problemas mundiais é a fome e a má nutrição de milhões de pessoas, o Semiárido brasileiro guarda e preserva uma grande variedade de sementes crioulas. A partir do processo de estocagem de água e sementes, a região vem se fortalecendo como um espaço de preservação e multiplicação de um importante patrimônio genético para a humanidade apesar de uma longa e intensa estiagem que acomete a região desde 2012. Um levantamento preliminar do Programa Sementes do Semiárido, da ASA, identificou milhares de variedades de 54 espécies alimentares e medicinais pesquisadas. Só de feijão de corda são 440 variedades, 335 de feijão comum, 322 de milho, 189 de fava, 116 de jerimum e 106 de batata doce.

Os dados foram coletados a partir de entrevistas com 7.380 famílias que vivem e produzem em 442 comunidades rurais de 179 municípios, que correspondem a quase 16% dos municípios do Semiárido. Quando concluída, a pesquisa vai abranger um total de 12,8 mil famílias envolvidas com o Programa Sementes do Se-

miárido e que desfrutam de água para consumo humano e para produção que foram disseminadas na região, principalmente, pela ASA.

Entre os fatores responsáveis pela situação de insegurança alimentar no planeta está a erosão genética. Há milhares de anos, existiram cerca de sete mil espécies de plantas cultivadas ou coletadas. Atualmente, na base da alimentação mundial predominam quatro espécies: trigo, arroz, milho e batata, que fornecem mais de 60% da necessidade de energia que vem dos alimentos, segundo o documento em inglês intitulado "Recursos genéticos vegetais usá-los ou perdê-los", publicado pela FAO.

Essa erosão tem uma forte relação com a mercantilização da alimentação. Como mercadoria, o alimento passa a ser produzido com custos cada vez mais baixos e lucros cada vez maiores para "um reduzido grupo de transnacionais ligadas ao setor do agronegócio, da indústria de alimentos e das redes de supermercados", como afirma o editorial da Revista Agriculturas sobre alimentação adequada e saudável, publicada em dezembro de 2014.



Levantamento preliminar identificou milhares de variedades de sementes crioulas de 54 espécies alimentares e medicinais

Famílias escondiam as crioulas em casa

"Um dos grandes debates na produção de alimentos no mundo está associado aos desafios trazidos com as mudanças climáticas. Nele, as sementes adaptadas às regiões Semiáridas e Áridas, consideradas até então como grãos no Brasil, são altamente valorizadas pela ciência que quer estudar suas dinâmicas e características. De grão, elas passam a ser consideradas sementes de excelência", ressalta Antônio Barbosa, coordenador dos Programas Uma Terra e Duas Águas (P1+2) e Sementes do Semiárido.

Glória Araújo, que representa a ASA Paraíba na Coordenação Executiva da ASA Brasil, lembra inclusive que quando as sementes crioulas eram consideradas de menos valor do que as das multinacionais, as famílias tinham vergonha e chegavam a escondê-las em casa. "Essa pesquisa vem visibilizar a cultura camponesa de guardar as sementes que são experimentadas, multiplicadas e selecionadas no agroecossistema familiar. E é através destas práticas que as famílias mostram a capacidade de resistência às ameaças a esse material genético, como as políticas públicas que continuam a valorizar as sementes externas".

Os dados do levantamento referendam, inclusive, uma demanda antiga da sociedade civil com relação à política pública de distribuição de sementes: a diversificação das variedades entregues a partir das necessidades locais. "Hoje, são distribuídas quatro variedades de feijão, uma por região, e uma de milho, quando temos 322 variedades de milho que atendem a necessidades diversas das famílias agricultoras do Semiárido", destaca Barbosa. Para Glória, essas informações desafiam as políticas públicas a reforçarem as práticas de preservação e multiplicação de sementes que estão na região há muito tempo.

Os dados apresentados revelam uma grata surpresa com relação à origem das sementes: 81,46% das sementes vieram da própria comunidade. A

maioria delas (38,05%) foram herdadas dos pais, avós. Mas, a depender das espécies, essa origem varia. Enquanto as sementes de jerimum ou abóbora, que está na base da alimentação das famílias, 97,09% vêm da comunidade, as de hortaliças têm um significativo índice de aquisição em lojas. A alface, por exemplo, em 42,19% dos casos são compradas e 43,24% vem da comunidade.

"Antes do P1+2, quase todas as sementes de alface eram compradas", destaca Barbosa evidenciando o processo de transformação que o Semiárido passa enquanto produtor de alimentos. A circulação das sementes na própria comunidade ou entre comunidades e regiões é uma estratégia que protege as sementes crioulas e é fortalecida pelos intercâmbios e encontros promovidos pelos programas da ASA.

Outra informação importante trazida pela sistematização dos dados diz respeito ao lugar de cultivo das espécies pesquisadas nas propriedades. Mais de 51% do material genético manejado pelas famílias estão no quintal, que é o espaço do entorno da casa que varia de 10 metros quadrados a meio hectare. E 44,9% no roçado das famílias. "Essa pesquisa revelou esse número todo de variedades de sementes tendo focado sua investigação em apenas dois subsistemas da propriedade. Imaginem se tivesse incluído todo o agroecossistema?", destaca Glória.

"Pesquisa vem visibilizar a cultura camponesa de guardar sementes que são experimentadas e multiplicadas e selecionadas no agroecossistema familiar"

Empréstimo e uma devolução maior

FOTO: Paula Andreas

Entre as localidades pesquisadas, está a comunidade Cabral, na área rural do município de Pedro II, no Piauí, onde vive e produz a família de Antônio Alves Pereira e Francisca Francinete, ambos guardiões de sementes crioulas. Lá, foi construída uma casa de sementes comunitária para estocar o material genético que fica à disposição de todas as famílias da comunidade para plantio. A lógica da gestão das casas ou bancos de sementes é o empréstimo de uma quantidade e devolução de uma quantidade maior, que não precisa ser, necessariamente, do mesmo tipo das sementes retiradas da casa, caso a colheita não tenha sido suficiente.

"O resgate das águas e das sementes são a melhor coisa que vi na vida", declara seu Antônio, que, na região onde mora, é conhecido como Antônio Zifirino, por ser filho de Zifirino. "Antes das casas [comunitárias], já existiam as casas de famílias, que guardavam as sementes de plantar e os grãos de comer. Na década de 1970, deu uma seca forte, quando acabou os grãos comestíveis, as famílias iam pras sementes de plantar. As sementes que vão para as casas são iguais ao dinheiro que a gente coloca no banco e a gente esquece lá pra um dia poder pegar. Se ficasse em casa, a gente gastava tudo."

Seu Antônio, que além de ser agricultor e guardião de sementes, é profeta da chuva e poeta, não imaginava que na sua comunidade tinha tantas variedades de semente. Ele reconhece que os intercâmbios ajudam bastante no resgate e ampliação do material genético local.



Antônio Zifirino diz que resgate foi a coisa que melhor viu da vida

"Com os intercâmbios, trazemos as sementes de outras comunidades e região pra cá. Se viver escondido, tem conhecimento?".

O programa Sementes do Semiárido tem várias fases. A primeira é identificar as sementes ainda existentes. Com isso, as comunidades despertam para as sementes perdidas que precisam ser resgatadas. E a segunda fase incentiva a multiplicar o material genético que vai ser estocado nos bancos ou casas de sementes comunitárias para uso quando as famílias precisarem. Vale destacar que nem todas as sementes das famílias são armazenadas nos bancos comunitários. Lá, se guardam algumas variedades em grande quantidade para garantir o plantio. "O estoque da diversidade fica nas casas das famílias", explica Barbosa.

"Cada comunidade faz a gente ficar mais besta. Ia com o pensamento que as famílias não guardavam se-

mentes. Depois dos cursos, vimos que guardam demais da conta." O depoimento é de Valteir Antunes, guardião de sementes da região do Vale de Jequitinhonha, em Minas Gerais. Ele é gestor do banco de sementes comunitário mais antigo de Minas, a Casa de Sementes da Gente e do Amor, na comunidade Caldeirão, em Itinga, onde vive. Essa casa é um verdadeiro banco de germoplasma, abriga mais de 120 variedades de milho, feijão, sementes nativas e hortaliças.

O conhecimento e experiência de Seu Valteir com relação às sementes crioulas o têm levado a visitar cerca de 60 comunidades ao longo do Rio Jequitinhonha. O principal motivo da sua andança é que ele assumiu o papel de facilitador das capacitações do Programa Sementes. E, desde então, seu Valteir passou a testemunhar o amor e carinho que cada família dedica às sementes crioulas. "A família guarda logo. São todas naturais".

Goretti Zenaide

Ele disse



"Eu sei que não sou nada e que talvez nunca tenha tudo. A parte disso, eu tenho em mim todos os sonhos do mundo"

FERNANDO PESSOA

Ela disse



"Agora sei: sou só. Eu e minha liberdade que não sei usar. Grande responsabilidade da solidão"

CLARICE LISPECTOR

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

A Brasileira

A ATRIZ Patrícia Pillar estará em breve de volta às telas de cinema como protagonista do filme "A Brasileira", do cineasta Breno Silveira.

A trama, baseada numa história real, terá ela como uma pessoa da alta sociedade que foi presa na Espanha com cocaína na sua mala e que vira a atração na penitenciária espanhola.



FOTO: Arquivo

Professores e amigos queridos, Silvano Espinola e Ana Adelaide Peixoto que está hoje aniversariando

Agenda literária

UMA MESA Redonda em torno de uma agenda literária para o Centro Histórico neste ano de 2017 é a proposta do III Pôr do Sol Literário que vai acontecer nesta terça-feira, às 16h no Hotel Globo.

O sarau literário promovido pela confraria Sol das Letras em parceria com a Copac/JP, Livraria do Luiz, UFPB, APL e Agenda Viva terá a participação de Gil Sabino, Shirley Cavalcante, Socorro Aragão, Suzy Lopes e Cláudio Nogueira, tendo como mediadores Rui Leitão e Helder Moura. Haverá, ainda, apresentação musical de Thiago Ramalho e Ítalo Dantas.

FOTO:Goretti Zenaide

Fest Verão

TERMINA hoje o Fest Verão Paraíba 2017 que tem agitado a Praia de Intermares nesta temporada. Os shows de hoje vão ser com a cantora baiana Ivete Sangalo, o sertanejo Gustavo Lima, a dupla Simone & Simaria e a banda mineira Jota Quest que está comemorando 20 anos de carreira.



O aniversariante de hoje desembargador Fred Coutinho e Naiva, Vanina e Romero Feitosa

Parabéns

Domingo: sras. Anahilde Figueiredo, Alice Ramos, Nadja Manguera, Maria Rita d'Almeida, Juliana Gondim Coelho e Cecília Poggi Lins, empresários Pablo Forlan Santos, Bruno Bastos Primo Viana, Francisco Dantas Lira e Irma Leitão, procurador Lincoln da Costa Eloy, desembargador Fred Coutinho, professora Ana Adelaide Peixoto.

Segunda-feira: jornalistas Wagner Hardman Lima e Paulo Cosme, sra. Lúcia de Fátima Ramos, médico Ricardo Rosado Maia, promotora de Justiça Dinalba Araruna, sra. Melânia Sarmiento, colunista social Fábio Bernardo, cantora Fabiola Lira.

Maracatus

A ALEGRIA dos maracatus que por 16 anos abriu o Carnaval de Recife sob o comando do saudoso percussionista Naná Vasconcelos não vai acontecer este ano. O prefeito Geraldo Julão vai dar sua marca no evento, começando por modificar sua abertura.

Dois Pontos

●● O Instituto Ricardo Brennand, em Recife, PE, vai abrir no próximo dia 2 de fevereiro uma nova e histórica exposição.

●● Trata-se da "Debret e a Missão Artística Francesa", que apresentará obras do famoso pintor do acervo do Museu Chácara do Céu, em Santa Tereza, no Rio de Janeiro, onde Debret morou e produziu 700 desenhos sobre aquela cidade.

CONFIDÊNCIAS

PROFESSOR DA UFPB APOSENTADO E ESCRITOR

HILDEBERTO BARBOSA DE ARAÚJO FILHO

Apelido: Betuta, apelido de família e também dos amigos.

Uma MÚSICA: "Bachianas Brasileiras 5" de Villa-Lobos.

Um CANTOR/CANTORA: Caetano Veloso e Maysa Matarazzo.

Prefere CINEMA OU TEATRO: cinema

Um FILME: "Os Brutos Também Amam", com Alan Ladd e Jack Palance.

A melhor peça de TEATRO: não sou muito ligado a teatro portanto não tenho preferência por nenhuma peça.

Um ATOR: Alan Delon e desses mais recentes, Al Pacino e Robert de Niro.

Uma ATRIZ: Romy Schneider.

Poesia ou PROSA: poesia

Um LIVRO: são tantos, mas os meus preferidos são todos de Fiódor Dostoiévski como "Crime e Castigo", "Os Irmãos Karamazov". Gosto também de "As flores do mal", de Charles Baudelaire.

Um ESCRITOR(A): Dostoiévski. Tenho a maior admiração por sua obra.

Um ARTISTA PLÁSTICO: Vincent van Gogh pela densidade e beleza de sua pintura. É forte e ao mesmo tempo trágica.

Um lugar INESQUECÍVEL: não direi Paris que achei muito bonita, mas um lugar inesquecível é a minha cidade natal, Aroeiras, no Cariri paraibano. A chamada Comarca das Pedras, título inclusive de uma obra minha que escrevi em sua homenagem.

VIAGEM dos Sonhos: seria uma volta às origens. Voltar aos tempos do sossego no campo. É mais uma viagem imaginária. Mas em termos turísticos, uma viagem que seria interessante era conhecer São Petersburgo, na Rússia.

PREFERE: campo

RELIGIÃO: católica embora não praticante. Tenho o sentimento do catolicismo que é o de respeito ao próximo.

Um ÍDOLO: não tenho ídolos, mas tenho admiração por alguns escritores como Dostoiévski e Baudelaire, mas também admiro muito o homem simples, que vive o cotidiano, suas alegrias e suas tristezas. São pessoas que tem muita sabedoria.

Uma MULHER elegante: minha mãe, Claudete da Costa Barbosa era uma mulher muito elegante.

Um HOMEM charmoso: meu amigo Luiz Augusto Crispim. Ele era charmoso em todos os aspectos.

Uma BEBIDA: whisky Old Parr

Um PRATO irresistível: Feijoada.

Um TIME DE FUTEBOL: Flamengo até morrer.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: na verdade é manter o contato com a natureza. É passear pelos matos, andar a cavalo são coisas que me dão muito prazer.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os hipócritas.

Tem algum ARREPENDIMENTO: tenho de muitas coisas que fiz e que deixei de fazer.

FOTO Goretti Zenaide



"A viagem dos sonhos seria uma volta às origens, voltar aos tempos do sossego no campo. É mais uma viagem imaginária. Mas, em termos turísticos, uma viagem que seria interessante era conhecer São Petersburgo, na Rússia"

Zum Zum Zum

●●● A empresária Fátima Lisboa Lopes lembrando que a Calzature, nos shoppings Manairá e Tambiá, está com promoções de 50% na coleção verão. Vale a pena conferir!

●●● Uma boa pedida neste domingo é visitar o Salão de Artesanato da Paraíba que acontece no Espaço Cultural José Lins do Rego, das 16h às 22h.

●●● Ainda no Salão de Artesanato, o Circuito Cardume apresenta hoje o espetáculo "Os encantos dos meninos gêmeos". A entrada é gratuita.

●●● No Unipê termina hoje o Global Game Jam, evento mundial de desenvolvimento de jogos, apresentando novas ferramentas tecnológicas.

Propaganda

A FENAPRO Federação Nacional das Agências de Propaganda vai lançar na próxima semana uma campanha com o objetivo de estimular as agências optantes pelo Simples Nacional a aderirem à Contribuição Sindical Patronal. A campanha, criada pela Agência 3, será direcionada às agências de todo o Brasil, destacando a importância da contribuição que será revertida aos interesses da classe.

Calçados

SERÁ REALIZADA nos dias 19 a 21 de fevereiro no Garden Hotel Resort, em Campina Grande, a sexta edição do Gira Calçados.

O evento, considerado um dos maiores do setor calçadista do Nordeste, vai ter quase o triplo de expositores da última edição e deve movimentar R\$10 milhões em negócios, com a participação de 300 marcas e seis mil produtos de todo o País.

Escolas cidadãs

COMEÇA AMANHÃ a formação inicial dos profissionais que vão atuar nas Escolas Cidadãs Integrais e Cidadãs Integrais Técnicas da rede estadual de ensino. A capacitação, promovida pelo Governo do Estado através da Secretaria de Educação, é voltada aos professores e gestores aprovados na última seleção do programa e vai ser realizada no Centro de Formação de Educadores, em Mangabeira.



Luana treina intensivamente em seu novo esporte, apostando em sucesso internacional



LUANA PINHEIRO

Musa do judô avança no MMA

Morando em Belo Horizonte, paraibana quer fazer história em nova modalidade esportiva

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Uma linda mulher, mais parecida com uma modelo, disposta a colocar o belo rosto para receber socos e pontapés das adversárias no esporte que vem crescendo a cada temporada. Assim é a paraibana Luana Pinheiro, de 24 anos, que resolveu trocar o judô, onde, por muitos anos fez história, para se dedicar ao MMA (Mixed Martial Arts). A decisão da pessoense de "experimentar" outra modalidade e deixar os tatames foi em virtude de iniciar algo novo na vida, com um futuro promissor que cresce no cenário mundial. O gosto

pelo esporte foi rápido, ainda em 2016, com algumas aulas que teve para conhecer e decidir o futuro.

"Foi amor à primeira vista, já que estava pensando em mudar para um novo desafio na vida. Estou decidida a entrar de cabeça nessa difícil caminhada", frisou. Sobre o judô, a paraibana explicou que tudo começou aos 2 anos de idade, através dos pais, que são professores e incentivaram para o começo de uma fase na vida. Durante os 22 anos que praticou o esporte, Luana obteve os títulos do Campeonato Brasileiro, Sul-Americano, terceira colocada no Troféu Brasil, campeã Estadual, Brasileiro, Regional e vice-campeã das Olimpíadas Escolares. Nos tatames a garota defendeu o Shintai-do na Paraíba e depois o Minas Tênis Clube.

"Acredito que aproveitei as

oportunidades e consegui fazer uma história no judô. Tenho apenas que agradecer a todos que colaboraram com a preparação, em especial aos meus pais, familiares e amigos, que sempre estiveram torcendo pelo nosso sucesso", observou. Morando e treinando em Belo Horizonte-MG, com o professor Cristiano Lazzarini, mais conhecido como Titi, a loira foca as atenções nos treinamentos intensivos para se tornar uma das fortes concorrentes brasileiras a obter títulos. Fora dos ringues gosta de assistir as lutas que acontecem do UFC (Ultimate Fighting Championship), uma organização americana de artes marciais mistas.

Segundo ela, está vibrando e motivada com o novo desafio na vida, mesmo reconhecendo que trata-se do risco de machucar, mas faz

parte do esporte. "Estou louca para começar a lutar, afinal, estou consciente que é totalmente diferente do judô, mas motivada e confiante em conseguir as vitórias. Exige muito esforço e dedicação para estar preparada e fazer uma guerra dentro do ringue", comentou. Com relação a ídolos, Luana, ressaltou que tem admiração por Ronda Rousey e McGregor. "Gosto do estilo da dupla e me espelho nos treinamentos que tenho realizado diariamente. São atletas vitoriosos que são conhecidos mundialmente", disse. A pessoense enfatizou que sua categoria é peso palha (até 52kg) e deseja disputar o MMA, contra as garotas que estão em evidência no esporte. "Estou focada nos desafios e quero me preparar para competir no MMA, onde estão as melhores. Podem

acreditar que chegarei lá com esforço e empenho", observou.

A lutadora disse que o esporte vem crescendo no País, com destaques para Amanda Nunes, atual campeã do peso galo; Cláudia Gadelha, José Aldo, Demian Maia e Jacaré. "Apesar da falta de apoio, os lutadores estão fazendo a sua parte e conseguindo resultados importantes no esporte. O País tem revelado talentos que podem surpreender no futuro bem próximo", disse. Com relação aos sonhos para os próximos anos, a paraibana ressaltou que deseja ganhar todas as lutas e ser campeã mundial no MMA. "É o desejo de todas as atletas que competem em qualquer esporte, afinal, força, vontade e determinação não faltarão. Espero levantar a nossa bandeira várias vezes dentro do ringue", avaliou.



No Judô, Luana Pinheiro conquistou vários títulos, tendo representado o Brasil em competições internacionais

VÔLEI DE PRAIA

PB com três atletas em Circuito

FOTOS: Divulgação

Vitor Felipe, Jô e George foram convocados para defender Seleção Brasileira em evento no Chile

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A Paraíba conseguiu emplacar três atletas para representar o País na primeira etapa do Circuito Sul-Americano de Vôlei de Praia 2017, que será realizada em Coquimbo, no Chile, no início do mês de fevereiro. Quatro duplas estarão defendendo a nação brasileira no torneio, duas de cada naipes. Vitor Felipe, Jô e George são os nomes do Estado na competição. Eles foram convocados pela Confederação Brasileira de Voleibol graças ao critério do ranking nacional.

“Eu acho muito legal ter a oportunidade de representar o Brasil em competições internacionais. Gosto de jogar fora do País e representar a minha bandeira. A CBV dá uma ótima oportunidade de uma dupla sub-23 disputar um Sul-Americano, pois isso nos ajuda a ganhar bagagem”, contou o paraibano George, atleta que já disputou também etapas do Circuito Mundial Profissional e que formará dupla no Chile com o paranaense Arthur Lanci.

Os oito atletas convocados (as quatro duplas) representam seis estados diferentes do Brasil, que são a Paraíba, Sergipe, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná. Além dos paraibanos Vitor Felipe, Jô e George, a competição terá a presença dos brasileiros Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE), Tainá/Victória (SE/MS) e Arthur Lanci.

Além de George e Arthur, campeões na categoria sub-23, outros campeões mundiais estão na lista: Victória (campeã mundial sub-19 em 2016), Ana Patrícia (campeã mundial sub-21 em 2016 e campeã Olímpica da Juventude em 2014) e Tainá (campeã mundial sub-19 em 2013). Rebecca tem a medalha de prata no mundial sub-21 em 2012, enquanto Vitor Felipe, que foi prata no Pan de Toronto 2015, tem prata nos mundiais sub-23 em 2013, sub-21 em 2009 e 2010, e um bronze no mundial sub-21 em 2011.

O Circuito Sul-Americano tem o ranking feito por países, e contando apenas a pontuação da dupla de melhor resultado em cada etapa. A temporada 2017 será composta por sete paradas regulares e uma etapa final. Os critérios usados pela CBV na convocação são a posição do ranking de entradas do Circuito Brasileiro (a dupla inscrita com melhor colocação) e uma dupla sub-23 escolhida pela entidade. Além disso, cada parceria pode disputar até duas etapas sul-americanas.



Circuito Sul-Americano 2017

- 1ª Etapa - Chile..... 9 a 12 de fevereiro
- 2ª Etapa - Argentina... 16 a 19 de fevereiro
- 3ª Etapa - Uruguai 23 a 26 de fevereiro
- 4ª Etapa - Peru 2 a 5 de março
- 5ª Etapa - Bolívia..... 16 a 19 de março
- 6ª Etapa - Colômbia..... 13 a 16 de abril
- 7ª Etapa - Venezuela..... 27 a 30 de abril

Arthur Lanci e o paraibano George, dupla sub-23, foram convocados ao lado de mais dois paraibanos e prometem representar bem o Brasil no torneio

FUTEBOL DE 5

Paraibanos ajudam País a se manter no topo de Ranking

Os paraibanos Fábio Luís Ribeiro de Vasconcelos, Damião Robson de Sousa Ramos, Marcos José Alves Felipe, Ricardo Steinmetz Alves, todos da Associação Paraibana de Cegos (Apace-PB) e José Johnson da Silva, da Associação Paraibana dos Deficientes Visuais (Apadevi-PB), comemoraram muito, esta semana, a divulgação do novo Ranking Mundial de Futebol de 5, feita pela Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA – sigla em inglês), onde manteve o Brasil no topo, seguido por Argentina, China, Espanha e Turquia, que completam o top cinco das melhores seleções. Vice-campeão dos Jogos Paralímpicos, Irã, está apenas em sexto.

Os atletas estiveram com a seleção nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e nesta temporada, no início desde novo ciclo, já estão com as atenções voltadas para o pentacampeonato nos Jogos de Tóquio, em 2020. Antes disso, o Brasil terá a Copa América como principal desafio este ano. A competição será realizada em Santiago, no Chile, de 19 a 27 de novembro. No próximo mês de março, os novos talentos brasileiros vão disputar os Jogos Parapan-Americanos de Jovens, de 20 a 25 de março, em São Paulo.

O Brasil é vencedor de todos os títulos que disputou desde 2007, in-

clusive, a Paraíba sempre esteve presente na delegação principal. O País manteve a hegemonia ao conquistar o tetracampeonato dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, no dia 17 de setembro, ao vencer o Irã na decisão por 1 a 0, gol do melhor jogador do mundo Ricardinho. Colecionador de diversos títulos, inclusive este último, o ala Cássio Reis destacou a importância das Paralimpíadas para o esporte.

“Me sinto extremamente orgulhoso, muito feliz por defender a camisa da Seleção Brasileira, e por servir de exemplo, não só para os brasileiros, mas também para pessoas do mundo inteiro, sejam elas crianças, adultos, deficientes ou não. Sobre tudo, pós Jogos Paralímpicos Rio 2016, uma competição que nos deu uma visibilidade enorme, que mostrou ao mundo do que somos capazes de fazer dentro de campo. E graças a Deus tivemos esse reconhecimento da imprensa e pessoas que não sabiam a existência do futebol de 5, tiveram a possibilidade de nos acompanhar e nos admirar e parabenizar pelo o que fazemos dentro de quadra, e que produzimos mesmo tendo a deficiência”, vibrou Cássio, que tem enaltecido muito a participação dos paraibanos na seleção. (ML)



No ano passado, os atletas do Estado integram a Seleção Brasileira e foram ouro nas Olimpíadas

FOTOS: Divulgação/Náutico



o zagueiro Nirley é uma das apostas do Náutico para o jogo de estreia

Copa Nordeste

Primeira rodada

Terça, 24

20h

Náutico - PE X Uniclinc - CE

Quarta, 25

19h45

Sport - PE X Sampaio Correa - MA

Campinense - PB X Santa Cruz - PE

CSA - AL X ABC - RN

Quinta, 26

20h

Vitória - BA X Sergipe - SE

Itabaiana - SE X CRB - AL

21h30

River - PI X Juazeirense - BA

Moto Club - MA X Altos - PI

22h30

América - RN X Botafogo - PB

Fortaleza - CE X Bahia - BA

Copa do Nordeste começa com apenas um jogo na terça-feira

Oito clubes da competição não figuram nas séries A, B e C do Brasileiro

A Copa do Nordeste 2017 começará na próxima terça-feira. Oito dos 20 clubes do torneio regional estão fora das séries A, B e C do Campeonato Brasileiro. E nem todos são clubes modestos. O América de Natal, por exemplo, será obrigado a disputar a série D. O Mecão foi rebaixado no ano passado e chega como coadjuvante na Copa do Nordeste, mesmo tendo sido campeão em 1998.

O clube potiguar está no Grupo E ao lado de Vitória, integrante da série A, Botafogo, da série C, e Sergipe, mais um fora das três principais divisões nacionais. Outro grande clube ausente das séries A, B e C é o Campinense, campeão do Nordeste em 2013. A Raposa está no Grupo A ao lado do atual campeão Santa Cruz, do Náutico e do Uniclinc. A dupla pernambucana

jogará a série B, enquanto os cearenses estão no time de fora dos três escalões nacionais.

Os outros três grupos também contam com clubes ausentes nas Séries A, B e C do Brasileiro. Moto Clube e Fortaleza, que jogarão a Série C, e Bahia, integrante da série A, terão a companhia do piauiense Altos no Grupo B. No Grupo D, o "excluído" é o Itabaiana que terá a seu lado ABC, da série B, e a dupla alagoana CRB e CSA. O Galo está no segundo escalão nacional, enquanto o Azulão subiu para a série C.

No Grupo C, por sua vez, são dois perdidos. O River foi rebaixado para a última divisão nacional, enquanto a Juazeirense completa o time de clubes de fora das séries A, B e C. O clube baiano, aliás, é o único da Copa do Nordeste que não atuará na Copa do Brasil. O Grupo C ainda terá Sport, da série A, e Sampaio Corrêa, da série C.

O Vitória é o maior campeão da Copa do Nordeste, mas vive

uma longa seca de títulos (1997, 1999, 2003 e 2010). O Sport, por sua vez, aparece com três conquistas (1994, 2000 e 2014), uma a mais do que o bicampeão Bahia (2001 e 2002). Já América de Natal (1998), Campinense (2013), Ceará (2015) e Santa Cruz (2016) têm uma volta olímpica cada.

Regulamento:

A Copa do Nordeste 2017 contará com 20 clubes que serão separados em cinco grupos com quatro representantes cada. O campeão de cada grupo e os três melhores segundos colocados, após jogos de ida e volta dentro dos próprios grupos, se classificarão para as quartas de final.

No mata-mata, os jogos serão de ida e volta até definir o campeão da temporada. Em caso de igualdade de pontos, os critérios de desempate serão saldo de gols, gols marcados fora de casa e pênaltis.

MAIS FUTEBOL

Disputas da Copa Verde terão início dia 29 com 18 participantes

Cuiabá, Luverdense, Paysandu e Remo são os únicos clubes entre os 18 integrantes da Copa Verde 2017 que também disputarão as séries A, B ou C do Campeonato Brasileiro. O quarteto já está garantido nas oitavas de final, mas dois destes clubes ainda não conhecem seus adversários. O Paysandu, integrante da série B, enfrentará o vencedor da Preliminar entre Galvez e Nacional.

O classificado de Sete de Setembro e Ceilândia terá pela frente o Luverdense, também integrante do segundo escalão nacional. Enquanto isso, o

Cuiabá, da série C, lutará por uma vaga contra o Rondoniense. Já o adversário do Remo, outro clube do terceiro escalão do Brasileiro, será o Atlético Acreano. A Copa Verde conta com clubes do Norte, Centro-Oeste e Sudeste.

A Copa Verde terá início em 29 de janeiro e será encerrada em 17 de maio. Dos três campeões, apenas o Brasília - vencedor de 2014 - não disputará edição 2017 do torneio regional. O Cuiabá, por sua vez, foi campeão em 2015, enquanto o Paysandu é o atual detentor do título da Copa Verde.

Eduardo Araújo

eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Reputação

Fama, renome, honra, estima, prestígio são todos sinônimos de um conceito amplamente utilizado na coletividade, ínsito a vida em comunidade, primordialmente nas questões profissionais e, portanto, deve ser muito bem trabalhado, sob pena de dificuldades enormes no que pertine ao posicionamento do profissional.

A construção de uma carreira de sucesso tem vínculo direto com a reputação que temos no meio em que vivemos, independentemente do labor exercido, preponderando naquelas profissionais fiscalizadas de maneira dura pelos efeitos midiáticos de uma exposição negativa.

A notícia mais comentada dos últimos dias foi o "desaparecimento" por cerca de 40 horas do treinador do Atlético Goianiense, Marcelo Cabo. O que iniciou como manchete nas páginas

policiais acabou como tema de fofocas desabonadoras, com claro tom de deboche.

Marcelo Cabo construiu sua carreira com bases sólidas, tendo trabalhado como auxiliar técnico de Marcos Paquetá, na Arábia Saudita, Jorginho no Figueirense e observador técnico de Dunga na Copa do Mundo de 2010. Posteriormente realizou diversos trabalhos como comandante da comissão técnica de clubes brasileiros, tendo sua primeira aparição de sucesso justamente no Atlético Goianiense, sendo campeão da série B em 2016. O acesso à Primeira Divisão nacional com título, desbancando o Vasco, pôs Marcelo Cabo nas páginas de esporte com a visibilidade positiva a que fazia jus, entrando para o seleto rol de treinadores de ponta na série A do Brasileiro, sonho da

totalidade dos profissionais da bola.

O que tinha tudo para ser o ápice da carreira, tanto no quesito pessoal quanto financeiro foi posto em cheque com o infeliz acontecimento, tendo o treinador sumido após uma festa do clube goiano, sendo iniciada investigação sob a premissa da possibilidade de latrocínio ou homicídio, a qual foi rechaçada ao ser encontrado com sinais de embriaguez, cerca de dois dias depois em um motel, sem sinais de qualquer crime, apenas uma bela farra. A construção de uma reputação positiva dura anos, mas para perdê-la só precisamos de um dia, uma hora, um minuto e uma má decisão. O caso de Marcelo Cabo deve servir de exemplo para todos os profissionais e clubes, pois a imagem arranhada prejudica a conexão com o mundo

dos negócios e, desta feita, afasta patrocinadores e investidores. Um clube que paga em dia e dá estrutura ao corpo de trabalho. Um atleta que treina bem, não falta e não vive de balada. Um dirigente qualificado e com bons contatos. Um treinador exigente e competente, além de amigo e parceiro dos atletas e dirigentes. Um funcionário atencioso e dedicado. Ser assim cria boa reputação e sucesso na carreira escolhida. Por outro lado, agir em descompasso com as regras e fugir dos requisitos imperativos ao bom relacionamento pessoal e profissional cria uma cadeia negativa que acaba por atingir de maneira fulminante o desenvolvimento de dirigentes, integrantes de comissão técnica e atletas, assim como o conceito ruim afasta o crescimento dos clubes de futebol.

BOTAUTO

Belo busca ampliar a liderança

FOTO: TVTercerdor

Alvirrubro projeta uma vitória e deve jogar com muita cautela

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Botafogo e Auto Esporte fazem hoje o primeiro Botauto do ano. As duas equipes se enfrentam às 16 horas, no Estádio Almeidão, pela quinta rodada do Campeonato Paraibano. Os dois clubes estão nos extremos da tabela de classificação. Enquanto o Belo é líder isolado da competição, com 9 pontos, o Auto Esporte é justamente o lanterna, com apenas 2 pontos. O trio de arbitragem para o clássico é comandado por Pablo Alves, auxiliado por José Maria Neto e Michelson Nóbrega. O árbitro reserva será Renan Guilherme.

Pelo lado do Belo, a motivação é grande depois da vitória sobre o CSP, que levou o clube à liderança isolada do campeonato. O objetivo do clube é conseguir uma nova vitória para se distanciar mais dos outros integrantes do G4. Para tanto, conta com a boa fase do artilheiro Rafael Oliveira, que vem marcando gols nos últimos jogos, e já assumiu a liderança da artilharia.

Para esta partida, o treinador Itamar Schulle tem alguns desfalques. Estão no departamento médico o zagueiro Bruno Maia, o volan-



Jogadores do Botafogo esperam contar com o apoio da grande torcida no clássico deste domingo contra o Auto Esporte no Almeidão

te Sapé e o lateral esquerdo Carlos Renato. O atacante Diogo Campos também está fora do clássico, porque foi expulso na última partida, contra o CSP.

O treinador do Botafogo só pretende divulgar a escalação da equipe, momentos antes da partida. Apesar da boa fase do time, e do mau momento em que vive o Auto Esporte, Itamar não vê o clube como favorito. "O Auto Esporte também tem uma boa equipe, está moti-

vada, com o novo técnico, e se trata de um clássico. Em clássico não há favoritos, a história mostra isso", disse o treinador.

Pelo lado do Auto Esporte, o empate em Campina Grande com o Campinense e a mudança de postura da equipe trouxe de volta a esperança e a motivação para o elenco. O técnico interino Severino Maia estreou bem, a exemplo do que aconteceu também com o zagueiro Fábio Bilica.

Contra o Botafogo, Maia pretende armar o mesmo esquema cauteloso, jogando nos erros do adversário, como fez com o Campinense. Para isso, ele terá o retorno importante de um homem que pode fazer muito bem o trabalho de ligação rápida no contra-ataque, o meia Gil Bala. Ele retorna de suspensão. Por outro lado, o zagueiro Moisés levou o terceiro cartão amarelo e está fora do Botauto.

Maia quer surpreender

o Botafogo, e para tanto, fez um coletivo secreto. Ele também não revelou o time titular que deverá começar o jogo, mas uma coisa é certa, a equipe deverá jogar de forma muito fechada, congestionando o meio campo, para evitar as ações ofensivas do Belo. "O Botafogo é o favorito e vem para cima. O Auto Esporte tem que jogar com inteligência e explorar bem os erros do adversário, para matar o jogo", disse Maia.

Atlético e Sousa jogam às 17h no Perpetão hoje em Cajazeiras

Marcos Lima
marcosunia@gmail.com

Ainda imbatível nos seus domínios, pois em três jogos no Perpetão, foram duas vitórias e um empate, o Atlético de Cajazeiras, vice-líder do Estadual 2017 com sete pontos, recebe às 16h de hoje, o Sousa. A partida será comandada pelo árbitro Clizando Luiz e terá validade pela quinta rodada do certame. Os assistentes serão Kilden Tadeu e Dguerro Xavier, com Ruthyanna Camila sendo a quarta árbitra.

Com o apoio de sua torcida, o "Trovão Azul" será força máxima contra o "Dinossauro", que não vive um bom momento na competição. Apesar de ter ainda muito campeonato pela frente, o "Dinossauro" segue numa preocupante zona de rebaixamento, com apenas três pontos e sem ter vencido um único jogo no paraibano.

As duas equipes certamente vão se enfrentar em situações diferentes, mesmo vindo de empates sem gols com seus adversários na rodada anterior. O Atlético empatou com o seu rival Paraíba, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras, enquanto o Sousa foi até Campina Grande e arancou um ponto do Treze, no Estádio Amigão.

Em seu último jogo, quando empatou em 0x0 com o Paraíba, o Atlético chegou na condição de favorito, no entanto não teve forças suficientes para vencer o adversário. O que se viu foi um jogo truncado, equilibrado e com muita marcação. No segundo tempo, o Trovão Azul até tentou impor seu ritmo e chegou algumas vezes ao ataque, mas não conseguiu abrir o placar.

Por outro lado, depois de dois jogos espetaculares contra Campinense e Botafogo-PB, o atacante do Atlético de Cajazeiras, Mosquito, passou em branco na partida. Já o Sousa, adversário do Atlético deste domingo, empatou sem gol com o Treze, em mais um jogo aquém da força das duas equipes.

Campinense e Treze empolgam torcedores no Amigão

O torcedor de Campina Grande hoje está em festa, com a realização do primeiro Clássico dos Maiorais do ano. Às 16 horas, no Estádio Amigão, Campinense e Treze escrevem mais um capítulo da história deste confronto, que já tem 398 jogos. O Galo leva vantagem, com 135 vitórias, contra 107 do rival. Houve 156 empates. O Treze marcou 491 gols e tomou 444. Para o jogo de hoje, a arbitragem será de Éder Caxias, que terá como auxiliares Márcio Freire e Romaz Diniz. O árbitro reserva será Laurismar Alves.

Apesar da vantagem do Galo, na computação geral, nos

últimos confrontos, a Raposa tem levado vantagem. O Treze não vence o Campinense, há 8 jogos. A última vitória foi há cerca de 4 anos atrás. No momento, o Galo está numa situação melhor do que a Raposa, na terceira posição, com 7 pontos. Já o Rubro-Negro está na sexta posição, com 5 pontos.

No Campinense, algumas novidades para o clássico. A primeira delas será a estreia do novo técnico Sérgio China, que substituiu Paulo Foiani, demitido após o empate contra o Auto Esporte. A segunda será a estreia do volante Negretti, que foi repatriado, após um período

no Náutico. Outra surpresa poderá ser a escalação do meia Renatinho, ex-Santa Cruz de Recife, que foi contratado no início desta semana.

Com tantas opções, Sérgio China, muito provavelmente, deverá escalar um time diferente do que empatou com o Auto Esporte, na última quarta-feira. Uma coisa é certa, o Rubro-Negro precisa de uma vitória urgente contra o maior rival, sob pena de entrar numa crise, e se complicar de vez no campeonato.

Pelo lado do Treze, a situação é um pouco melhor, mas também não há muito o que

comemorar. Apesar de estar na terceira posição com 7 pontos, o Galo não vem convencendo a torcida. Em quatro jogos, fez apenas 2 gols, e vem de um empate contra o Sousa, em Campina Grande, quando chegou a tomar sufoco do adversário.

O técnico Alcir Dall'Astra acena com a possibilidade de fazer novas mudanças na equipe, mas mantém o segredo para o clássico. Se vencer, o Treze pode assumir a liderança da competição, e dar uma alegria especial ao torcedor, quebrando um tabu que já dura quase quatro anos, sem vencer a Raposa.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Domingo de clássicos

Um domingo de clássico e de resultados imprevisíveis. Isto torna a quinta rodada do Campeonato Paraibano emocionante, neste fim de semana. Hoje, teremos Botauto na capital, o Clássico dos Maiorais, em Campina Grande, e ainda Atlético e Sousa, em Cajazeiras. Com um campeonato bastante nivelado nas quatro primeiras rodadas, é de se esperar possíveis surpresas, ou o normal, a vitória daquelas equipes que começaram melhor a competição.

Começando por João Pessoa, não há como negar o favoritismo do Botafogo, que vem embalado com duas vitórias seguidas, e a liderança do campeonato. Outro fator importante no Belo é a boa fase que vive o artilheiro Rafael Oliveira. Ele parece agora

ter se livrado de vez dos problemas musculares, e voltou a fazer o que ele sabe de melhor, gols.

Pelo lado do Auto Esporte, o treinador Severino Maia pegou uma herança maldita do seu antecessor, Gerson Junior, que deixou o time na lanterna do campeonato, com 1 ponto em 3 jogos disputados. Mas na quarta-feira, contra o favorito Campinense, Maia já mostrou para que veio. Ele armou um time forte na marcação, e anulou completamente o ataque rubro-negro. Quem sabe ele não consegue o mesmo contra o Botafogo?

Em Campina Grande, o Campinense começa a dar sinais que não é nem a sombra daquele time do ano passado, e ocupa apenas um modesto sexto lugar. Já o Treze

não foi brilhante em nenhum dos jogos, mas vem se organizando, e tem um jogador diferenciado, que pode brilhar no clássico, Marcelinho Paraíba. Se tiver numa tarde inspirada, pode levar o Galo a uma vitória surpreendente. Eu diria que é um jogo sem favorito, e que cheira a empate.

E no Sertão, o bicho vai pegar entre Atlético e Sousa. O Trovão vinha atropelando todo mundo, mas parou no Paraíba, portanto, não pode, e não deve, ser visto como imbatível em Cajazeiras. O Sousa, por sua vez, tende a crescer com a chegada do novo técnico Paulo Junior. Um tempero a mais neste jogo do Sertão está na forte rivalidade entre os clubes de Cajazeiras com o Sousa. É outro jogo muito igual, e com cheiro de empate.

Copa do Nordeste

Vem aí a competição mais rentável e importante para os clubes nordestinos. Começa no meio de semana a Copa do Nordeste. Entre os paraibanos, o Campinense abrirá a participação, enfrentando na quarta-feira o Santa Cruz, às 19h45, no Amigão. O bom senso prevaleceu, e a partida será mesmo à noite, e não mais à tarde, como estava previsto. Já o Botafogo estreia no dia seguinte, às 21h30, na Arena das Dunas, em Natal, contra o América.

Chegou a hora de ver como estão nossos clubes, comparando com os dos estados vizinhos. É fundamental começar bem a competição, para se tentar uma classificação à próxima fase. A premiação é alta, e vale a pena ir o mais longe possível na Copa do Nordeste.

Amor e morte no cangaço

Após ser traído, homem de confiança de Lampião mata companheira e passa a perseguir mulheres apontadas como infiéis



Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A história de amor do cangaceiro José Aleixo da Silva - o Zé Baiano -, e sua mulher a bela Lídia Pereira, supera em detalhes trágicos e cruéis a de Lampião e Maria Bonita. Conhecido como Pantera Negra, o homem de maior confiança de Virgolino costumava carregar uma palmatória de cedro e um ferro de marcar gado, para satisfazer seus instintos de torturador - entre eles bater forte nas nádegas femininas e marcar o rosto das prostitutas ou mulheres que traíam os maridos. Ele ficou assim depois de ser traído por Lídia, uma morena donzela de 15 anos, que ele raptou em Salgadinho (BA), embora outros autores afirmem que a menina o seguiu por ânsia de aventuras, depois se arrependendo, por levar uma vida errante, sempre com a polícia nos calcanhares.

O idílio de Lídia e Zé Baiano começou em 1931, quando o bando de Lampião retornava de uma incursão a Alagadiço, um povoado baiano, pertinho de Serra Negra. O Pantera Negra sentiu forte dor de cabeça, seguida de febre, ao meio-dia em ponto. Apalpando o pescoço, ele sentiu um caroço que surgia por trás da orelha. Aí Lampião confiou-o aos cuidados de um amigo coiteiro, o curador Luís Pereira, conhecedor de ervas medicinais, cuja mulher, dona Baló, já havia costurado roupas para o bando. Pereira tinha uma filha adolescente, Lídia, que passou a ser cortejada por Zé Baiano. A moça era perfeitamente linda de corpo e rosto. Zé Baiano tinha a face encovada, mãos e braços grandes em relação ao físico e era complexado com sua feiúra.

E há quem explique que a menina queria preencher um vazio, já que a presença de homens em Salgadinho era escassa. Zé Baiano serviu como uma luva para a solidão de Lídia, que lhe dispensava atenção especial. Os 15 dias de repouso do bandido foram maravilhosos. Numa madrugada de céu limpo, Zé Baiano, já curado, ganhou os matos e levou Lídia. Sessenta dias depois, a beldade já sentia enjoão quando o companheiro chegava perto dela. Este, reservava os melhores pedaços de carne de bode ou de caça para ela, cortava os bifés e os botava na boca da amada, mas Lídia não se sentia feliz, nem mesmo com os ouros, roupas e perfumes que ele lhe apresentava. Quem a agradava no bando era Ademórcio Silva, o Bentivi, seu amigo de infância.

Viagens

Lídia passava melhor com as viagens frequentes de Zé Baiano, a quem Lampião confiou a chefia de um subgrupo de 20 homens. Nesse ínterim ela se encontrava com Bentivi e ia aos regalos amorosos, sem saber que Coqueiro, um despeitado, espreitava os dois. Um dia Coqueiro flagrou Lídia e Bentivi em pleno ato sexual. E fez chantagem com os dois: ou a morena também deitava com ele ou Zé Baiano ia saber de tudo. Lídia negou-se, não cedeu e Coqueiro, magoado, resolveu contar o que vira ao companheiro traído. O bando estava ao redor de uma fogueira, quando Coqueiro surgiu diante de Zé Baiano e Lampião e fez o relato. Foi um silêncio de aço frio. Zé Baiano fez cara de confuso; E interrogou Lídia: era verdade ou não?

Serena, com voz calma, a musa cangaceira respondeu que sim e acrescentou um detalhe da história: Coqueiro agiu daquela forma porque também queria fazer sexo com ela e não conseguiu. Lídia disse que preferia morrer, a entregar-se ao delator. Com o rosto deformado pelo ódio, Zé Baiano pediu licença a Lampião para agir. Frio, o chefe respondeu: "A mulé é sua, faça com ela o que quiser. Quanto a Coqueiro e Bentivi nós vamu agir agora". A um sinal do Capitão, o cabra gato sacou o Parabellum e atirou na cabeça de Coqueiro. Quando virou-se para matar Bentivi, este havia sumido. A cabroeira ia atrás. Lampião não consentiu. Zé Baiano, chocadíssimo, amarrou Lídia num pé de imburana e ficou calado, ao lado dela, a noite inteira.

Pela manhã, ainda com o rosto congestionado de ódio e ciúme, Zé Baiano desamarrou Lídia e matou-a a pauladas. Cangaceiros testemunhas do crime, anos mais tarde contaram que a morena não soltou um gemido. Apenas admitira que errou e, por isso, deveria pagar. Em seguida o cangaceiro abriu uma cova e enterrou a mulher. Chorou copiosamente, talvez a primeira vez a fazer isto, em sua vida de crimes.

Malvado

Daí por diante, Zé Baiano tornou-se caladão, taciturno, depressivo e malvado. Perseguiu as mulheres apontadas como infiéis e as ferrava nas nádegas e no rosto. Não arranjou outra companheira até o dia de sua morte, em Alagadiço (BA), planejada numa armadilha montada pelo coiteiro Antonio de Chiquinho.

Zé Baiano fez amizade com Chiquinho em 1934. Lampião invadira Alagadiço e o deixara lá, no comando de um subgrupo de cangaceiros, ajudado pelos cabras Demudado, Chico Peste e Arcelino. Acossado pelas volantes, Chiquinho resolveu matar Zé Baiano e seus lugares-tenente, a quem anunciou que homenagearia com um banquete. Nenhum deles desconfiou de que seus lugares estavam separados, na mesa principal. No centro, Zé Baiano sentia-se à vontade. Demudado, Chico Peste e Arcelino, pareciam desconfiados. A um sinal de Chiquinho, os quatro cangaceiros foram imobilizados e mortos a golpes de facão. Esta seria uma das versões sobre a morte de Zé Baiano, em 7 de julho de 1936, dois anos e 15 dias antes da de Lampião.

Geral

Abelhas têm mecanismo de defesa para reduzir doenças na colmeia

PÁGINA 27



Gastronomia

Torta de bacalhau cremosa é muito saborosa e fácil de fazer

PÁGINA 28



Piadas

Prédio

- No prédio onde eu moro não tem o 13º andar.
- Ué, por que não? O dono do prédio é supersticioso?
- Não, é que o prédio só vai até o 8º andar mesmo.

Bêbado

Um bêbado chega na delegacia e o delegado pergunta:
- Você também estava na confusão?

E o bêbado responde:
- Não, senhor!

E o delegado pergunta:
- Então por que você está aqui?

O bêbado responde:
- Os policiais chegaram e gritaram: "Cana pra todo mundo". Então eu vim.

Joãozinho

Joãozinho chega atrasado na aula novamente. A professora fala:
- Chegou atrasado de novo, Joãozinho

Ele responde:
- Mas a senhora disse que nunca é tarde para aprender.

Operação

Dois amigos se encontram e um conta ao outro:

- Sabia que me operaram do apêndice no mês passado?
- Sério? E como foi?
- A operação foi bem, esqueceram uma esponja dentro de mim.
- E dói?
- Não, mas morro de sede!

Namorada

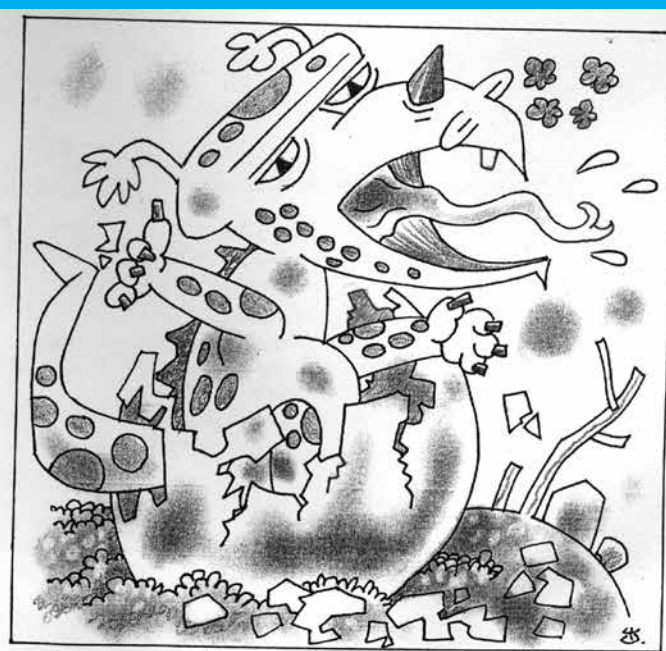
Um homem está em casa, quando sua namorada chega, toca a campainha e então ele pergunta:

- Quem é?

Ela responde:
- É o amor da sua vida!

E ele diz:
- Mas cachacha não fala!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Oreha, 2 - olho, 3 - língua, 4 - dente, 5 - ponta do rabo, 6 - racha do ovo, 7 - pedra, 8 - fumaça, 9 - casac (ovo).

CAÇA-PALAVRAS

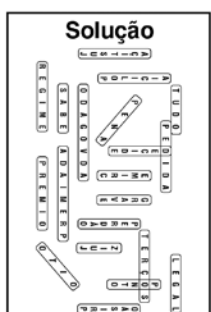
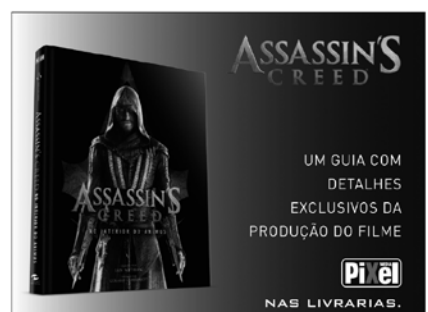
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Delação premiada

A delação **PREMIADA** é um benefício **LEGAL** concedido a um criminoso delator que **DECIDE** colaborar na investigação de seus comparsas. Como o próprio nome indica, o acusado delata os envolvidos no **CRIME**. Neste caso, o réu pode ser beneficiado com:
• diminuição da **PENA** em um a dois **TERÇOS**;
• cumprimento da condenação em **REGIME** semiaberto;
• extinção da pena (caso o crime não seja muito **GRAVE**);
• **PERDÃO** judicial.
A delação premiada pode ser espontaneamente **PEDIDA** pelo réu, por meio do **ADVOGADO** ou do promotor. Se for concedida, o condenado informa à **POLÍCIA** e à Justiça **TUDO** o que **SABE** sobre os comparsas. As informações deverão ser confirmadas e, se o réu estiver mentindo para a **JUSTIÇA**, será processado, também, por delação caluniosa, podendo ser punido com mais dois a **OITO** anos de **PRISÃO**. No momento do julgamento, o **JUIZ** avalia se a denúncia colaborou, de fato, com as investigações e até que **PONTO**. A partir disso será indicado o **PREMIO**.



T N R T U D O M O B E T O O E T D L E G A L
C I A T G H P E D I D A C N E C E N T E M L
R Y I B D B M H E T H L S Y M M I E N P O I
O C M N F T N C O E B G O A T E R Ç O S Y
A C T I M P R T R I E M S R S P D T O I N O O
C I H L S N E S O D T I B A E F N Y L T I Ã
T L O N R S N E E B R S V I R L Z N A O R S
S T P R I T D A N F C F E T D E I Y N R R I
U C N H N I I M D T N O L R Å H U R T N A R
J M M O D A G O V D A C C E O T J M F E M P
O N C R R H R E F I C B M E O C S O E O R H
E A A S A B E C A D A I M E R P G E I T N O
C I C F S O T S O R H N E C L F N T N H O M
R R E G I M E T C P R E M I O T O C E N S Y



Palavras Cruzadas

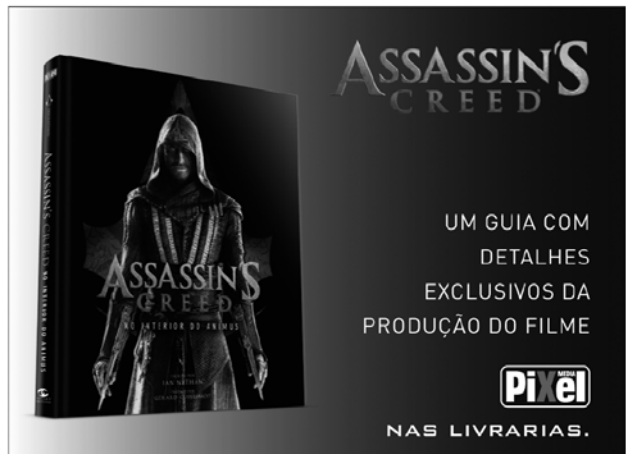
Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Região de influência da Otan	Ato essencial na comprovação dos records de atletismo	Árabe	Aditivo químico que adoça alimentos industrializados	Vogais de "sela"	Estratagem; artil (p. ext.)	Cidade natal de Maomé
						Centro internacional de (?): utilidade do Riocentro para a mídia, durante a Copa do Mundo
A tarefa de difícil execução						
Petróleo, em inglês						
(?) da Portela, sambista						
Ossos da parte posterior do tórax						
(?) Montessori, pedagoga italiana						
Profissionais de jornais e revistas						
A (?): na superfície						
Retórica (abrev.)						
Sucursais de uma rede de bancos						
Radical de "etileno" (Quim.)						
O indivíduo que age de modo infantil						

3/iao — oil — tee: 4/beat — ranti: 5/treta, 8/omoplata, 9/arnolecado. BANCO



Solução

O	D	V	C	E	T	O	W	V
V	H	C	T	I	E			
S		W	E	I	G			
S	V	I	C	N	E	G	V	
I	T	N	V	T	E	R		
W	V		V	N	O	T		
S	E	R	O	T	V	O	D	E
N	E	V	I	R	V	W		
V	T	V	L	P	O	W	O	
R	T	V	C	O	N			
T	V	E	R	T	I	O		
C	R	V	U	D	R	V		
T	E	N	E	D	I	C	O	
W					E			



Áries

A semana começa sob a influência da Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de pressão deixando dias de distanciamento de sua vida social. Você vai preferir estar mais perto de pessoas de sua intimidade. O momento é bom para finalizar questões que envolvem parcerias ou sociedades. Mercúrio retorna a Capricórnio e traz a necessidade de mais conhecimento, beneficiando os estudos e as viagens internacionais. O Sol começa sua caminhada anual através de Aquário movendo positivamente sua carreira e projetos profissionais. O sucesso e o reconhecimento chegam, depois de muita dedicação e trabalho.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de pressão indicando dias de distanciamento social e diminuição de ritmo. Um namoro, que trouxe problemas, pode ser questionado. Sua energia vital está mais baixa e você deve respeitar seu corpo evitando excessos na alimentação e nos exercícios. Mercúrio retorna a Capricórnio e movimenta positivamente seus relacionamentos pessoais e profissionais. O momento é ótimo para negociações e acordos. O Sol começa sua caminhada anual através de Aquário deixando você ainda mais fechado e voltado para o seu mundo emocional e intimidade.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião indicando dias em que você deve pensar em organizar suas finanças, equilibrando ganhos e gastos. O momento pede economia e racionalidade. O período envolve finalizações, portanto, não comece nada nos próximos dias. Mercúrio retorna a Capricórnio deixando sua casa, o melhor lugar do mundo para estar e receber amigos. Aproveite os próximos dias para promover encontros agradáveis com amigos e parentes queridos. O Sol começa sua caminhada anual através de Aquário movendo seu coração. Um novo amor pode surgir para librianos solitários.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de tensão indicando a necessidade de distanciar-se das atividades sociais e descansar. O momento pode envolver a finalização de um projeto em equipe, que tirou sua paz por algum tempo. Não comece nada neste período. Mercúrio retorna ao seu signo beneficiando consideravelmente a comunicação e tudo o que a envolve. O momento é bom para acordos e negociações. Com a entrada do Sol em Aquário, sua vida financeira melhora sensivelmente e a possibilidade de firmar um novo contrato que envolva o aumento de seus rendimentos é bastante alta.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de pressão indicando dias de distanciamento de sua vida social. Você vai preferir estar mais perto de pessoas de sua intimidade. O momento é bom para finalizar questões que envolvem parcerias ou sociedades. Mercúrio retorna a Capricórnio e traz a necessidade de mais conhecimento, beneficiando os estudos e as viagens internacionais. O Sol começa sua caminhada anual através de Aquário movendo positivamente sua carreira e projetos profissionais. O sucesso e o reconhecimento chegam, depois de muita dedicação e trabalho.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de pressão indicando a necessidade de diminuir o ritmo e respeitar sua necessidade de introspecção e interiorização. Você estará mais voltado para questões que envolvem sua vida doméstica e para os familiares. Mercúrio retorna a Capricórnio movendo sua rotina e melhorando a comunicação, especialmente em questões que envolvem seus projetos de trabalho. O Sol começa sua caminhada através de Aquário marcando o início de uma fase de maior movimento e melhoria na vida social. Os amigos se aproximam de você.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo e sua energia vital pode estar mais baixa. Procure respeitar-se evitando atividades em excesso. O momento envolve finalizações, portanto, não é hora de começar nenhum projeto pessoal ou profissional. Espere apenas alguns dias. Mercúrio retorna a Capricórnio e volta a movimentar projetos que podem resultar em um novo contrato de trabalho. O período é ótimo para viajar e começar cursos de especialização. O Sol começa sua caminhada através de Aquário indicando uma fase de maior envolvimento com sua vida doméstica e familiar.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de tensão e pode indicar a finalização de um projeto profissional ou um plano de negócios. De uma maneira ou de outra, não é hora de começar nada, portanto, não coloque nada em prática nos próximos dias. Espere o novo ciclo em seu signo no dia 28. Mercúrio retorna a Capricórnio e deixa você mais fechado e introspectivo, mais voltado para o seu mundo interior. O momento é bom para o planejamento de novos projetos. O Sol começa sua caminhada através de seu signo e traz de volta sua energia vital. Novos projetos a caminho.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de pressão indicando dias de menor intensidade e necessidade de puxar o freio. O momento é bom para o planejamento de projetos e/ou acordos que devem começar a ser negociados somente na próxima semana. Mercúrio retorna a Capricórnio e melhora a vida social e o contato com pessoas criativas e interessantes. O momento é ótimo para a produção de trabalhos artísticos. O Sol começa sua caminhada anual através de Aquário marcando o início de uma fase de movimento em sua rotina, especialmente a de trabalho. Um novo projeto ou emprego pode surgir nas próximas semanas.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de pressão indicando dias de menor intensidade e necessidade de puxar o freio. O momento é bom para o planejamento de projetos e/ou acordos que devem começar a ser negociados somente na próxima semana. Mercúrio retorna a Capricórnio e melhora a vida social e o contato com pessoas criativas e interessantes. O momento é ótimo para a produção de trabalhos artísticos. O Sol começa sua caminhada anual através de Aquário marcando o início de uma fase de movimento em sua rotina, especialmente a de trabalho. Um novo projeto ou emprego pode surgir nas próximas semanas.



Sagitário

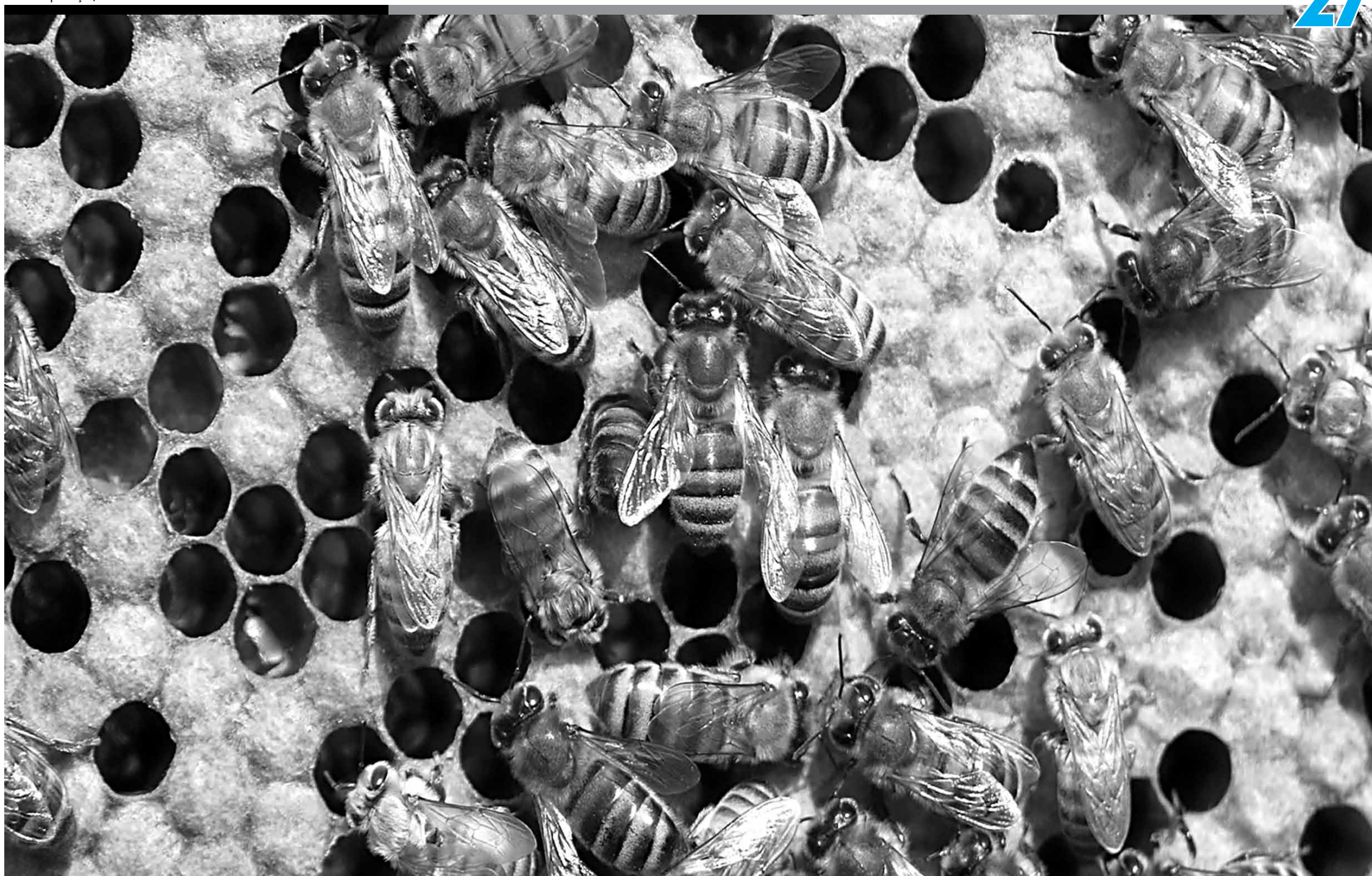
A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de tensão, mas pode derrubar sua energia vital e prejudicar sua saúde, pois seu campo de energias estará mais baixo por alguns dias. O momento pede descanso e distanciamento da vida social e dos excessos. Cuide de si mesmo. Mercúrio retorna a Capricórnio e movimenta sua vida financeira. Um projeto, envolvendo o aumento de seus rendimentos, pode ser firmado e aprovado. O Sol começa sua caminhada anual através de Aquário trazendo novas oportunidades de contratos e acordos envolvendo suas finanças.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Escorpião, que chega livre de tensão e traz um movimento de interiorização. O momento é ótimo para a meditação e a procura de uma nova filosofia de vida. Você estará mais próximo do Sagrado, dentro e fora de si mesmo. Mercúrio retorna a Capricórnio movendo intensamente sua vida social e aproximando os amigos. O período é ótimo para negociar um novo contrato com uma grande empresa ou instituição. O Sol começa sua caminhada através de Aquário e você deve manter cuidados especiais com sua saúde, pois sua energia vital pode ser derrubada.

FOTO: Reprodução/Internet



Estima-se que no Brasil existam cerca de 250 espécies nativas de abelhas sem ferrão, que têm sido cada vez mais usadas para a produção de mel e polinização e culturas agrícolas

Mecanismo de defesa

Abelhas removem larvas mortas para reduzir transmissão de doenças na colmeia

Elton Alisson
Da Agência FAPESP

Os insetos sociais, como formigas, cupins e abelhas, costumam apresentar um mecanismo de defesa em que removem crias mortas ou doentes a fim de reduzir a transmissão de doenças por parasitas e patógenos dentro da colônia.

Esse mecanismo, denominado "comportamento higiênico", já tinha sido observado e estudado detalhadamente em abelhas com ferrão *Apis mellifera*, cujas operárias abrem com a mandíbula as células de cria onde estão uma larva ou pupa morta ou doente e as removem do ninho.

Agora, um grupo de pesquisadores da University of Sussex, da Inglaterra, em colaboração com colegas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP), estudou por meio de um projeto apoiado pela Fapesp o comportamento higiênico em três espécies brasileiras de abelhas sem ferrão: a jataí (*Tetragonisca angustula*), a mandaguari (*Scaptotrigona depilis*) e a urucu (*Melipona scutellaris*).

Os resultados do estudo foram descritos em um artigo publicado na revista *Biology Open*. "Avaliamos o comportamento higiênico nessas três espécies porque são algumas das mais utilizadas no Brasil para produção de mel e polinização agrícola", disse Denise de Araujo Alves, pós-doutoranda na Esalq-USP e uma das autoras do estudo, à Agência Fapesp.

Os pesquisadores coletaram favos de colônias dessas três espécies de abelhas e os congelaram durante dois dias, a fim de matar as pupas e larvas e simular o efeito causado por um agente patogênico.

Após contar a quantidade de células de cria com pupas e larvas mortas nos favos congelados, eles os reintroduziram em oito ninhos das três espécies de abelhas que foram monitorados a cada 24 horas, durante seis dias, para contabilizar os números de células abertas e de larvas e pupas removidas.

Os resultados do experimento indicaram que todas as três espécies de abelhas sem ferrão apresentaram níveis elevados de comportamento higiênico, removendo rapidamente as larvas e pupas mortas por congelamento.

As abelhas urucu demonstraram melhor desempenho em executar essa tarefa. Em 48 horas após a introdução do favo congelado em suas colônias, as operárias dessa espécie de abelha removeram mais de 99% das pupas e larvas mortas.

Já as abelhas mandaguari removeram 80% da cria morta e as jataí eliminaram 62%.

"O comportamento higiênico dessas três espécies de abelhas sem ferrão é tão eficiente quanto o de abelhas com ferrão", comparou Alves. Curiosamente, os pesquisadores observaram que, em uma das colônias de mandaguari que apresentou desempenho mais lento na remoção de crias congeladas, 15% das abelhas adultas que emergiam de suas células

tinham as asas deformadas – indicando a possibilidade da existência de doença ou desordem ainda não identificadas, mas com sintomas semelhantes aos causados pelo vírus da asa deformada em abelhas *Apis mellifera*.

Para avaliar a capacidade das abelhas mandaguari de identificar e remover as larvas e pupas contaminadas, os pesquisadores realizaram um segundo experimento: introduziram favos com crias vivas de colônia que apresentaram esse problema em outras colmeias saudáveis.

Os resultados desse experimento indicaram que as abelhas das colônias com níveis mais altos de comportamento higiênico no primeiro experimento também foram mais eficientes em detectar e remover a cria insalubre (com 12,5% de remoção) em comparação com as abelhas das colmeias menos saudáveis ou "higiênicas", que removeram apenas 1% das pupas.

"Isso mostra que há uma variação dentro da espécie: quanto mais higiênica for a colônia, mais rápida será a detecção e remoção de larvas e pupas insalubres", afirmou Alves.

"Como encontramos um número elevado de operárias com asas deformadas do lado de fora dos ninhos, acreditamos que essas abelhas acabam saindo ou sendo expulsas pelas outras operárias adultas e mais saudáveis", afirmou Alves.

"Se a deformação das asas delas for causada por um agente patogênico, não é positivo que permaneçam na colônia", avaliou.

Controle de parasitas e patógenos

De acordo com estudos anteriores, o comportamento higiênico em abelhas não é aprendido: trata-se de um traço hereditário instintivo desses insetos sociais.

Em *Apis mellifera* esse mecanismo de defesa ajuda no controle de parasitas e patógenos que atacam esses insetos – como o ácaro da espécie varroa e o vírus da asa deformada. No caso desse grupo, os pesquisadores obtiveram colmeias totalmente higiênicas selecionando abelhas rainhas provenientes de colmeias altamente higiênicas.

Pesquisadores

Estudos realizados nos últimos 10 anos por pesquisadores do Laboratório de Apicultura e Insetos Sociais da University of Sussex indicaram que colônias de abelhas com ferrão com rainhas higiênicas obtidas por seleção apresentaram níveis mais reduzidos de vírus de asa deformada e ácaro varroa e maiores taxas de sobrevivência.

Além disso, produzem tanto ou mais mel do que as abelhas de colônias não higiênicas, o que indica que as operárias das colônias higiênicas não removem a cria saudável por engano.

"Talvez esse mesmo procedimento também possa ser usado no futuro próximo com as abelhas sem ferrão para obter colônias mais saudáveis para serem usadas para polinização agrícola em larga escala", afirmou Alves.

"Essa seleção poderá ocorrer durante a criação in vitro de rainha, produzindo colônias que apresentem altos níveis de comportamento higiênico para uso comercial", indicou.

Estima-se que no Brasil existam

cerca de 250 espécies nativas de abelhas sem ferrão, que têm sido cada vez mais usadas para a produção de mel e polinização e culturas agrícolas.

Regiões tropicais

As doenças que acometem esse grande grupo de abelhas, encontradas em regiões tropicais em todo o mundo, contudo, são menos conhecidas em comparação com as abelhas com ferrão, apontam os pesquisadores.

"Como é um grupo de abelhas muito diverso e ainda não tão estudado como é a *Apis mellifera*, acreditamos que as abelhas sem ferrão apresentem doenças que ainda não foram identificadas. Contudo, talvez os baixos níveis de doença que observamos geralmente nessas abelhas se deva a mecanismos eficazes de controle dessas doenças", avaliou Alves.

"Nesse sentido, o comportamento higiênico pode desempenhar um papel importante na saúde das abelhas sem ferrão", apontou.

Segundo José Maurício Bento, professor da Esalq-USP e um dos coautores do trabalho, a comunicação química nos insetos sociais é fundamental para sua manutenção. Contudo ainda é pouco conhecida para as abelhas sem ferrão.

Sinais químicos

"Possivelmente, os sinais químicos produzidos pela cria indicam às operárias adultas o seu estado de saúde, facilitando a detecção e remoção das larvas e pupas doentes. Estamos agora interessados na composição química destes voláteis, o que abre novas e interessantes perspectivas de estudos", afirmou Bento.

Torta de bacalhau

Clássica, esta receita tem recheio cremoso e massa leve. O maior truque para realçar o sabor é cozinhar as batatas na água da dessalga

FOTOS: Reprodução/Internet

Ingredientes para o recheio

- 500 gramas de bacalhau desfiado
- 4 dentes de alho espremido
- 2 colheres de sopa de azeite
- 1 cebola grande picada
- 1 pimentão vermelho cortado em rodela
- 1 pimentão verde cortado em rodela
- 1 colher de sopa de salsinha picada
- 2 batatas médias
- 1 unidade de alho poró fatiado fininho

Como fazer

Colocar o bacalhau de molho por 12 horas na geladeira, trocando a água a cada 2 horas. Aferventar em água e reservar a água e o bacalhau. Descascar as batatas e cortar em pedaços grandes; colocar para cozinhar na água do bacalhau. Se necessário acertar o sal. Picar em cubinhos a cebola e os

pimentões e reservar. Em uma caçarola colocar o óleo e o alho para refogar. Quando começar a dourar, colocar a cebola até ficar macia; colocar então o bacalhau desfiado e dessalgado, os pimentões, as batatas, a salsinha e o alho poró. Refogar por 7 minutos e retirar do fogo.

Ingredientes da massa

- 600 gramas de farinha de trigo
- 300 gramas de margarina
- 3 ovos inteiros
- Sal a gosto

Como fazer

Colocar todos os ingredientes em uma bacia e misturar levemente. Em um saco plástico novo e limpo de 60 x 40cm aberto ao meio, abrir 2/3 da massa com auxílio de um rolo.



Montagem

Forrar uma forma redonda com fundo removível de 26cm de diâmetro com a massa. Colocar o recheio e cobrir com o restante da massa aberta da mesma forma. Com auxílio de 1 pincel, cobrir com 1 ovo batido. Levar ao forno 180 graus por 30 a 40 minutos ou até dourar.

Petit Gâteau de chocolate com calda de maracujá

Ingredientes

- 250gr de chocolate meio amargo
- 5 ovos inteiros
- 5 gemas
- 100gr de farinha de trigo peneirada
- 130gr de açúcar
- 250gr de manteiga
- 2 colheres de café de bicarbonato de sódio (para manter a cor do chocolate)



Como fazer

Acenda o forno e deixe aquecer em temperatura alta. Derreta a manteiga e o chocolate em banho-maria. Bata os ovos e as gemas com o açúcar na batedeira ou na mão até ficar claro. Acrescente o chocolate derretido misturando com uma espátula. Coloque a farinha de trigo peneirando, para evitar bolinhas. Acrescente o bicarbonato de sódio. Coloque para assar em formas de muffins, cupcakes, minibolo ou empada, o importante é que seja pequena e

esteja untada com manteiga. Leve para assar de 6 a 10 minutos ou até que uma crosta fina se forme. Forno bem quente, 200 graus. Espere esfriar um pouco. Desenforme e junte com um boa bola de sorvete e se quiser calda de chocolate.

O petit Gâteau está no ponto certo quando as bordas estiverem assadas, bem crocante, e o centro mais mole. Retirar do forno, desenformar e servir imediatamente.

Ingredientes da redução de maracujá

- 2 maracujás
- 1 xic de suco concentrado de Maracujá
- 1 colher de sopa de açúcar
- Água se precisar

Como fazer

Colocar numa panela, a polpa da fruta, mais o suco concentrado e o açúcar. Deixar reduzir em fogo baixo, até

encorpar. Se preferir uma calda mais suave, acrescente um pouco de água. Servir a calda sobre o petit Gâteau.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Os contrastes que aconteceram com a viticultura

Sempre se verificaram contrastes, quando da expansão do cultivo da videira e sua produção de vinhos mundo afora. Esse dualismo se refletiu na história, nas tradições e nos hábitos vitivinícolas inclusive na Península Itálica; com essa ambiguidade sendo causa e consequência da abundância das videiras cultivadas e o grande volume de vinhos resultantes desse cultivo que alguns historiadores consideram exagerados, principalmente na época do imperador Trajano, o segundo dos Antoninos que deram sequência ao período dos doze césaes; período no qual se consumia uma grande quantidade da bebida em Roma e em todo o norte da Europa.

A crise que atingiu o Império Romano, que deve ser parente próxima dessa que atinge o Brasil estendendo-se por todos os Estados, além do Distrito Federal; onde se encontra o estopim do problema que continua se agravando,

da mesma forma que a partir de Roma repercutiu no campo que naqueles tempos tinha na agricultura seu principal setor de desenvolvimento. Acontece que a produção começou a cair visivelmente e a demanda habitualmente elevada, passou a ser atendida também por sucedâneos do vinho, como os derivados de figo, maçã e amora.

Na Alta Idade Média, o cultivo da videira foi redimensionado. Os vinhedos passaram a recobrir principalmente as encostas das colinas em grande parte por obra dos monges. Acontece que o consumo dos vinhos reassumiu características elitistas ou religiosas; que a partir do ano 1.000 sofreu novas mudanças políticas e sociais que voltaram a ter influência sobre a viticultura; começando a era das Comunas com a afirmação das repúblicas litorâneas.

A burguesia passou a consolidar sua vitória sobre o feudalismo, proibin-

do aos vencidos habitarem o campo; sendo essa a consequência provável do grande fenômeno do absentismo dos grandes proprietários rurais, com forte repercussão sobre as modalidades de difusão da viticultura ao longo dos séculos seguintes. No entanto, as Comunas exerciam outros tipos de ações positivas para o setor, favorecendo o repovoamento do campo com grandes obras de benfeitorias e, os trabalhadores mais empreendedores passaram a ter terras cultiváveis sob seus cuidados. Iniciava-se assim, a formação do sistema de livre cultivo, enquanto desaparecia à servidão à gleba.

Conseqüentemente ao lado da viticultura nobre e eclesiástica da Alta Idade Média surgiu e, com o tempo ganhou mais importância, a viticultura burguesa nascida sob um clima mercantilista, a serviço das crescentes necessidades das populações. Como era de se esperar, o

consumo foi retomado e cresceu, impulsionando a expansão dos vinhedos e o cultivo das videiras; resultando entre os séculos XII e XIV uma estreita conexão entre vida social e o cultivo vinícola, como mostram vários estatutos urbanos e milhares de cláusulas expressas em documentos daquela época, todos voltados para a defesa desse cultivo.

As condições ambientais e sociais certamente favoreceram a expansão da viticultura na Península Itálica, que se transformou num caso único no mundo em que cada província era identificada por seu cultivo de videira. No entanto, o vinho foi perdendo em qualificação justamente devido a sua destinação principal para o consumo das classes rurais e humildes. O fato de a bebida ser usada como moeda de troca em transações entre agricultores, também em nada contribuiu para que se melhorasse a qualidade do vinho; antes pelo contrário...